

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE – UNIPLAC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGE
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

**EDUCAÇÃO BÁSICA EM PRODUÇÕES ACADÊMICAS DA AMÉRICA LATINA
DURANTE E APÓS A PANDEMIA DE COVID-19**

Lages
2024

ELISABETH WICHINHESKI

**EDUCAÇÃO BÁSICA EM PRODUÇÕES ACADÊMICAS DA AMÉRICA LATINA
DURANTE E APÓS A PANDEMIA DE COVID-19**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Planalto Catarinense.
Linha de Pesquisa I: Políticas e Processos e Fundamentos da Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Lilia Aparecida Kanan

Coorientadora: Prof. Dra. Cinthia Lopes da Silva

Lages

2024

Ficha Catalográfica

Wichinheski, Elisabeth

Educação básica em produções acadêmicas da América Latina durante e após a pandemia de Covid-19 / Elisabeth Wichinheski ; orientadora Prof. Dra. Lilia Aparecida Kanan ; coorientadora Prof. Dra. Cinthia Lopes da Silva. – 2024.

111 f. ; 30 cm.

Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade do Planalto Catarinense. Lages, SC, 2024.

CDD 370

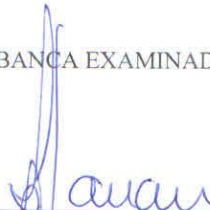
Elisabeth Wichinheski

**EDUCAÇÃO BÁSICA EM PRODUÇÕES ACADÊMICAS DA AMÉRICA
LATINA DURANTE E APÓS A PANDEMIA DE COVID- 19**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Planalto Catarinense para a Defesa de Dissertação do Mestrado em Educação. Linha de Pesquisa: Políticas e Fundamentos da Educação.

Lages, 28 de março de 2024.


BANCA EXAMINADORA:



Profa. Dra. Lilia Aparecida Kanan
Orientadora e Presidente da Banca - PPGE/UNIPLAC



Profa. Dra. Cinthia Lopes da Silva
Coorientadora - PPGE/UFPR



Prof. Dr. Emerson Luiz Velozo
Examinador Externo - PPGE/UNICENTRO
Participação Não Presencial - Res. nº 432/2020



Profa. Dra. Naiara Gracia Tibola
Examinadora Interna - PPGE/UNIPLAC

Dedico esta dissertação primeiramente a meus pais, Odete e Márcio (*in memoriam*), minhas filhas, Emily e Gabriele, ao meu esposo Alexandre. Dedico também à minha família, por todo apoio, amor e carinho com que me encorajaram a superar esse desafio.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, Márcio (*in memorian*) e Odete, por todo o apoio e incentivo que sempre deram para que eu nunca desistisse dos meus sonhos, principalmente desse desafio que foi o Mestrado. Às minhas filhas, Emily e Gabriele, que são minha fortaleza, minha inspiração e meu propósito, e com simples palavras me faziam ter certeza de que posso alcançar tudo o que desejar. Gratidão também à minha família, que sempre ofereceu todo o suporte que eu necessitava. Agradeço ao meu esposo que nunca me deixou cair, quando eu achava que tudo não tinha mais solução, ele me reergueu e sempre esteve ao meu lado, apoiando todas as minhas decisões com muito zelo e amor. Sem vocês eu não estaria aqui escrevendo essas singelas palavras. Por isso, todo meu amor e gratidão a vocês!

À minha orientadora, Profa. Dra. Lilia Aparecida Kanan, e à coorientadora, Profa. Dra. Cinthia Lopes da Silva, por serem incansáveis, por acreditarem em mim e nos meus propósitos. Obrigada por não me deixar abalar com as inseguranças que a escrita traz, obrigada por serem essas professoras que acreditam e dão voz aos seus mestrandos. Neste espaço de agradecimento, também deixo registrada a minha gratidão à Profa. Dra. Naiara Gracia Tibola e ao Prof. Dr. Emerson Luiz Velozo, pois seus apontamentos e observações foram essenciais para a construção deste estudo.

Aos meus amigos, colegas e professores do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE/UNIPLAC, que fizeram parte de cada um desses momentos da vida acadêmica, obrigada por todas as trocas e vivências que compartilhamos juntos. Vocês, com certeza, deixaram suas marcas positivas no percurso até aqui. Em especial, a Elisandra Moura Dexheimer e a Leizi Hineraski, duas amigas, parceiras e confidentes nos momentos em que tudo parecia não estar dando certo. Gratidão por não desistirem de mim.

Agradeço ainda à Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac), por ser morada de bons momentos e pela oportunidade de retomar e terminar minha jornada acadêmica. Por fim, agradeço ao Governo do Estado de Santa Catarina, em especial ao Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina, no âmbito do Uniedu, pela bolsa de estudo que me proporcionou a realização do mestrado.

Minha gratidão a cada um!

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE

Declaro que os dados apresentados nesta versão da Dissertação a Defesa de Dissertação são decorrentes de pesquisa própria e de revisão bibliográfica referenciada segundo normas científicas.

Lages, 28 de março de 2024.

Elisabeth Wichinheski

ELISABETH WICHINHESKI

“O essencial reside agora em um novo estilo de pedagogia que favoreça, ao mesmo tempo, as atividades personalizadas e a aprendizagem cooperativa, em rede.”

(Lévy, 1998, p. 10)

RESUMO

Com a pandemia de Covid-19, várias dimensões de nossa vida em sociedade, dentre as quais a educação, sofreram significativas mudanças. Assim, o presente estudo tem como objetivo geral analisar a educação básica em produções acadêmicas da América Latina durante e após a pandemia de Covid-19. Os objetivos específicos são: I). Verificar os problemas acarretados pela pandemia no sistema educacional nos últimos anos durante e após a pandemia do vírus SARS-CoV-2, no contexto da América Latina; II). Apresentar princípios norteadores para atender aos desafios postos pela pandemia de Covid-19 para a Educação Básica nas Américas Latina. A metodologia adotada baseia-se em pesquisa bibliográfica, sendo selecionados vinte artigos para investigação. A análise é de natureza qualitativa. Os autores de base para a revisão de literatura são: Paulo Freire, António Nóvoa e Pierry Levy. Nesse contexto, os resultados demonstram três problemas centrais para a Educação Básica: I) A defasagem escolar; II) O uso da tecnologia; III) Preparação acadêmica e institucional e uma possibilidade de superação dos problemas; IV). Despertar o interesse dos estudantes para que haja a diminuição da evasão escolar. Desse modo, apesar de o uso da tecnologia favorecer os processos de ensino e aprendizagem no período pandêmico e após a pandemia, os professores devem ter clareza dos referenciais teórico-metodológicos que orientam tais processos. Diante disso, os desafios educacionais ainda permanecem ou se intensificam como, por exemplo, o desinteresse dos estudantes ao estudar, culminando na defasagem e evasão escolares e a necessidade de uma formação inicial e continuada de professores que seja suficiente e adequada para enfrentar tais problemas. Em vista disso, como proposta para superar os desafios apresentados, indica-se uma reorganização didático-pedagógica, priorizando referenciais teórico-metodológicos de vertente crítica, que incluam os recursos tecnológicos.

Palavras-chave: Educação. Pandemia. Educação Básica. América Latina.

ABSTRACT

With the COVID-19 pandemic, several dimensions of our life in society, including education, have undergone significant changes. The general objective of this study is to analyze basic education in academic productions Latin America during and after the covid-19 pandemic. The specific objectives are: I) To verify the problems caused by the pandemic in the educational system in recent years during and after the SARS-CoV-2 virus pandemic, in the context of Latin America. II) To present guiding principles for meeting the challenges posed by the Covid-19 pandemic for basic education Latin America. The methodology adopted is based on bibliographical research, with twenty articles selected for investigation. The analysis is qualitative in nature. The basic authors for the literature review are: Paulo Freire, António Nóvoa and Pierry Levy. The results show three central problems for Basic Education: I) The school gap. II) The use of technology. III) Academic and institutional preparation and the possibility of overcoming these problems. IV) Awakening students' interest in order to reduce school drop-outs. Although the use of technology favors teaching and learning processes in the pandemic and post-pandemic periods, teachers must be clear about the theoretical and methodological frameworks that guide these processes. The educational challenges still remain or are intensifying, such as students' lack of interest in studying, culminating in the school gap and dropout rates, and the need for initial and continuing teacher training that is sufficient and adequate to deal with these problems. In view of this, as a proposal to overcome the challenges presented, a didactic-pedagogical reorganization is indicated, prioritizing theoretical-methodological references of a critical nature that include technological resources.

Keywords: Education. Pandemic. Basic Education. Latin America.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Formação Docente pós-pandemia.....	22
Figura 2 - Etapas da pesquisa Bibliográfica.....	36
Figura 3 - Descritores utilizados na revisão narrativa sistematizada.....	37
Figura 4 - Fluxograma de Moher <i>et al.</i> (2009) para seleção de textos.....	38
Figura 5 - Perspectiva segundo autores Freire, Nóvoa e Lévy.....	73
Figura 6 - Perspectiva de Nóvoa sobre a formação docente.....	74
Figura 7 – Perspectiva por Lévy.....	74

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Produções selecionadas (2020-2022).....	40
Quadro 2. Produções selecionadas (2020-2022).....	42

LISTA DE GRÁFICOS

1 – Gráfico 1: Quantidade <i>versus</i> países onde os artigos foram publicados.....	39
--------------------------------------------------------------------------------------	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BNCC – Base Nacional Comum Curricular
CAPES – Scientific Electronic Library Online
CNE – Conselho Nacional de Educação
COVID – Coronavírus
EaD – Educação a Distância
EBC - Agência Brasileira
EMEB – Escola Municipal de Ensino Básico
ERE – Ensino Remoto Emergencial
IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
INEC – Instituto Nacional de Estatística e Censos
LILACS – Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEJOREDUCIÓN - Comisión nacional para la Mejora Continua de la Educación
OCDE – Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico
OMS - Organização Mundial da Saúde
ONU - Organização das Nações Unidas
SAR-Cov – síndrome respiratória aguda grave
ScieELO – Scientific Electronic Library Online
SIMCE – Sistema de Medición de la Calidad de la educación
TDIC's - Tecnologias digitais da Educação e Comunicação
TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	16
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	21
2.1 Educação, Tecnologia e a Pandemia de Covid-19.....	21
2.2 Pandemia e o Uso de Recursos Tecnológicos.....	31
3. PERCURSO METODOLÓGICO	35
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	44
4.1 Apresentação dos Artigos Analisados.....	44
4.1.1 Categoria Aprendizagem.....	44
4.1.2 Categoria Desafio para os Professores.....	46
4.1.3 Categoria Avaliação na Aprendizagem.....	55
4.1.4 Categoria Acompanhamento das Famílias na Pandemia.....	59
4.2 Defasagem Escolar.....	62
4.3 O Uso da Tecnologia.....	63
4.4 Preparação Acadêmica e Institucional.....	66
4.5 Despertar o Interesse dos estudantes e Diminuição da Evasão Escolar.....	67
5. PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA ATENDER AOS DESAFIOS POSTOS PELA PANDEMIA DE COVID-19 PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA NA AMÉRICA LATINA	71
5.1 Desafios em Tempos da Pandemia de Covid-19.....	71
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	78
REFERÊNCIAS.....	81
APÊNDICE A: Ficha de Análise das Pesquisas Correlatas.....	90
ANEXO 1 : Declaração de Compromisso do Pesquisador Responsável.....	111

1 INTRODUÇÃO

Minha jornada como professora dos anos iniciais do ensino fundamental ao longo do tempo me proporcionou a oportunidade de presenciar, de forma direta, as profundas transformações que permeiam a sociedade atual. As formas de organização social, produção de bens, comercialização, ensino e aprendizagem estão em constante mutação, exigindo uma reflexão crítica sobre o papel da escola e do ensino em um mundo em constante evolução. O campo da educação, assim como outras áreas, não está imune a essas mudanças. As pressões por inovações e adaptações se intensificam, exigindo que repensemos nossas práticas pedagógicas e busquemos novas metodologias que atendam às demandas dos alunos de hoje e do futuro. Diante desse contexto, este texto se propõe a explorar as implicações dessas transformações para a educação, a partir de meu interesse e de minhas experiências como professora, que possibilitam refletir sobre o cenário educacional.

O período pandêmico, provocado pelo vírus SAR-CoV-2, redefiniu um novo rumo ao trabalho do professor atuante na escola, pois exigiu, de maneira emergencial, o acesso a novas estratégias de ensino em torno da tecnologia, por meio da comunicação e da gestão das políticas públicas.

A motivação para a presente pesquisa justifica-se pelas dificuldades de aprendizagem demonstradas pelos estudantes da Educação Básica, o que gerou desafios para os professores que atuam nessa instância de ensino. Essa situação requereu estudos, não somente no Brasil, mas de modo mais abrangente nos países da América Latina, já que são países que se aproximam pela localização e também compartilham problemas semelhantes relacionados ao contexto escolar.

Diante do momento histórico em que este trabalho se circunscreve, é pertinente lembrar o que foi o advento da pandemia de Covid-19: o início do semestre de 2020 foi marcado por uma grave crise na saúde, não apenas no Brasil, mas no mundo. A todo instante, fomos impactados com diferentes informações acerca da disseminação de um vírus chamado Covid-19, desconhecido e letal, que causou inúmeras mortes e modificou o modo de vida em todas as sociedades. Devido ao alto grau de contágio, a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou esse momento como um estado pandêmico.

O Brasil foi um dos pioneiros entre os países latino-americanos a reconhecer os desafios educacionais provocados pela pandemia. O parecer CNE/CP nº 5/2020 do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação do Brasil buscou reestruturar as atividades acadêmicas, incluindo a realização de aulas aos sábados, em horários alternativos e durante as férias, com o objetivo de proporcionar aos alunos da Educação Básica oportunidades de aprendizado e recuperação das perdas ocorridas durante o ano letivo (Brasil, 2020).

Por sua vez, o Ministério da Saúde publicou a Portaria n. 356, de 11 de março de 2020, e regulamentou o disposto na Lei n. 13.979, que estabeleceu medidas para o enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional, em decorrência da infecção humana pelo coronavírus. Assim, o surto da doença, a Covid-19, levou à Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional.

Esse contexto pandêmico evidenciou que os países da América Latina foram surpreendidos, revelando sua falta de preparo em termos de infraestrutura tecnológica para atender a todos os estudantes remotamente. Já era uma realidade que as escolas primárias e secundárias latino-americanas não estavam completamente conectadas à internet e não dispunham de computadores para fins pedagógicos. No entanto, a situação se agravou ainda mais quando se tornou necessário que os estudantes tivessem acesso à tecnologia em suas casas, incluindo uma conexão de internet confiável, computadores e outros dispositivos essenciais para garantir uma qualidade mínima no processo de aprendizagem (Comisión Nacional para la Mejora Continua de la Educación - Mejoredu, 2021). Os governos desses países tiveram que implementar políticas emergenciais para conter as taxas de contágio e mortalidade, incluindo o isolamento social e o subsequente fechamento das escolas, o que impactou aproximadamente 90% da população estudantil mundial (Kanan; Madalozzo, 2021).

Sendo assim, observou-se que os impactos causados pela pandemia afetaram, de modo significativo, a economia e o modo de viver das pessoas, principalmente no que diz respeito à educação. A escola sofreu diversas alterações, o distanciamento social passou a fazer parte do cotidiano de todos os estudantes e professores e o *home office* passou a ser uma nova realidade. Soma-se a isso o fato de os recursos educacionais desempenharem um papel fundamental nas práticas de ensino que foram transformadas pela pandemia.

Nesse contexto, a forma como os governos responderam a essas demandas foi amplamente discutida, mas ficou longe de ser consensual. Embora estratégias multimodais e de apoio, como a promoção do ensino híbrido ou à distância, puderam ser adotadas em alguns países, o envolvimento e a participação efetiva dos estudantes nem sempre foram evidentes. Nesse sentido, importantes custos da pandemia, especialmente no que diz respeito a crianças e jovens, foram subestimados e, por vezes, tornaram-se totalmente invisíveis (Kanan; Madalozzo, 2021).

Alguns exemplos desses custos incluem projeções na Colômbia, que indicavam que o fechamento das escolas poderia levar entre 53 mil e 76 mil estudantes a abandonar a escola. De modo semelhante, na Costa Rica, estudantes pertencentes a classes sociais menos privilegiadas ficaram em risco de perder quase um ano de escolaridade em comparação com seus colegas mais privilegiados. No Chile, calculou-se que os estudantes de famílias com menor renda poderiam perder até 95% de sua aprendizagem anual (Gropello, 2020).

Acrescenta-se a isso o fato de que a pandemia impôs à população elevados custos sociais, econômicos, físicos e mentais. Muitos desses custos são facilmente identificáveis, como o aumento das taxas de desemprego devido às restrições no trabalho e os impactos negativos no desempenho educacional causados pelo fechamento das escolas. Um exemplo notório disso é a amplitude das consequências da interrupção dos serviços educacionais, que afetou globalmente e simultaneamente cerca de 90% da população estudantil em todos os níveis de ensino (Hsiang *et al.*, 2020).

Frente a isso, para responder aos desafios impostos à área da educação, vários formatos precisaram ser adotados de modo a garantir a aprendizagem dos estudantes, como: videoconferências, videochamadas, atividades *on-line*, atividades impressas, entre outros. Os professores passaram a se reinventar para ensinar à distância, usando novas metodologias, ferramentas digitais, aplicativos e redes sociais.

Face ao exposto, as perguntas-chave desta investigação são: quais os desafios encontrados nas produções acadêmicas sobre a Educação Básica na América Latina durante e após a pandemia de COVID-19? Para se chegar à resposta, o presente estudo tem como objetivo geral analisar a educação básica em produções acadêmicas da América Latina durante e após a pandemia de COVID-19.

Já os objetivos específicos são: I). Verificar os problemas acarretados pela

pandemia no sistema educacional nos últimos anos durante e após pandemia do vírus SARS-CoV-2, no contexto da América Latina; e II). Apresentar princípios norteadores para atender aos desafios postos pela pandemia de Covid-19 para a Educação Básica na América Latina.

Durante o período da pandemia de Covid-19, apesar da repercussão global diante de sua gravidade e o modo como afetou toda a sociedade, as decisões tomadas foram emergenciais, uma vez que o corpo social atual nunca havia enfrentado uma pandemia. Assim, não havia um caminho definido a ser seguido. Pode-se avaliar as decisões tomadas em relação à educação, sendo que se considerou medidas preventivas em relação à doença e poucas ações efetivas em termos de planejamento para o enfrentamento do problema em termos educacionais. Tais decisões, ao exigir o isolamento social, mesmo com todas as medidas para a continuidade do ensino em modalidade remota acabaram não sendo suficientes, uma vez que não conseguiram abranger toda a comunidade estudantil, seja pela falta de acesso ou por outros problemas que surgiram em meio ao cenário pandêmico que tomaram grandes proporções, deixando a educação em último plano.

É evidente que a maioria desses problemas já existiam anteriormente, pois a desigualdade social sempre foi um fator escancarado na sociedade brasileira e presente nos contextos da América Latina em geral. Famílias carentes representam grande parte dessa população, e embora houvesse programas sociais para tentar combater esse problema, eles não se mostraram tão suficientes, pois ainda há lugares onde as oportunidades não chegam, e na pandemia todas essas discrepâncias foram escancaradas e agravadas.

Nessa perspectiva, observa-se a relevância do estudo que pretendeu-se realizar, por meio de revisão bibliográfica, sendo possível produzir dados e ampliar o conhecimento quanto aos impactos da pandemia de Covid-19 na América Latina. Em adendo, pretende-se demonstrar que apesar de todas as medidas tomadas para a continuidade do ensino na modalidade remota, de caráter emergencial, não foi possível manter todos os estudantes inseridos no processo pedagógico. Isso porque muitos fatores, na maioria econômicos, trouxeram como consequência a falta das ferramentas tecnológicas e do acesso à internet. Em muitos casos, além de outras alternativas, como a entrega de atividades impressas pelos professores, alguns estudantes abandonaram a escola para poder trabalhar, pois muitos pais ficaram impossibilitados de manter suas atividades cotidianas para o sustento da família, por

pertencerem ao grupo de risco ou até mesmo pelo desemprego, o que fez com que esses jovens se vissem com a responsabilidade de ajudar nas despesas da casa de alguma forma, muitas vezes sendo essa a única renda da família.

Assim, por meio de pesquisa bibliográfica, evidenciam-se os efeitos da pandemia no cenário educacional, o que revela que, apesar desse período ter sido declarado como encerrado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), ainda são observados os seus reflexos na educação. Acredita-se que esses ainda serão sentidos por algumas gerações, sejam seus avanços, como a implementação das tecnologias para a educação, ou seus retrocessos, como a evasão de muitos alunos em vários níveis da Educação Básica.

De acordo com Nóvoa (2022), é fundamental que a prática pedagógica esteja diretamente ligada ao ambiente em que ocorre, pois surge a partir da interação entre a teoria e a realidade na sala de aula. Dessa forma, o professor deve estar sempre pronto para refletir sobre sua forma de ensinar e o que está ensinando. O autor também ressalta a relevância do aspecto social envolvido na prática pedagógica, enfatizando a importância de levar em consideração o contexto social e cultural dos estudantes para estabelecer relações significativas e inclusivas na escola. Além disso, aponta que as experiências, vivências e crenças do professor têm influência direta em sua prática pedagógica e na construção de sua identidade profissional.

Na mesma direção, Nóvoa (2022) argumenta que a prática pedagógica vai além de simplesmente transmitir conhecimento, sendo um processo em constante desenvolvimento, pois o professor, ao considerar o contexto real em que se encontra, aprende com suas experiências e procura novas estratégias para enfrentar os desafios do cotidiano escolar, principalmente depois dos impactos que a Covid-19 ocasionou.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Toda a pesquisa científica requer um aporte teórico que a fundamente. Nesse sentido, a seguir são apresentados brevemente conceitos de autores e articulistas que emprestam seu conhecimento à discussão da temática em tela.

2.1 EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E A PANDEMIA DE COVID-19

Estudos científicos requerem uma base conceitual e/ou teórica que os sustentem. Sendo assim, a seguir, apresentamos breves registros das produções de autores e articulistas que dedicam-se ou se dedicaram a explorar e produzir conhecimento sobre o tema estudado.

O fato é que a pandemia de Covid-19 irrompeu o cenário educacional como um terremoto, abalando as estruturas tradicionais e impondo a necessidade de reinvenção. Nesse contexto, a formação do professor emergiu como pilar fundamental para reconstruir a educação, transcendendo a mera transmissão de conhecimentos e assumindo um papel multifacetado e desafiador. Nesse novo panorama, o professor torna-se um curador de saberes, navegando em um mar de informações e selecionando os recursos mais relevantes para seus estudantes. Mais do que um transmissor de conteúdo, ele atua como um mediador, orientando os estudantes na construção do conhecimento e promovendo a autonomia e o protagonismo.

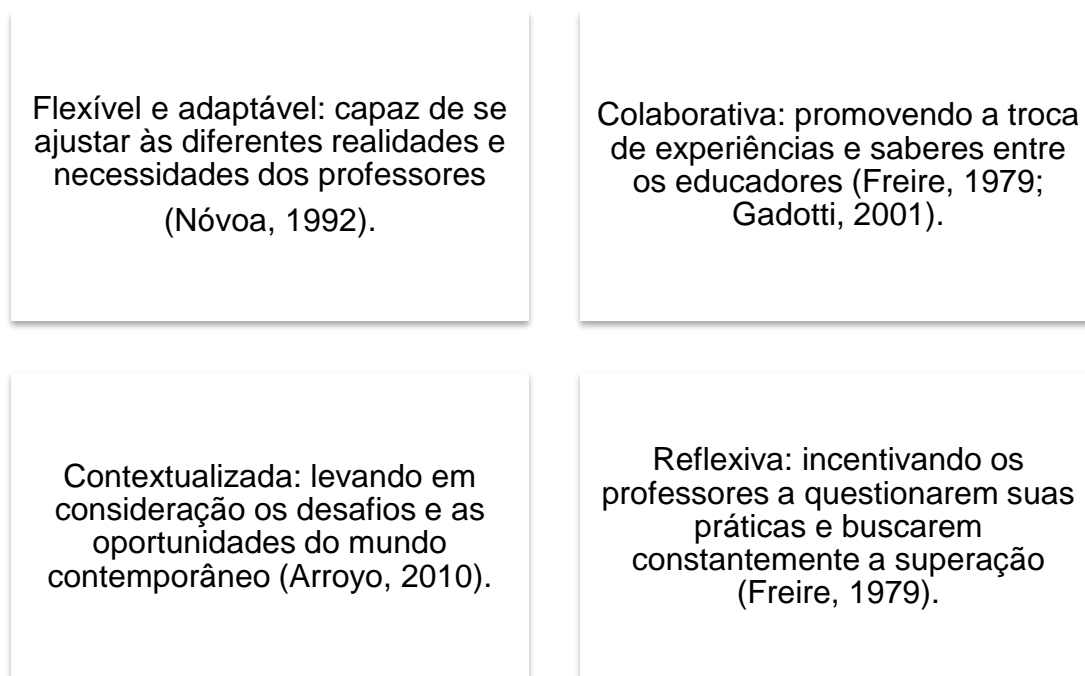
Parafraseando Freire (1979), podemos dizer que a pandemia desnudou as contradições do sistema educacional, evidenciando as desigualdades e fragilidades que já existiam. Logo, a superação das defasagens de aprendizagem surge como uma tarefa árdua e complexa, exigindo do professor um conjunto de habilidades e estratégias inovadoras.

Do mesmo modo, a personalização da aprendizagem torna-se crucial para atender às necessidades e estilos de cada estudante. O professor precisa ser capaz de identificar as individualidades e adaptar suas estratégias pedagógicas, criando um ambiente de aprendizado inclusivo e acolhedor. Nóvoa (2020), referência em educação, destaca a importância da formação do professor para lidar com os desafios

da pós-pandemia: "O professor do futuro será aquele que sabe aprender, que sabe desaprender e que sabe reaprender."

Nesse contexto, entende-se que a formação continuada torna-se essencial para que os professores desenvolvam novas habilidades e se mantenham atualizados com as demandas emergentes (Nóvoa, 1992; Freire, 1979). As tecnologias digitais, por exemplo, assumem um papel cada vez mais relevante, exigindo dos professores familiaridade com ferramentas e recursos inovadores. Desse modo, a formação docente pós-pandemia pode ser representada na figura 1.

Figura 1 - Formação Docente pós-pandemia.



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Investir na formação do professor é investir no futuro da educação. Ao prepararmos os professores para os desafios da pós-pandemia, abrimos caminho para a construção de um sistema educacional mais justo, inclusivo e eficaz, capaz de formar cidadãos críticos, autônomos e preparados para os desafios do século XXI. Nesse contexto, as tecnologias digitais emergem como ferramentas essenciais para navegar em mares de incertezas e construir novos horizontes para a educação.

Sob o mesmo viés, Lévy (2010), filósofo francês e estudioso da cibercultura, defende que a tecnologia não é um mero instrumento, mas sim um mediador que transforma a forma como nos relacionamos com o conhecimento e com o mundo, inclusive no contexto educacional.

Silva (2019), por sua vez, discorre sobre o fato de que cabe ao educador pensar e intervir sobre a sua ação pedagógica, tendo em vista a formação do professor como um “*continuum*”, que está em constante construção. Portanto, o mundo globalizado demanda desse professor um perfil reflexivo, sendo preparado para lidar com as exigências do contexto educacional de ensino em que o uso das novas tecnologias é evidente. Nesse aspecto, Kenski (2007) ressalta que:

“[...] não basta adquirir a máquina, é preciso aprender a utilizá-la, [...]”. Isto é, para utilizar as inovações tecnológicas, faz-se necessário que o professor tenha domínio dos artefatos, visando a realização de uma ação pedagógica eficiente (Kenski, 2007. p. 43).

Embora as tecnologias digitais ofereçam um enorme potencial para a educação, é importante lembrar que elas não são uma solução mágica. Dessa maneira, é importante considerar que nem os professores e nem os estudantes estão incluídos no universo digital, tendo em vista que esse processo

“[...] é muito mais do que saber ler e escrever ou navegar na internet, mas sim, saber utilizar os diferentes recursos para pensar o cotidiano, promovendo a constante construção do conhecimento” (Conte; Kobolt; Habowski, 2022, p. 07).

Nesse contexto, o uso eficaz das tecnologias exige planejamento, acompanhamento e avaliação constantes. Ao navegarmos pelas marés digitais da educação, é essencial ter em mente a visão de Lévy (2010) de uma cibercultura que valoriza a inteligência coletiva, a criatividade e a participação.

Sendo assim, nesta dissertação, discutimos o uso da tecnologia no âmbito educacional no ano de 2020, tendo em vista os fatos e acontecimentos decorrentes da pandemia de Covid-19, indo da dimensão local à escala global. Em relação aos professores, mesmo após a pandemia, é essencial que eles tenham o devido suporte

e acesso a recursos tecnológicos para que seja possível o trabalho remoto, uma vez que esse processo continua acontecendo, como uma ferramenta de apoio ao processo de aprendizagem. Dessa forma, é imprescindível que as entidades governamentais ofereçam as condições necessárias para que o profissional docente possa buscar aperfeiçoamento mediante os novos equipamentos digitais.

Mais especificamente para apoiar os estudantes e professores na realização dos estudos domiciliares em 2020, foram utilizados suportes tecnológicos para a interação professor-estudante, assim como as plataformas digitais.

Acerca disso, em Penteado e Costa (2021), há referências quanto à preparação de videoaula como principal recurso educacional na docência em Educação à Distância (EaD) e no ensino remoto. No artigo, os professores trazem questões, problemas e dificuldades enfrentadas pelos professores no processo de produção de videoaulas para a EaD. Em seus resultados, encontram-se as consequências desse trabalho para o professor, quanto ao surgimento de sentimentos negativos, desconfortos, sofrimentos e mal-estar.

A partir de março de 2020, cerca de 48 milhões de estudantes deixaram de frequentar as atividades presenciais nas mais de 180 mil escolas de ensino básico espalhadas pelo Brasil. Tal medida visava prevenir a propagação do coronavírus, (Jacob; Marchini, 2019).

Nesse sentido, Barros *et al.* (2020, n.p.) destacam que “o coronavírus é um espelho que reflete e agrava as crises da nossa sociedade, os sintomas das doenças que sofríamos antes da pandemia – depressão, ansiedade, problemas de sono – se destacam agora com mais força, na forma de cansaço”. Ademais, na educação, observou-se que esses problemas agravados pela pandemia aliaram-se a outros desse período, que passaram a ter presença no cotidiano das pessoas, o que fez crescer o índice de defasagem escolar.

Cury e Leal (2021) apresentam alguns dados com relação aos impactos que o modo de ensino remoto gerou em estudantes do Ensino Fundamental e Médio. As autoras têm como base a pesquisa que encontra-se em desenvolvimento “O comportamento comunicativo dos jovens de hoje com a presença marcante das mídias digitais e dos aparelhos celulares (2019-2020)”. Isso revela um processo de educação alterado, em sua totalidade, pela utilização das plataformas digitais para a realização das aulas e trabalhos, de modo on-line.

Dentre as dificuldades referidas estão o acesso dos estudantes a dispositivos eletrônicos e o sinal de internet de qualidade. Soma-se a isso, conforme as autoras, diversas dificuldades de aprendizagem em decorrência do isolamento social, falta de interação presencial com professores e amigos da escola e do diálogo para que o processo educacional seja efetivo. Esses problemas afetaram os estudantes e geraram a diminuição de entusiasmo nas aulas, o que traz impactos e reflexos negativos para o desempenho escolar.

Além disso, a pesquisa também apresenta dados que envolvem variações entre a satisfação de estudantes de escolas públicas e privadas. A esse respeito, em uma escala de 0 a 5 em grau de satisfação, a pesquisa identificou que na escola particular os estudantes apresentaram grau de satisfação 3,04, e na escola pública esse índice foi de 2,53. Outro fator preocupante apresentado por Cury e Leal (2021) foi a incorporação de tecnologias em sala de aula que ainda não são suficientes para transcender o ensino tradicional. Esse dado é respaldado pela Agência Brasil/EBC, 2018, em referência ao índice de menos de 30% dos alunos terem acesso a computadores e internet nas escolas.

É válido salientar que, apesar de um conhecimento maior de alguns jovens a respeito dos recursos tecnológicos, o que resulta em um acompanhamento satisfatório da parte dos estudantes, esses jovens, em grande parte, mostraram dificuldades no acesso dessas plataformas. Muitos não tinham acesso à internet, ou apenas um aparelho com acesso por família, o que dificultou o acompanhamento adequado desses estudantes ao ensino remoto, sendo que mesmo com tais recursos disponíveis viu-se um número considerável na defasagem dos estudantes (Cacéres-Correa, 2021).

Frente a isso, evidencia-se que a escola deve cumprir sua função social, percebendo a dimensão pedagógica dessa experiência. Nesse caminho, faz-se imprescindível o exercício da autonomia e responsabilidade, respeitando-se os parâmetros e os limites legais para se organizar e buscar estratégias de ensino com o suporte de tecnologia, tanto para disponibilização de conteúdo, como para o acompanhamento dos estudantes e de suas atividades desenvolvidas. Para o apoio aos estudantes na realização dos estudos domiciliares, os professores, durante a pandemia do Covid-19, utilizaram os suportes tecnológicos com os grupos de *WhatsApp* e o uso das plataformas digitais como o *Google Classroom*, *Google Meet* e *Zoom*.

O aprimoramento dos professores no uso de plataformas digitais de ensino foi urgente para dar continuidade aos estudos à distância. Apesar do suporte das plataformas e do conhecimento empírico dos professores, a capacitação adequada para o uso desses recursos não foi oferecida no momento necessário.

O fato é que a pandemia trouxe inúmeros problemas para a sociedade, dentre os quais notou-se grandes dificuldades especificamente no cenário educacional. Essas dificuldades se apresentaram pelo distanciamento necessário para a prevenção das transmissões e pelas diversas dificuldades relacionadas à tecnologia. Em geral, todo o corpo coletivo sofreu com essas dificuldades. Tanto em países desenvolvidos, quanto em países emergentes, as dificuldades se apresentaram sem distinções.

Especificamente no que concerne à dificuldade de acesso, não se questiona sobre ter aparelhos tecnológicos à disposição, mas sim uma conexão de qualidade e conhecimento para acessar as ferramentas tecnológicas educacionais. Muitos estudantes não conseguiam ter um acesso de qualidade para assistir a uma aula on-line completa, ou para realizar as atividades solicitadas pelos professores. Acompanhado desses fatores, notou-se a falta de interesse e dificuldades de acompanhamento e assistência da família, o que resultou em desinteresse dos alunos que, aos poucos, somando-se tais fatores, acabaram cedendo à evasão, abandonando o ensino escolar (Cacéres-Correa, 2021).

As mudanças no sistema educacional tiveram que ser realizadas rapidamente, de sorte que, de um dia para o outro, os professores precisaram transpor conteúdos e adaptar suas aulas presenciais para plataformas on-line, com o emprego das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), sem preparação para isso, ou com preparação superficial, também em caráter emergencial. Cabe destacar que a incorporação das TDICs nas instituições escolares ainda é um entrave na realidade nacional. Nesse aspecto, problemas de infraestrutura e de formação docente deficitária são variáveis importantes que interferem diretamente em uma utilização crítica, intencional e produtiva das tecnologias (Rodini *et al.*, 2020). Nessa direção,

A pandemia afeta estudantes e professores, de modo que todos estão sofrendo modificações e interrupções em suas vidas, durante o período de isolamento social. Portanto, é preciso compreensão de ambos os lados, pois todos estão passando por momentos atípicos e de adaptação. Nesse aspecto, conclui-se que o ensino remoto não substitui os encontros

pedagógicos presenciais, porém, é uma alternativa para aqueles que possuem condições de acesso (Rodini *et al.*, 2020, p. 48).

É importante destacar que o ensino remoto emergencial foi uma solução temporária de continuação de atividades pedagógicas, tendo como principal ferramenta a internet. Sendo assim, não se confunde com o ensino à distância ou a EaD, que é uma modalidade planejada com apoio de tutores e recursos tecnológicos específicos, com funcionamento e concepção didático-pedagógica própria, abrangendo conteúdos, atividades e o processo avaliativo discente, bem como questões de didática docente (Có *et al.*, 2020).

Em artigo publicado recentemente na internet, os mesmos autores sugerem que a pandemia evidenciou o que já vinha ocorrendo, ou seja, nós já vivíamos na sociedade digital, ainda que não tivéssemos assumido isso (Có *et al.*, 2020). Nesse sentido,

Em relação ao preparo de professores para lidar com as mediações da tecnologia no ensino aprendizado de línguas, vários estudos já mostravam a falta de formação específica de professores para o contexto social e virtual que vinha se desenhando para o século XXI. O distanciamento social promovido pela pandemia fez com que o processo de ensinar a ensinar e de aprender a aprender, com apoio das tecnologias, fosse acelerado e descentralizado, quebrando os muros (e autoridades) das instituições de ensino responsáveis por essa formação. Assim, o que antes era uma proposta hipotética ou até mesmo rejeitada de ensino virtual ou híbrido, tornou-se uma realidade, assim como nossa realidade também se hibridizou numa realidade/virtualidade (Có *et al.*, 2020, p. 5).

Diante dos desafios que a pandemia de Covid-19 trouxe, em um período no qual as tecnologias da informação permearam a maioria das nossas atividades, sejam elas sociais, profissionais ou acadêmicas, compreender como os professores de línguas dos mais diferentes contextos, da educação básica pública e particular, dos cursos livres e do ensino superior utilizaram (ou não) as tecnologias, é uma questão de extrema relevância (Có *et al.*, 2020).

No Brasil, em março de 2020, as redes de ensino públicas e privadas suspenderam temporariamente as aulas, em combate à pandemia de Covid-19. O relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), propôs aos líderes dos sistemas e organizações educacionais que desenvolvessem

planos para a continuidade dos estudos por meio de modalidades alternativas, enquanto durasse o período de isolamento social, haja vista a necessidade de manter a educação das crianças, jovens e adultos (Cordeiro, 2020).

Nesse sentido, e com o intuito de manter as atividades educacionais durante o período de isolamento social, muitas instituições adotaram o ensino remoto, no qual os educadores tiveram que adaptar seus conteúdos para o formato on-line. Essas atividades on-line direcionadas aos estudantes, apesar de todos os seus desafios e entraves, foram cruciais para minimizar os prejuízos do período na ausência das aulas presenciais (Cordeiro, 2020).

O avanço das tecnologias digitais da informação possibilitou a criação de ferramentas que puderam ser utilizadas pelos professores em sala de aula, o que permitiu maior disponibilidade de informação e recursos para o educando, tornando o processo educativo mais dinâmico, eficiente e inovador. Nesse sentido, o uso das ferramentas tecnológicas na educação deve ser visto sob a ótica de uma nova metodologia de ensino, possibilitando a interação digital dos educandos com os conteúdos, isto é, o estudante passa a interagir com diversas ferramentas que possibilitam utilizar os seus esquemas mentais a partir do uso racional e mediado da informação (Cordeiro, 2020).

Nesse ponto, o que temos vivenciado atualmente, com a escola ingressando em nossos lares através do uso das tecnologias, pode ser interpretado como uma quebra nas fronteiras espaciais e temporais, que tradicionalmente definiam a experiência escolar diária. As aulas deixaram de estar confinadas aos limites físicos das escolas e às paredes das salas de aula. Hoje em dia, as famílias têm acesso aos planejamentos dos professores, ao currículo escolar, às estratégias de ensino adotadas e às atividades propostas. Essa mudança na dinâmica educacional trouxe consigo a oportunidade de maior envolvimento dos pais e responsáveis no processo de aprendizagem de seus filhos, criando uma maior transparência e colaboração entre a escola e as famílias. A educação agora acontece de forma mais flexível, adaptando-se aos horários e espaços disponíveis, e isso representa uma transformação significativa no cenário educacional contemporâneo (Kirchner, 2020).

Durante todo esse processo, foram feitos avanços significativos nos planejamentos e foi possível se repensar estratégias e metodologias de ensino. Um aspecto de extrema importância que todos os professores sempre desejavam se concretizou: o planejamento em rede, em vez de ser realizado apenas individualmente

por cada professor ou escola. Essa prática é amplamente reconhecida como muito importante, e a expectativa era de que ela continuasse a ser adotada no pós-pandemia. Em muitos momentos, durante a pandemia, ouvimos dos professores expressões como *"Nunca aprendemos tanto em tão pouco tempo"* ou *"Descobrimos habilidades que não sabíamos que tínhamos"*. Isso refletiu a resiliência e a capacidade de adaptação dos educadores diante dos desafios e a necessidade de colaboração e compartilhamento de conhecimento na comunidade educacional (Kirchner, 2020).

A pandemia trouxe consigo uma oportunidade única para aprendermos e nos transformarmos em uma escola completamente diferente. Apesar dos avanços rumo a um futuro repleto de incertezas e dúvidas, esse momento pôde proporcionar experiências valiosas. Mesmo enfrentando desafios consideráveis, trata-se de um período de revolução na educação, no qual as mudanças estão em curso e continuarão a se desenvolver (Kirchner, 2020).

Muitos professores enfrentaram um desafio adicional durante esse período, além de explorar uma variedade de recursos tecnológicos, eles também se depararam com a dificuldade de acesso enfrentada por muitas famílias, que não tinham outra opção senão utilizar um telefone com aplicativos de mensagens instantâneas. A criatividade dos professores brasileiros na adaptação a essa nova realidade é verdadeiramente notável, especialmente no que diz respeito à criação de recursos midiáticos. Para tanto, eles desenvolveram videoaulas que os estudantes puderam acessar de forma assíncrona, oferecendo flexibilidade para que os estudantes pudessem aprender no seu próprio ritmo. Além disso, também se utilizaram de videoconferências para realizar atividades síncronas, proporcionando interações ao vivo, como as que ocorrem na sala de aula tradicional. Essa abordagem diversificada demonstra a dedicação e a capacidade de adaptação dos professores brasileiros diante dos desafios impostos pela educação à distância (Cordeiro, 2020). Sendo assim,

A pandemia, denominação que se caracteriza quando há um aumento elevado de número de casos de uma determinada doença, acima do esperado em uma região e extrapola para outros lugares do país e ainda se estende por diversas regiões do planeta. Nesse caso, torna-se o pior dos cenários e o governo tem a obrigação de sugerir e até impor o isolamento social (Cordeiro, 2020, p. 07).

O contexto da pandemia de Covid-19 e o consequente isolamento social desencadearam uma série de transformações, principalmente na esfera da educação global. Aspectos que se destacaram incluem o reconhecimento da valorização da profissão dos educadores, sendo cada vez mais essencial a integração de tecnologias como parceiras, tanto dentro como fora das salas de aula, e o reforço das iniciativas públicas direcionadas ao setor educacional. Esses elementos emergiram claramente durante esse período, evidenciando sua significativa importância para a sociedade como um todo, e sublinhando a necessidade do desenvolvimento de conhecimentos e competências específicas que devem ser cultivados no ambiente escolar (Cordeiro, 2020). Dessa maneira,

O ensino remoto emergencial anuncia-se como uma estratégia para manter o período letivo. Esse movimento expressa a tensão entre a possibilidade de intensificação da privatização da educação e a manutenção de uma certa situação de normalidade. Contudo, é preciso olhar para as condições de acontecimentos dessa estratégia. Vejamos: a taxa de desemprego que se eleva no cenário da pandemia da COVID-19 (IBGE, 2020a), associada ao empobrecimento da população, agudiza os problemas de acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (IBGE, 2020b). Em pesquisa realizada sobre o uso da internet em casa por brasileiros em idade escolar, constatou-se as fake news, das quais tratamos, compõem uma estratégia de disputa discursiva, a partir da disseminação em massa de notícias falsas, forjadas na estrutura das mídias sociais e elaboradas para captar a reação emocional das pessoas com intuito deliberado de enganar ou dar falsas percepções, nesse caso, com fins de manipulação e persuasão político ideológica. Nessa disputa discursiva, são construídas narrativas pautadas no que é denominado de “pós-verdade” Educação Especial e Inclusiva em tempos de pandemia: o lugar de escola e as condições do ensino (Santaella, 2018; Recuero; Gruzd, 2019; Souza; Dainez, 2020, p. 1).

Durante o período de isolamento social, a escola optou por estratégias assíncronas para manter os estudantes envolvidos nas atividades educacionais, resultando em um processo de ensino-aprendizado em que o contato entre professor e aluno não ocorre simultaneamente (Santos, 2021).

Isso deve-se à suspensão generalizada das aulas presenciais em todo o mundo, que forçou professores e estudantes a fazerem a transição para o ambiente on-line, adaptando metodologias e práticas pedagógicas tradicionalmente associadas aos espaços físicos de aprendizado. Esse fenômeno é frequentemente referido como "ensino remoto de emergência" (Moreira *et al.*, 2020).

Apesar do contexto inédito da pandemia de Covid-19, as dificuldades de

aprendizado dos estudantes no ambiente escolar constituem um problema antigo. De acordo com uma perspectiva educacional crítica, baseada em Freire (1998), os atores principais nesse processo de construção e produção de conhecimento são os sujeitos envolvidos, ou seja, professores e estudantes. Sendo assim, “a troca só é possível devido a intersubjetividade, aquilo que foi planejado e pensado em termos educativos pelo professor (a) e como se dá a interlocução, a produção de sentidos no encontro e confronto com os conhecimentos junto aos estudantes” (Freire, 1998, p. 95).

Portanto, considerando os estudos sobre a pandemia de Covid-19 e o setor educacional, assim como os aspectos favoráveis ou desfavoráveis do uso das tecnologias em aulas durante o período pandêmico e, com base numa visão crítica de educação de referencial sociocultural, apresentamos a seguir uma discussão sobre a pandemia e o uso de recursos tecnológicos.

2.2 PANDEMIA E O USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS

O impacto da pandemia na pedagogia, nos métodos de comunicação, nas estratégias de trabalho e nas práticas educativas foi profundo. Os educadores tiveram de se adaptar rapidamente ao ensino online, necessitando de mudanças nas abordagens e funções de ensino, com foco na segurança e no bem-estar em detrimento dos resultados educacionais tradicionais (Barreto; Rocha, 2020, p. 02). Nesse sentido, os gestores suspenderam as atividades de reunião de pessoas, inclusive as aulas. É por isso que milhões de estudantes em todo o mundo estão a abandonar a escola, forçando os conselhos escolares, os líderes, os pais e os estudantes a agirem.

Para Schmidt (2020), a pandemia do novo coronavírus é um problema de saúde pública do século XXI. Os países tomaram medidas extremas para limitar a probabilidade de infecção e morte no contexto de espaços fechados, com um grande número de pessoas.

Portanto, como o grande número de casos de Covid-19 impactou a educação de diferentes maneiras e complexidades, principalmente devido à diversidade e à assimetria da educação, os países implementaram vários sistemas educacionais para recuperar o impacto da pandemia no ensino/aprendizagem dos estudantes em cada país. Como resultado, houve maior preocupação com os problemas existentes nos

ambientes escolares, como a evasão, a desigualdade socioeconômica e as lacunas no processo de ensino/aprendizagem.

Na mesma direção, Barreto e Rocha (2020) dialogam que é necessário criar um sistema educativo que possa sustentar o processo educativo num curto espaço de tempo. No Brasil, vários estados utilizaram o ensino a distância como forma de intervir nessas barreiras de saúde pública, com a tecnologia se tornando protagonista e ferramenta de luta e mudança, ao mesmo tempo que permeia o campo da desigualdade social.

É inegável que a tecnologia tornou a vida das pessoas mais conveniente, uniu todos através da comunicação instantânea e proporcionou um mundo de novos conhecimentos. No entanto, essa mesma tecnologia pode ser mal utilizada, resultando em desinformação e alienação daqueles que nos são próximos. Nas escolas, as TDICs têm um papel especial a desempenhar na promoção do ensino e da aprendizagem. Mais importante ainda, quando vivemos numa sociedade interligada, é importante saber o que fazer com a informação em circulação. Todos os países da América Latina têm disposições nas suas constituições que declaram a educação obrigatória, por isso é dever do Estado proporcionar educação gratuita, pois só pode haver a necessidade se existir a gratuidade. Contudo, Leão (1999) defende que é necessário reduzir ou eliminar o fosso entre escolas ricas e pobres:

A universalização da escola, em grande parte do Ocidente, é uma conquista que não podemos deixar de reconhecer. Não podemos dizer o mesmo, porém, dessa igualdade que ela representaria entre os homens que foi embasamento para a escola tradicional. Não sabemos por quanto tempo ainda haverá uma educação para os pobres e outra para os ricos, mas já temos certeza de que a escola, por si só não é redentora da humanidade. (Leão, 1999, p. 190)

Em pouco tempo, testemunhamos mudanças transformacionais e grandes avanços estão a ser feitos na educação global. Vimos como a evolução acontece e entendemos, conforme Rocha e Bolzan (2015, p. 144), que “as mudanças de paradigma envolvem a compreensão de novos modelos, bem como quais modelos ainda estão na prisão da tradição e por que precisam ser superados”. Trata-se de um modelo que consiste nas mídias digitais como ferramenta sociocultural nas intervenções educativas. Os autores observam que as mídias podem ser utilizadas para criar um ambiente educacional adequado a novos contextos, mas o norteador

deste estudo é a questão dos professores.

Silva *et al.* (2019) sugerem que a tecnologia no campo se refere à necessidade de saber desenvolvê-la e aplicá-la pedagogicamente às situações atuais. No meio da pandemia, existiu uma concorrência feroz entre os meios de comunicação social e é crucial que os professores recebam formação adequada, a fim de atender eficazmente os alunos neste domínio digital em rápida expansão que se tornou ainda mais predominante nos últimos tempos.

No vasto mar de informações acessíveis por meio da tecnologia, os alunos enfrentam o desafio de navegar. No entanto, é fundamental ter presentes as conclusões de Seeger, Canes e Garcia (2012, p. 1898), que defendem que apesar da sua exigência para a tecnologia, os estudantes carecem de maturidade para escolher e organizar eficazmente a informação que recolhem. Como resultado, torna-se imperativo que os professores intervenham e despertem a curiosidade dos estudantes, pois esse é o momento ideal para cultivar uma paixão mais profunda pela aprendizagem e maximizar as oportunidades educacionais.

Pissaia *et al.* (2019) abordam a importância do estabelecimento de metas definidas e observam que, além de eliminar os métodos tradicionais pela utilização de recursos tecnológicos, os professores devem desenvolver e definir metas, bem como regras de utilização para evitar comportamentos inadequados como a facilidade técnica de uso, em detrimento do potencial educacional (Pissaia *et al.*, 2019, p. 294).

Ressaltamos que os professores são sempre atores decisivos no processo de aprendizagem e podem contribuir para retardar e maximizar o desenvolvimento de competências tecnológicas para si, pois muitos deles ainda sofrem com essa deficiência, bem como para seus estudantes.

Concordamos, com Chaquime e Mill (2016, p. 126) quando escrevem que esses profissionais necessitam de uma postura reflexiva e mediadora, a partir dos contextos em que se inserem e das relações estabelecidas com o estudante. Destacam-se também os ambientes virtuais de aprendizagem, as práticas formativas e as oportunidades de readequá-las ao novo contexto em que se inserem. A única oportunidade para os professores é adquirir competências tecnológicas e transmitir os seus avanços aos estudantes. Por isso, defende-se que é hora de uma mudança mais fundamental nos métodos de ensino.

Em meio à emergência pandêmica, as escolas foram fechadas e sem previsão de retorno às atividades presenciais. Essa situação provocou uma mudança no

ambiente educacional e familiar. As tecnologias surgiram como suporte durante o período pandêmico, os professores tiveram que se reinventar para continuar o seu trabalho com os estudantes. As aulas passaram a ser remotas, com envio de atividades de forma *on-line*. Entretanto, tivemos professores que apresentaram dificuldades para trabalhar com as tecnologias. Com toda essa situação, a aprendizagem acabou por ficar comprometida.

Seguindo Rocha e Bolzan (2015), acreditamos que é inadiável enfrentar o desafio de integração com a mudança de paradigma. O novo contexto em que vivemos permite estabelecer métodos mais inovadores para o desenvolvimento de atividades educativas adaptadas às novas situações de emergência que exigem a utilização de competências tecnológicas. Para Levy (2010, p. 157), qualquer reflexão sobre o futuro dos sistemas de educação e de formação da cibercultura deve ser fundada em uma análise prévia da mutação contemporânea da relação com o saber.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

O desenvolvimento deste projeto deu-se a partir de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa. Gatti, (2012) descreve que pesquisa bibliográfica aborda a exploração de um conjunto mais vasto de fontes, possibilitando a expressão criativa do pesquisador, tanto na base de seu problema quanto na interpretação dos dados.

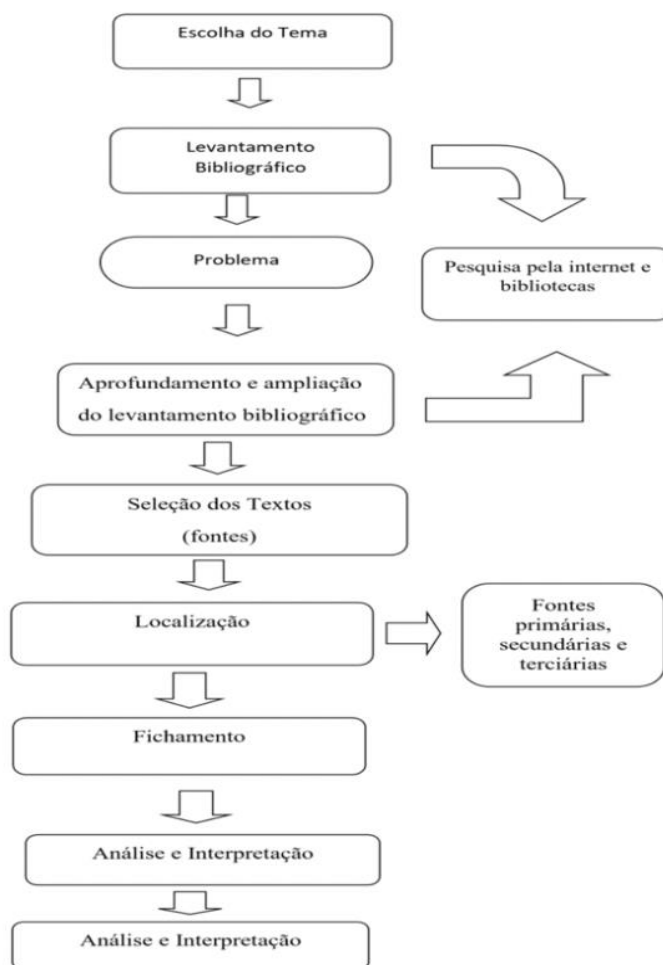
Trata-se de uma prática predominantemente encontrada no âmbito acadêmico, visando ao aprimoramento e à atualização do conhecimento por meio da investigação científica de obras previamente publicadas. Para tanto, consiste no levantamento ou revisão de trabalhos já publicados relacionados à teoria que é orientadora do trabalho científico. Isso requer dedicação, estudo e análise por parte do pesquisador responsável pela condução do estudo, com o propósito de coletar e examinar textos publicados, a fim de respaldar a pesquisa em questão. No contexto da pesquisa bibliográfica, o texto é apresentado sob diversas perspectivas de autores distintos, abrangendo conceitos, definições, características e procedimentos que contribuem para uma compreensão abrangente.

Souza *et al.* (2021) mencionam que a pesquisa é construída e desenvolvida com base na produção teórica de outros acadêmicos. Nesses termos, para efetuar uma pesquisa bibliográfica bem-sucedida, o pesquisador deve empenhar-se na leitura, reflexão e escrita a respeito do material estudado. Isso implica dedicar tempo ao estudo, com o objetivo de aprimorar a teoria e fortalecer os fundamentos teóricos subjacentes ao trabalho em questão.

Ademais, em uma pesquisa qualitativa envolvendo os aspectos qualitativos sobre determinado fenômeno a se estudar Bogdan e Biklen (1994) consideram como princípio norteador que no campo das ideias existentes no mundo social não é um dado natural, mas algo construído pelas pessoas em suas vidas cotidianas em condições estabelecidas pelo contexto pesquisado. Essas construções formam a realidade essencial das pessoas, ou seja, seu mundo vivencial.

Sousa, Alves e Oliveira (2021, p. 69) apresentam a Figura 1, que representa as etapas de uma pesquisa bibliográfica:

Figura 2: Etapas da pesquisa Bibliográfica



Fonte: Sousa, Alves e Oliveira (2021, p. 69)

A extração e análise de dados qualitativos da pesquisa bibliográfica teve como finalidade apresentar os significados das produções selecionadas. A metodologia aplicada neste estudo intentou atenção a seis etapas distintas:

- I) Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa;
- II) Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura;
- III) Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos;
- IV) Avaliação dos estudos incluídos;

- V) Interpretação dos resultados;
- VI) Apresentação da revisão/síntese do conhecimento (Mendes, 2008).
Para tanto, foi realizada uma busca de textos publicados no período de 2020 a 2022, nas bases de dados SciELO, Capes e LILACS.

Ao longo do processo de pesquisa, utilizaram-se os descritores: processo ensino aprendizagem; ensino fundamental I; Pandemia; defasagem; e tecnologia digital, conforme esquematizado na Figura 2, a seguir:

Figura 3 - Descritores utilizados na revisão narrativa sistematizada



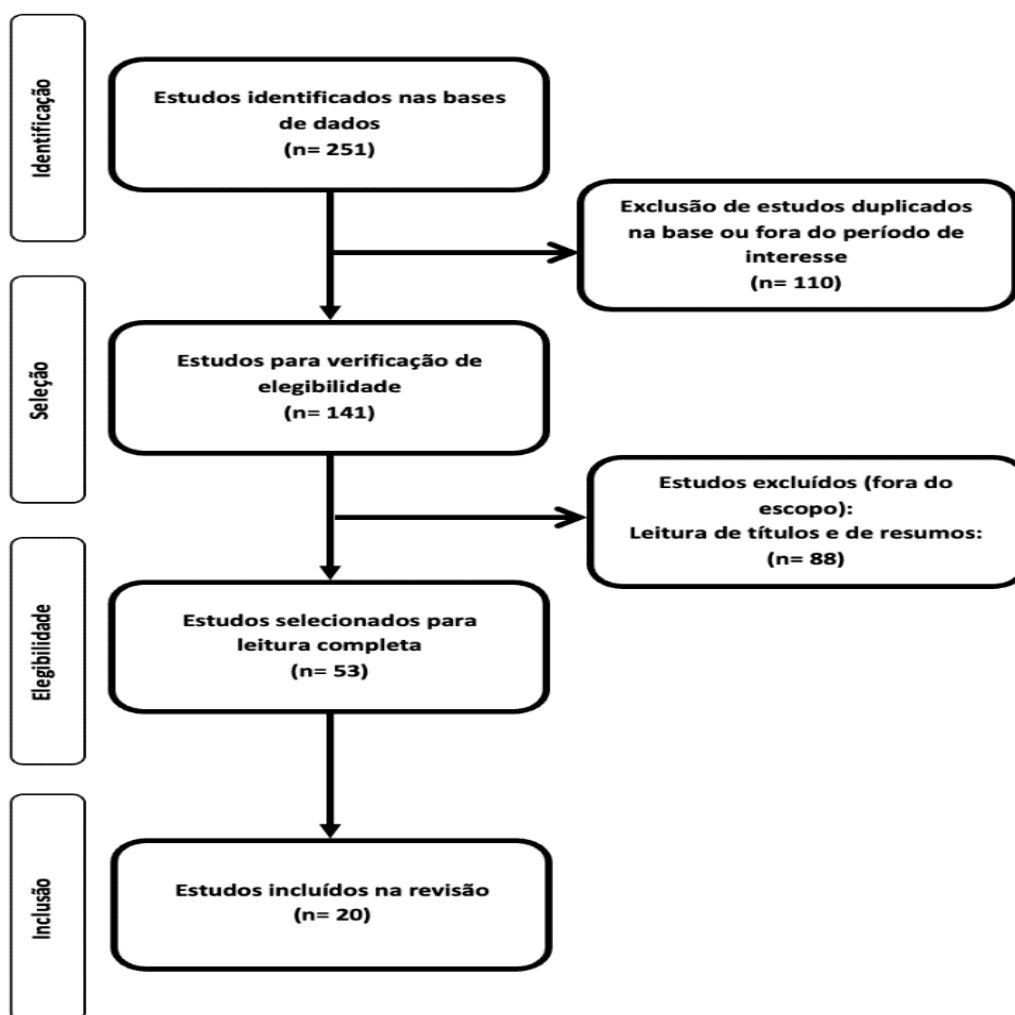
Fonte: Elaborada pela autora (2023)

A primeira abordagem consistiu em selecionar os artigos pelo título e resumo; em um segundo momento os artigos selecionados foram analisados na íntegra. Em conformidade com os critérios de inclusão, todos os estudos foram publicados entre os anos de 2020 a 2022, sendo esses somente artigos com realização de pesquisas qualitativas e quantitativas, tratando da Educação Básica na América Latina. Como critérios de exclusão, foram desconsideradas teses, trabalhos de conclusão de curso, revisões literárias, publicações de revistas, noticiários, artigos indisponíveis na íntegra, temas relacionados ao ensino superior e demais formações no período pandêmico, além de artigos de outros países que não pertencem ao território selecionado e outros critérios que não atendem aos critérios de inclusão.

O resultado da busca inicial totalizou 251 artigos, sendo 67 na base SciELO, 184 na base Capes e 0 na base LILACS. Em seguida, a partir da análise de título, resumo e a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão resultaram na filtragem de 53 artigos. Por sua vez, ao final do processo de leitura na íntegra dos artigos selecionados, 20 artigos foram considerados nesta revisão. Esse processo é apresentado por meio do fluxograma sugerido pelo Preferred Reporting of Systematic Reviews and Meta-Analyses – Prisma (Moher *et al.*, 2009)

De modo a organizar a extração dos dados, apresentamos a seguir, na Figura 3, o Fluxograma de Moher *et al.* (2009):

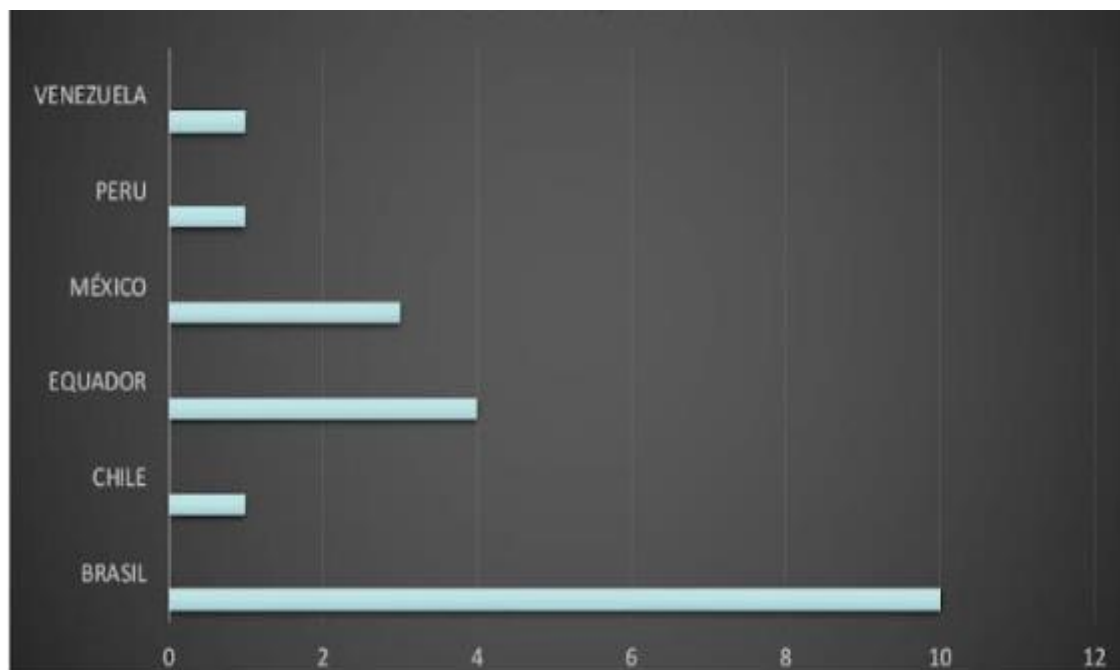
Figura 4 - Fluxograma de Moher *et al.* (2009) para seleção de textos



Fonte: Elaborada pela autora (2023)

Já quanto aos países originários dos artigos e a quantidade de cada um, esses dados podem ser observados no gráfico exposto 1:

Gráfico 1 – Quantidade *versus* países onde os artigos foram publicados.



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

A análise qualitativa buscou identificar o que os autores propõem no que tange aos desafios enfrentados durante a pandemia COVID-19. É essencial conhecer os trabalhos relacionados ao tema da pesquisa e o conhecimento que já foi produzido sobre o mesmo que serviram como aporte teórico-metodológicos para a pesquisa em questão. Sendo assim, foi realizada de forma complementar, uma busca quanto à produção de teses e dissertações no banco de dissertações e teses da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no repositório do IBICT, da CAPES e do Google Acadêmico (produzidas de 2020 a 2022) e no site da ¹Editora Atena, com os descritores definidos.

Os descritores referentes à pesquisa realizada estão apresentados nos quadros 1 e 2. As bases de dados selecionadas justificam-se por ser plataformas em que foi possível ter os trabalhos na íntegra, em formato PDF e dentro dos critérios

¹ (<https://www.atenaeditora.com.br/>)

estabelecidos de inclusão e exclusão. Os Quadros 1 e 2 evidenciam as pesquisas correlatas encontradas.

Quadro 1 – Produções selecionadas (2020-2022)

Google Acadêmico				
Categoria	Título	Autores	Tipo	Ano
Aprendizagem	Artigo 1 Impactos de la pandemia covid-19 en el rendimiento académico Universitario durante la transición a la educación virtual.	Herlinda Gervacio Jiménez, Benjamín Castillo Elías	Artigo	2021
	Artigo 2 Pandemia Covid-19 e Inequidad Territorial: El Agravamiento de las Desigualdades Educativas en Chile.	Cristian Quiroz Reyes	Artigo	2020
Desafios para os professores	Artigo 3 La capacitación docente para una educación remota de emergencia por la pandemia de la COVID-19.	María Obdulia González Fernández	Artigo	2021
	Artigo 4 De la educación presencial a la educación a distancia en época de pandemia por Covid 19. Experiencias de los docentes.	Jaime Fernández Escárzaga; Judith Gabriela Domínguez Varela; Patricia Lorena Martínez Patricia.	Artigo	2020
	Artigo 5 Educación y pospandemia: tormentas y retos después del covid-19.	Franklin Américo Canaza Choque	Artigo	2021

Desafios para o professor	<p>Artigo 6</p> <p>Teaching Performance on Basic Education in Pandemic Time.</p>	Flávia Marcele Cipriani; Antônio Flávio Barbosa Moreira; Ana Carolina Carius.	Artigo	2021	
	<p>Artigo 7</p> <p>Educación y Covid-19: Percepciones docentes para enfrentar la pandemia.</p>	Martha Isabel Inga-Paida; Darwin Gabriel Garcia-Herrera; Ana Zulema Castro-Salazar; Juan Carlos Erazo-Álvarez	Artigo	2020	
	<p>Artigo 8</p> <p>Abandono escolar: Uma perspectiva complexa em tempos de pandemia.</p>	María Jesenia Pachay-López; María Rodríguez-Gámez	Artigo	2021	
	<p>Artigo 9</p> <p>Evasão escolar na pandemia: Estratégias Adotadas por uma Escola Pública.</p>	Mateus D. Santos, Maria A. L. Mendes, Luana A. L. Souza	Artigo	2022	
	<p>Artigo 10</p> <p>Relações no ambiente escolar pós-pandemia: enfrentamentos na volta às aulas presenciais.</p>	Patricia Rodrigues Almeida, Charlene Bitencourt Soster Luz, Hildegard Susana Jung, Paulo Fossati	Artigo	2021	
	<p>Artigo 11</p> <p>Defasagem pedagógica pós-pandemia dos alunos quilombolas da Comunidade de Monte Alegre-ES.</p>	Camila Viana de Souza Gonçalves, Alex do Carmo Barbosa, Renata Rocha da Silva dos Santos, Renan da Silva Batista	Artigo	2022	
	<p>Artigo 12</p> <p>Las dos caras de la educación En el COVID-19.</p>	Johanna Alexandra Bonilla Guachamín	Artigo	2020	
	<p>Artigo 13</p> <p>Reflexão sobre desenvolvimento e aprendizagem em situações de ensino remoto ao longo da pandemia da Covid-19.</p>	Aniele D. Lima, Flávio L. Macanha, Marcela M. R. da Silva, Karla A. Zucoloto	Artigo	2021	

Quadro 2 - Produções selecionadas (2020 – 2022)				
Google Acadêmico				
Avaliação da Aprendizagem	Artigo 14 #Fiquem em casa: educação na pandemia da covid-19.	Edivaldo Souza Couto; Edilece Souza Couto; Ingrid Magalhães Porto Cruz.	Artigo	2020
	Artigo 15 Acerca de la escolaridad a distancia y la deserción en Pandemia	Ismael Cáceres-Correa	Artigo	2021
	Artigo 16 As dificuldades da educação digital durante a pandemia de COVID-19.	Victor Hugo de Paula Flauzino, Jonas Magno dos Santos Cesário, Luana de Oliveira Hernandes, Daiana Moreira Gomes, Priscila Gramata da Silva Vitorino	Artigo	2021
	Artigo 17 Tecnologias de ensino utilizadas na Educação na pandemia COVID-19: uma revisão integrativa.	Josaphat Soares Neto, Francisco Victor Alves de Pinho, Helene Linhares Matos, Allyson Rodrigo de Oliveira Lopes, Gilberto Santos Cerqueira, Emmanuel Prata de Souza	Artigo	2021
	Artigo 18 Deserción estudiantil durante la pandemia en la Educación Básica General.	Tibisay Milene Lamus de Rodriguez, Jenniffer Sobeida Moreira Choez, Cintia Elizabeth Cordova Loor	Artigo	2022
	Artigo 19 O impacto do retorno às aulas em docentes, alunos e famílias durante o período de pandemia.	Luiz Henrique de Paula	Artigo	2022
Acompanhamento das famílias na Pandemia	Artigo 20 Uso de tecnologias digitais na educação no período de isolamento social devido a pandemia de covid-19: percepção docente no contexto do ensino médio na rede pública estadual do ES.	Carla Maria Zizuiê Nakayama	Artigo	2022

Fonte: Elaborada pela autora (2023)

Conforme é possível observar, a partir da pesquisa, foram coletados 20 artigos científicos, sendo estes do Equador, México, Peru, Chile, Brasil e Venezuela, possibilitando uma abordagem ampla e com maior objetividade acerca dos aspectos observados sobre a educação no período pandêmico em alguns países da América Latina. Também foram analisados os problemas e desafios enfrentados pelos professores, fatores que levaram a esse cenário e recursos apresentados pelos professores para combater esse efeito no contexto pandêmico da educação.

A hipótese levantada com base nos resultados coletados durante a pesquisa foi de que o principal desafio para professores e estudantes continua sendo lidar com a tecnologia no ambiente escolar, não havendo, ainda, tempo e condições suficientes para docentes e estudantes terem pleno domínio das ferramentas tecnológicas no período de pós-pandemia. Além disso, a falta de interesse e apoio familiar e a dificuldade de acesso a dispositivos e internet de qualidade para acompanhar as aulas contribuíram para a dificuldade de aprendizagem durante e após a pandemia. No mesmo sentido, destacam-se também os desafios enfrentados pelos professores como a elaboração de estratégias e alternativas que possam ser consideradas formas de superar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes, durante e após o período pandêmico, uma vez que muitos alunos que abandonaram o ensino durante a pandemia, não retornaram às aulas.

Considerando tais dados coletados, é possível estabelecer um olhar mais aprofundado sobre os efeitos da pandemia na educação no Brasil e em outros países da América Latina. Dessa forma, dentre as dificuldades enfrentadas pelos professores ressaltam-se os motivos que levaram à intensificação das dificuldades de aprendizagem para os estudantes nesse período e os esforços realizados com a finalidade de enfrentar e vencer esses desafios, mantendo os alunos conectados ao ensino e com um nível de aprendizagem satisfatório.

A análise qualitativa da pesquisa baseou-se em Minayo (1994), iniciando-se por uma interpretação dos resultados obtidos, seguida de diálogo com a literatura.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através de uma análise atenta de artigos científicos, publicados entre 2020 e 2022, exploramos as diferentes perspectivas, metodologias e resultados que oferecem uma valiosa contribuição para a compreensão das complexas questões que envolvem a Educação Básica na América Latina durante e após a pandemia de Covid-19. Ao analisar as produções acadêmicas, iluminamos os desafios, as propostas e as perspectivas que moldam o debate sobre o futuro da educação.

4.1 APRESENTAÇÃO DOS ARTIGOS ANALISADOS

A análise inicial dos dados extraídos dos 20 textos selecionados para a pesquisa, resultou no panorama que será apresentado a seguir sobre os problemas acarretados pela pandemia no sistema educacional nos últimos anos, durante a pandemia de Covid-19.

4.1.1 CATEGORIA APRENDIZAGEM

Artigo 1

O artigo em questão teve como ferramenta de estudo uma amostra de 102 de um total de 178 alunos matriculados no sexto e quarto semestre do período vespertino da UAGro, na Escola de Ensino Médio n. 2 da Universidad Autónoma de Guerrero, em Acapulco, Guerrero, México. Após a conclusão do ano letivo, no período de fevereiro a julho de 2020, com aulas virtuais, houve interesse em saber o impacto do cenário pandêmico na vida dos alunos. Para a coleta de dados, elaborou-se um questionário pelo *Google Forms*, sendo utilizado, juntamente com o *Google Classroom*, para que os dados pudessem ser monitorados e organizados em tempo real.

As perguntas propostas no questionário e suas respectivas respostas foram:

1) Qual o nível de esforço que colocaram em seus cursos virtuais?

35% responderam ter feito um esforço muito bom; 26% um esforço satisfatório; 25% um esforço excelente; 13% um esforço excelente e 1% um esforço deficiente.

2) Nível de dificuldade que tiveram na realização de suas atividades escolares?

15% responderam ter apresentado alto nível de dificuldade, avaliando o seu desempenho como ruim; 59% uma dificuldade regular, ou média; 10% uma dificuldade regular, com desempenho satisfatório e 10% consideraram o desempenho como satisfatório.

3) Nível de aprendizagem obtido?

10% responderam ter um aprendizado ruim; 30% um aprendizado médio; 29% um aprendizado muito bom e 29% excelente.

4) Sobre a facilidade de acesso às aulas virtuais?

10% consideraram o acesso às aulas ruim; 33% consideraram fácil; 22% consideraram satisfatório; 24% consideraram muito bom e 11% consideraram excelente.

Artigo 2

A chegada da pandemia evidenciou problemas já existentes anteriormente, o que para as comunidades mais carentes teve impactos ainda maiores. Com tantas dificuldades sendo enfrentadas, a escola acabou sendo deixada de lado, uma vez que a fome, desemprego, entre outras dificuldades, ganharam espaço, tendo impacto no desempenho escolar levando, em muitos casos, à desistência dos estudantes, seja por baixo desempenho, dificuldade de acesso ou os fatores citados.

Com foco nos efeitos da pandemia no Chile, o artigo analisado aqui mostra a discrepância entre o acesso à modalidade de ensino virtual em áreas mais centralizadas e mais distantes dos centros urbanos, sendo que quanto mais ao centro, melhores são as condições socioeconômicas observadas.

Segundo a avaliação realizada pelo Ministério da Educação do Chile,

denominada SIMCE (Sistema de Medición de la Calidad de la Educación), feita com alunos do quarto e sexto ano do ensino fundamental e segundo ano do ensino médio, de grupos socioeconômicos alto e baixo, a diferença dos resultados em um teste de matemática chega a alcançar os 104 pontos, mostrando uma grande discrepância relevante entre o nível educacional desses estudantes. Esse fator já era existente, mas no cenário pandêmico agravou-se, escancarando a realidade educacional do país.

Nesse sentido, pesquisas mostraram que a dificuldade no acesso foi um fator relevante durante o período de pandemia, uma vez que o número de pessoas com graduação que acessam a internet chegava a 98,3%. Já o número de pessoas sem educação formal chegava a menos de 50% (41,3%), confirmando que os fatores socioeconômicos foram relevantes para analisar a forma por meio da qual a população enfrentou a pandemia e pôde lidar com a jornada educacional.

4.1.2 CATEGORIA DESAFIO PARA OS PROFESSORES

Artigo 3

No contexto de produção desse artigo, durante o período da pandemia, 508 professores, no estado de Jalisco no México, realizaram a formação técnico-pedagógica intitulada “Uso inovador das TIC para a aprendizagem”. Desse total, 337 professores voluntários constituíram a amostra para a pesquisa, sendo 158 homens e 179 mulheres, sendo que desses, 49% são bacharéis, 39% possuem mestrado, 5% possuem especialização e mestrado e 2% possuem curso técnico. A amostra foi avaliada antes e após o curso, tendo o objetivo de avaliar o avanço na formação e os impactos, após essa capacitação, diante de um cenário emergencial de ensino remoto. Afinal, com o estado psicológico e emocional abalado, a maioria dos alunos estava mostrando resultados inferiores em suas avaliações, o que aumentou os índices de defasagem.

Para tanto, foram realizados dois instrumentos para a pesquisa, sendo que o primeiro foi constituído por 18 itens de autoavaliação diagnóstica, enquanto o segundo, foi constituído por 30 itens do tipo misto, dividido nas seguintes categorias: 5 itens sobre dados gerais; 7 itens sobre o progresso no conhecimento técnico-

pedagógico; 10 itens sobre a necessidade de treinamento técnico-pedagógico e conteúdo e 8 itens sobre a atitude perante o técnico-pedagógico. Para a seção de atitude, foi escolhida a escala: 5 = concordo totalmente; 4 = concordo; 3 = nem concorda nem discorda; 2 = em desacordo; e 1 = discordo totalmente. Ao final, foram acrescentadas duas questões sobre a experiência do treinamento recebido e sugestões para o ensino remoto emergencial.

Após a análise dos dois instrumentos de pesquisa, foram notados resultados positivos após a conclusão do treinamento, tendo uma média de aumento de 1,32 pontos em relação à pontuação inicial. Mais especificamente, teve como média mais alta a avaliação do conhecimento da ferramenta tecnológica *Google Classroom*, com valor de 2,49, seguida por ferramentas de criação de curso e *Google Drive*. Já as questões sobre a importância da formação tiveram maior pontuação nos temas relacionados ao desenvolvimento de “Cursos on-line”, com média de pontuação de 3,35, “Avaliação On-line”, com média de 3,34, e “Uso de telemóveis na sala de aula”, com média de 3,30. Sobre a atitude em relação às TIC, o fato “de as TIC permitirem maior flexibilidade na aprendizagem”, alcançou uma média de 4,43, enquanto a afirmação de “as TIC serem essenciais nas aulas”, alcançou uma média de 4,43 e o fato de que “as TIC estimulam a criatividade”, alcançou média de 4,32.

Quando comparados os dados coletados antes e após o treinamento, o progresso menor ocorreu com diferença de 0,18 pontos em relação às TIC e à flexibilidade, enquanto o maior progresso, com 0,50 foi evidenciado quanto às TIC como recurso pedagógico.

Artigo 4

A pandemia e o ensino à distância realizado a partir de ferramentas tecnológicas ou de atividades entregues para os alunos que não tinham acesso, trouxeram aos professores grandes preocupações pelo desempenho alcançado e também a respeito dos modos de avaliação. Isso decorreu do fato de que o acesso era distinto devido à realidade dos alunos, e houve aqueles para os quais não foi possível entregar as atividades impressas por falta de comunicação. Assim, foi um período estressante e pesado para o cenário educacional.

Nesse contexto, para a produção desse artigo foram realizadas entrevistas com 20 professores do estado de Durango, da rede urbana e rural de nível primário e secundário por videoconferência, as quais foram permitidas as gravações para posterior análise. Assim, foi realizada a transcrição dos principais momentos e codificadas em 10 categorias, sendo: Dados gerais; Mudanças na rotina de trabalho e desafios que surgem; Preparação e apoio oferecido pelas instituições; Cumprimento dos objetivos; Atitudes, mudanças, facilidades e habilidades dos alunos; Comunicação e apoio dos pais; Local de trabalho e organização do trabalho; Sentimentos; Atitudes face ao confinamento; e Aspectos positivos da pandemia, permanência de atividades ou atitudes e expectativas.

A partir disso, como dados gerais, obteve-se o perfil dos 20 professores, sendo cinco de ensino pré-escolar, sete de ensino primário e oito secundários, dentre os quais 14 trabalhavam no município de Durango e os demais nos municípios de Cuencamé, Súchil, Vicente Guerrero e Nombre de Díos, no estado de Durango.

Por sua vez, em relação às mudanças na rotina de trabalho e desafios surgidos, todos os professores entrevistados afirmaram que antes da pandemia havia uma rotina específica, com horário preestabelecido para ministrar as aulas, o que, durante a pandemia, se tornou um desafio, pois se mudou totalmente a rotina e a forma de ministrar o ensino. Nessa perspectiva, todos os professores mencionaram que não houve a participação de todos os alunos, uma vez que foi desafiador localizá-los, em muitos casos, para ministrar as aulas virtuais.

Artigo 5

Embora houvesse grandes esforços para que a educação pudesse prosseguir durante esse período, surgiram inúmeros fatores que tornaram esse cenário um desafio. Diante disso, os professores do mundo todo têm enfrentado grandes desafios para recuperar o aprendizado que ficou estagnado ao longo do período pandêmico, buscando manter os alunos interessados e diminuindo a evasão escolar.

Sendo assim, o estudo em questão, utilizando-se de revisão documental, buscou rastrear os principais efeitos da interrupção das aulas presenciais na América Latina e Caribe, durante e após o período da pandemia. Em meados de 2020, a Unesco publicou dados mostrando que os efeitos da pandemia começavam a ser perceptíveis, sendo que 1,2 bilhão de estudantes de todos os níveis de ensino

abandonaram a escola definitiva ou temporariamente devido a inúmeros fatores que foram agravados pela pandemia, como o econômico, por exemplo, sendo que 160 milhões desses eram estudantes da América Latina e Caribe.

Desde março de 2020, a educação passou por diversas transformações, as quais não foram satisfatórias, considerando todo o cenário e demais fatores que foram impactados pela pandemia. Pode-se considerar, por exemplo, que 40 milhões de crianças ficaram sem acesso à educação na primeira infância, algo que, segundo a diretora-executiva da UNICEF, pode causar uma ameaça ao desenvolvimento infantil e, conseqüentemente, alicerces futuros.

Artigo 6

No artigo aqui tematizado, mesmo com as estratégias adotadas para combater a evasão escolar, os professores ainda notaram grandes índices, devido a fatores socioeconômicos, entre outros. Assim, o retorno para o modo presencial era aguardado, acreditando-se que possa diminuir a defasagem na aprendizagem dos estudantes, mantendo-os na jornada educacional.

Frente a isso, foram entrevistados 209 professores de Juiz de Fora, Minas Gerais, com o objetivo de entender pensamentos, sentimentos, desafios e perspectivas observados durante o período da pandemia. Vale ressaltar que, de acordo com o artigo aqui analisado, 31,03% dos professores entrevistados atuavam do ensino médio; 24,76% na escola primária; 15,05% no jardim de infância; e 2,51% em ensino superior.

A partir desse perfil de professores, sobre o ensino remoto e a adesão às tecnologias para ensino, 88,95% dos participantes estavam ensinando por tais meios. Já 8,17% declararam que não estavam trabalhando remotamente e outros 2,88% declararam estar ensinando virtualmente para escolas privadas, pois a rede pública ainda não havia adotado esse sistema. Nesse período, as tecnologias que mais foram utilizadas pelos entrevistados foram: *Google Meet* (22,58%) e *Microsoft Teams* (21,89%), *Google Classroom* (11,98%) e *WhatsApp* (2,76%). O uso dessas plataformas concentrou-se para publicar materiais e transmitir aulas ao vivo para 33,56% dos entrevistados, enquanto 29,93% utilizavam para publicar materiais e vídeos de própria autoria.

Artigo 7

Para a produção do artigo em questão, utilizou-se como instrumento de pesquisa um questionário com 12 questões, respondido voluntariamente por 250 professores aleatórios das instituições públicas e privadas de Azogues, no Equador.

Os resultados coletados nessa pesquisa foram cruzados e interpretados, apontando, na maioria, ausência de estudantes desinteresse do corpo discente, falta de alunos, desinteresse dos estudantes, falta de recursos, falta de oportunidades, componentes socioeconômicos, prejuízo à preparação acadêmica, atenção precoce, apoio aos professores institucionalizados, prevenção da evasão, entre outros.

Ao longo do estudo com os professores, quando questionados sobre a modificação da sua rotina, 108 deles responderam que mudaram totalmente a rotina, e que o isolamento social teve grande impacto nas suas vidas, enquanto apenas três responderam que a quarentena teve um baixo impacto e que não precisaram mudar nada. Já em relação à rotina alimentar e o impacto da pandemia, dois professores afirmaram mudar pouca coisa e que a quarentena teve baixo impacto, enquanto para 123, foi preciso uma mudança significativa, com um grande impacto observado no consumo de alimentos. Por fim, quanto à rotina de sono, 161 professores afirmaram que a quarentena teve um grande impacto, sendo necessárias modificações.

Artigo 8

No artigo selecionado para o estudo, notando-se a grande evasão escolar e analisando os motivos, os professores iniciaram um plano para motivar os estudantes, como a entrega de cartões pedagógicos e comunicação permanente com os pais, via telefone, o que ajudou na continuidade de muitos alunos, diminuindo a evasão escolar.

Sendo assim, o trabalho analisado objetivou estudar a evasão escolar, com o intuito de criar medidas inovadoras para motivar os alunos a darem continuidade aos estudos. Para isso, realizou-se uma pesquisa através do *Google Forms*, com 19 estudantes e 14 professores do Ensino Fundamental Superior do Cantão de Manta (Portoviejo Equador).

De acordo com as respostas dos estudantes entrevistados, 68% tiveram dificuldades de se conectar às aulas virtuais, o que impactou a evasão escolar,

juntamente à questão dos fatores econômicos, que somaram 21% dos entrevistados. Por outro lado, 11% relataram não ter dispositivos eletrônicos para acompanhar as aulas.

Diante disso, dentre as tantas ferramentas disponibilizadas para o acompanhamento das aulas, está o plano “Vamos aprender juntos em casa”, sendo que 53% dos estudantes participantes avaliaram que permitiu o trabalho de forma autônoma, enquanto 42% notaram o desenvolvimento de competência digital.

Ainda sobre a evasão, 52% dos estudantes entrevistados relataram a evasão por problemas econômicos, enquanto problemas familiares, de saúde ou dificuldades de aprendizagem, foram relatados como fatores que contribuíram para a evasão para 14% cada.

Já na visão dos professores participantes do estudo, estima-se que 42% dos estudantes desistiram por fatores econômicos; 33% por falta de conectividade; 21% por falta de motivação e 4% por perdas familiares. Apesar de todos os transtornos causados pela pandemia, há aspectos positivos em meio a esse cenário. A respeito disso, o trabalho autônomo foi citado por 37% dos professores; o desenvolvimento do pensamento crítico, por 32%; as habilidades digitais, por 26%; e o protagonismo do próprio conhecimento evidenciou-se nas respostas de 5% dos entrevistados.

Por fim, quanto aos aspectos negativos citados pelos professores, destacaram-se os seguintes fatores: a falta de dispositivos tecnológicos e a falta de apoio dos familiares, com 29% cada; o acesso à internet, com 25%; e a falta de interesse dos alunos, com 18%.

Artigo 9

O contexto da pandemia tematizado no artigo aqui analisado trouxe o desafio da necessidade de entrega de atividades impressas nas casas dos alunos, para que, mesmo sem acesso às tecnologias pudessem estudar. Nesse cenário, a falta da ajuda dos pais resultou, muitas vezes, no desinteresse dos alunos e na evasão escolar.

Desse modo, o estudo analisou as estratégias criadas durante a pandemia para conter a evasão nas séries iniciais do ensino fundamental de uma escola pública, bem como a análise das sugestões de metodologias para o enfrentamento do problema. Para tanto, foram coletados dados através do *Google Meet*, para a análise e reflexão dos aspectos positivos e negativos evidenciados.

Apesar de todas as estratégias criadas, a Unesco (2020) apontou que 90% dos estudantes do mundo foram prejudicados, por fatores como a falta de recursos tecnológicos por parte dos estudantes e a falta de preparo dos professores para atuar em situações atípicas. Esses fatores foram identificados na escola analisada, sendo citada ainda, pela coordenação escolar, a falta de instrução dos pais como a maior responsável, algo que, juntamente com os demais fatores, acarretou o desinteresse dos estudantes.

Artigo 10

No período em que o artigo foi produzido, havia o anseio pela volta do estudo presencial, com receio da defasagem ocorrida nas aulas por meio digitais. Desse modo, foram estudadas estratégias para manter o interesse dos estudantes e despertar a vontade de frequentar a escola no período pós-pandemia.

Dessa maneira, no estudo em questão, com o objetivo de mostrar como as relações irão se dar num período pós-pandêmico, foram realizadas análises em quatro escolas públicas municipais de Ensino Fundamental, em Canoas, no Rio Grande do Sul. Os dados foram coletados em dezembro de 2020, através de questionários enviados pelo *WhatsApp* para a equipe de docentes das referidas escolas, sendo que 56 professores responderam ao instrumento de pesquisa voluntariamente.

A partir disso, dos professores entrevistados, 58,9% relataram atuar nos anos iniciais, do 1º ao 5º ano, enquanto 41,1% trabalhavam nos anos finais, do 6º ao 9º ano. Quando questionados sobre o aproveitamento de atividades e métodos que foram utilizados durante a pandemia, 89,3% disseram ter interesse em aproveitá-los, enquanto 10,7% não pensaram no assunto. Na sequência, ao serem questionados sobre incluir a tecnologia no plano de aula, 73,2% disseram ser muito provável, 23,2% variaram desde provável a pouco provável e apenas 3,6% não pensaram a respeito.

Já ao serem questionados sobre a importância de se trabalhar questões comportamentais, os respondentes foram unânimes em relação ao assunto ser importante. Por sua vez, no questionamento sobre as demandas emocionais que seriam levadas para a sala de aula, 67,9% dos professores responderam “afeto com os estudantes”; 64,3% citaram a “alegria com o retorno”; 53,6% apontaram “medo e ansiedade do desconhecido”; 23,3% listaram a “tristeza pela pandemia”; e 7,1% relataram a “raiva por saber que algumas coisas não irão mudar”.

Por outro lado, sobre as expectativas acerca do retorno às aulas presenciais, em relação à aprendizagem e à progressão dos estudantes, 60,7% acreditavam que haveria o enfraquecimento do currículo, enquanto 33,9% acreditavam ser uma possibilidade para ensinar e aprender novas metodologias. Já para enfrentar as perdas de conteúdo, 82,1% pretendiam utilizar-se do ensino híbrido, enquanto 10,8% acreditavam que, para tal enfrentamento, o ensino remoto era o ideal.

Artigo 11

Para a produção desse artigo foi realizada uma pesquisa de campo com dados coletados através de questionários entregues presencialmente à equipe gestora e pedagógica, em horários previamente agendados da EMEB Monte Alegre, que atende estudantes do 1º ao 5º ano.

Em suma, há grande preocupação por parte dos professores em relação aos índices de defasagem devido às dificuldades de acesso às tecnologias, tendo persistido mesmo após a disponibilização de materiais para estudo.

De acordo com os dados coletados, houve grande atraso no processo de aprendizagem em 100% dos alunos, uma vez que esses não tinham contato com os professores. Esse contato é de grande importância nessa fase de aprendizado e a falta de acesso à internet, ferramentas tecnológicas ou até mesmo a falta de familiaridade com tais recursos, seja pelas famílias ou pelos estudantes, foram fatores que prejudicaram a aprendizagem.

Ademais, a lei que obrigava a “aprovação” dos alunos para que não fossem “prejudicados”, não agradou os professores, tendo em vista o grande prejuízo que todos os estudantes tiveram em meio ao cenário pandêmico, uma vez que o aprendizado ficou totalmente prejudicado, sem o domínio sobre os assuntos curriculares do ano correspondente. Desse modo, os professores afirmam que todos os estudantes que foram prejudicados durante esse período, ao serem automaticamente aprovados, estariam com todo o aprendizado subsequente comprometido, o que acarretaria em grandes defasagens futuramente, sendo esse o assunto de maior preocupação para os professores.

Artigo 12

O artigo em análise discorre sobre o fato de que, em partes, a falta de recursos tecnológicos para o acompanhamento escolar e a falta de interesse da família resultou em infrequência e desinteresse dos estudantes, o que gerou grande defasagem e prejuízos à educação no cenário pandêmico. Com base em dados de instituições governamentais, o estudo analisa as diferenças entre a educação privada e pública, comparando os dados de ambas durante a pandemia de Covid-19.

Nesse sentido, segundo dados divulgados pelo Ministro das Telecomunicações equatoriano, desde o início da pandemia, um milhão de estudantes da rede pública não tiveram acesso à internet, o que agravou ainda mais a educação durante esse período. Tendo como base tais dados, o governo criou estratégias para alcançar os estudantes das áreas mais remotas, como programas educacionais em canais de TV.

Porém, os dados levantados pelo INEC (Instituto Nacional de Estatística e Censos), apontam que, em todo o país, apenas 37,23% das residências possuem um computador, e nas áreas rurais esse percentual cai para 23,27%. Além desse fator, as primeiras semanas foram voltadas a reforçar a aprendizagem, uma vez que os professores necessitavam direcionar os estudantes aos conteúdos corretos, já que na internet aberta, há diversas informações negativas ou inverídicas, o que dificulta o aprendizado.

Por outro lado, nas escolas privadas, a realidade foi diferente, uma vez que essas tinham plataformas próprias, garantindo o acesso de todos os estudantes, conseguindo manter a sua grade curricular normalmente, com aulas virtuais adequadas, garantindo o ensino, o que gerou grande desigualdade na educação.

Considerando o 37,23% das residências com computadores, o Ministro das Telecomunicações também apontou que todas têm acesso à internet, sendo 46% na zona urbana e 16% na zona rural. Contudo, há o agravante de que 10,7% das pessoas entre 15 e 49 anos não têm celulares, computadores, ou sequer acessaram à internet no último ano, juntamente com os demais fatores: falta de preparo dos professores; colapso das plataformas; telefone de celular ou computador compartilhado; falta de conhecimento dos pais sobre as plataformas.

4.1.3 CATEGORIA AVALIAÇÃO NA APRENDIZAGEM

Artigo 13

Por meio de uma pesquisa bibliográfica e reportagens da imprensa, o objetivo desse artigo foi mostrar como a sociedade viveu o isolamento social, tendo amplo acesso à internet. A esse respeito, conclui-se que, em especial, o acesso à educação on-line tem alcance restrito a uma determinada parcela de pessoas, apontando um grande desafio para a educação, utilizando-se das tecnologias digitais.

A pandemia, apesar de abrir grandes possibilidades no mundo on-line, escancarou as desigualdades sociais, sendo que muitos tinham amplo acesso a tudo pela internet, enquanto outros mal tinham acesso a formas de prevenção e medicamentos durante a pandemia. Segundo a pesquisa realizada pela TIC Domicílios, 92% da classe média têm conexão com a internet, enquanto apenas 48% da população de classe baixa têm algum tipo de acesso, e quando existente, é na maioria dos casos pelo celular.

Para agravar ainda mais a situação, no estado de São Paulo o isolamento social não chegou a 50%, sendo mais precisamente o número de 47%. Isso mostra a desigualdade social, uma vez que grande parte das pessoas que não conseguiram cumprir o isolamento eram da periferia da cidade, onde precisavam, de alguma maneira, trabalhar para conseguir manter uma vida digna. Muitos desses eram crianças e adolescentes que por necessidade e falta de acesso à internet largaram os estudos para poder ajudar a família durante esse período, optando por deixar, quando possível, os mais velhos ou considerados grupos de risco em casa, e assumir a função de obter a renda para o sustento familiar.

Artigo 14

Na sequência, o artigo em análise teve o objetivo de discutir sobre a educação durante a pandemia, com foco no ensino fundamental e médio. Para tanto, o estudo utilizou-se de dados de instituições nacionais e internacionais pertinentes ao período da pandemia.

Ao longo da pandemia, embora fossem oferecidas inúmeras formas para a

continuidade do ensino, essas não foram totalmente efetivas, uma vez que o número de alunos sem acesso à internet era imenso. Quando se fala sem acesso, “diz-se” sobre a qualidade da internet para que o estudante possa acompanhar uma aula transmitida por vídeo, ou um equipamento que possa usar pelo período da aula. Esses problemas tiveram como consequência um grande número de evasões escolares, sendo que, como solução, vê-se o retorno das aulas presenciais.

Segundo o Unicef, somente em 2020, estimava-se que 463 milhões de crianças e adolescentes em fase escolar ficaram sem frequentar a escola. Já em março de 2021, a ONU anunciou que o fechamento das escolas prejudicou o ensino de 198 milhões de crianças, que ficaram boa parte do ano sem aulas, sendo que nove dos quatorze países que fecharam as escolas eram da América Latina e do Caribe.

Para piorar, esse cenário ainda agrava os níveis de evasão escolar. No Chile, estimava-se que o total de estudantes que abandonariam a escola até 2021 era de 264.000, sendo um grande desafio à obrigatoriedade do ensino primário e secundário. Enquanto isso no Peru, que enfrentava o mesmo desafio, com 230.000 estudantes excluídos da educação, 76% desses afirmavam que deixaram a escola por problemas econômicos. Por sua vez, no México, 2,5 milhões de estudantes, da pré-escola ao ensino secundário, abandonaram a escola durante a pandemia.

Artigo 15

O artigo elaborado com pesquisa bibliográfica e de cunho qualitativo deu ênfase ao aumento da educação EaD (Ensino à Distância), nos últimos tempos, o que durante a pandemia acabou tornando-se a chave para a continuidade do ensino. Nesse aspecto, destaca-se também o desafio dos professores ao utilizar as ferramentas, dado que essas não eram usuais no cotidiano das aulas presenciais.

Em meio ao despreparo, falta de recursos e demais problemas, é notório que o ensino digital aproxima professor e estudante e que esses têm uma gama maior de materiais para o aprendizado/ensino. Sendo assim, houve um aumento exponencial no uso de TDICs (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação), para que as aulas pudessem ser realizadas de forma satisfatória, o que exigiu que os professores fossem treinados para tais práticas, a fim de tornar esse um método bom para todos, sempre visando a continuidade das aulas para evitar evasões.

Artigo 16

O artigo analisado aqui discorre sobre o fato de que, apesar do grande avanço da tecnologia no ensino e em como esse fator auxilia no ensino, no Brasil, nota-se grande precariedade nesse aspecto do acesso à internet, qualidade, domínio e formação, de professores e estudantes. Dessa forma, o artigo teve como objetivo analisar as tecnologias aplicadas no ensino durante a pandemia de Covid-19 por meio de uma revisão integrativa.

Os dados levantados mostram que os números foram altos em relação ao uso de tecnologia, em virtude de ser o meio mais viável a se tentar alcançar o maior número de alunos, tendo em vista o isolamento social. Cresceu também o número de professores que passaram a ver o estudante como uma peça de aquisição de conhecimento, ou seja, o interesse no aprendizado real do estudante dado o distanciamento tornou-se uma preocupação constante. Isso deve-se às grandes dificuldades que o cenário pandêmico trouxe à sociedade, evidenciando a evasão escolar como algo frequente, um desafio para os professores nessa jornada tão repentina para todos. Em contrapartida, os estudantes, em sua maioria, afirmaram ser positiva as aulas remotas, o que mostra que há interesse pelo ensino. No entanto, há aqueles que sequer têm o acesso à internet ou um dispositivo para acessar os conteúdos, o que torna, muitas vezes, a evasão uma única saída.

Artigo 17

No artigo selecionado para o estudo, concluiu-se, ao fim da interpretação dos resultados da pesquisa, que os fatores que causaram a evasão escolar na pandemia foram econômicos, tecnológicos, educacionais e emocionais.

Sendo assim, com o objetivo de entender as causas que levaram os estudantes à deserção no período da pandemia de Covid-19, foram entrevistados cinco professores da Unidade Educacional Fe y Alegría e Sathya Sai Fiscomisional, que responderam a dez questões sobre a desistência dos estudantes durante a pandemia. Após os dados serem cruzados, foram realizadas as interpretações, assim, todo o dado estimado, representa a opinião da totalidade entrevistada.

Cumprе ressaltar que a evasão escolar é a ausência dos estudantes em sala, devido a múltiplos fatores, sendo que foram elencados: falta de recursos, falta de

interesse, falta de recursos, falta de oportunidades e componentes socioeconômicos. Além disso, grande parte dos entrevistados relatou que antes da pandemia o fator preocupante para a questão de evasão era o *bullying*. Assim como nessa situação a atenção precoce seria uma das alternativas a serem realizadas para evitar a evasão escolar, a preparação dos professores também foi fundamental para poder enfrentar com preparo as crises do período e propor novos métodos de educação.

Artigo 18

Esse artigo teve como objetivo de avaliar o impacto da volta às aulas aos professores, estudantes e familiares durante a pandemia de Covid-19. Para isso, o estudo teve como sujeitos da pesquisa 12 professores, 14 estudantes e 10 representantes de familiares.

Nesse contexto, o cenário pandêmico ressaltou os problemas já existentes, agravando o índice de defasagens no ensino. Mediante essa análise, buscaram-se alternativas para melhorar o cenário educacional, atenuando os índices de defasagem em todas as esferas educacionais.

Desse modo, segundo os familiares entrevistados, menos de 50% sentiu-se seguro com o retorno às aulas, enquanto 100% deles afirmam o medo com o comprometimento e atraso do processo de aprendizagem de seus filhos, devido à qualidade do ensino nesse período. Além disso, 90% dos professores afirmaram estarem esgotados no isolamento social, o que indica um ânimo com as aulas presenciais (apesar de terem trabalhado incansavelmente durante todo o período de isolamento).

Entretanto, 100% dos sujeitos da pesquisa afirmam que todos os protocolos preventivos propostos pelo governo não consideraram o processo de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento pedagógico. Da mesma forma, 80% ainda afirmam que os alunos não conseguiram ficar dentro do seu espaço todo o tempo sem cumprir suas atividades. Por fim, 30% do total de professores e familiares afirmam que o governo, ao desenvolver tais protocolos, demonstrou não conhecer a rotina escolar.

4.1.4 CATEGORIA ACOMPANHAMENTO DAS FAMÍLIAS NA PANDEMIA

Artigo 19

O artigo tematiza que todos esperaram pela volta do ensino presencial, para que pudessem ser estabelecidos novamente vínculos entre aluno e escola, atenuando os prejuízos e defasagens ocorridos no período de pandemia. Para a realização do estudo, criou-se um formulário via *Google Forms*, com questões pré-selecionadas para levantar dados sobre questões socioemocionais e a relação do ensino remoto emergencial com a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes. Ao todo, 39 formulários foram respondidos, sendo os sujeitos da pesquisa 21 professores e 4 estudantes de graduação, os quais atuavam como professores de cursos pré-vestibulares.

A partir disso, evidenciou-se que todos os professores pesquisados concordam que o Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi a única alternativa no momento. Porém, sua eficácia foi questionável, bem como a falta de acessibilidade.

Além desse aspecto, mais de 50% dos professores acreditavam, no momento da pesquisa, que o ERE estava em avaliação. Contudo, 28% acreditavam que ele deveria continuar, enquanto 17% responderam que o ERE deveria parar e outros 17% apontaram que outras medidas deveriam ter sido providenciadas. Apenas 33% dos professores avaliaram o ERE como regular, sendo que os demais 17% avaliaram como ruim, 7% como bom e 5% como péssimo.

Já na perspectiva dos alunos, o ERE evidenciou-se como um sistema falho, sendo que, apesar de encontrarem amparo nos professores quando necessitavam, notou-se que, muitas vezes, estavam perdidos no cenário, por não terem tido apoio para essa modalidade de ensino. Em meio a tantos aspectos negativos, 57,1% dos alunos declararam sofrer grande pressão para alcançarem altos rendimentos e boa produtividade no isolamento social.

Artigo 20

O último artigo selecionado para análise neste estudo abordou a questão de que, considerando-se a falta de recursos, de apoio familiar e falta de adaptação à nova rotina escolar, a defasagem foi um dos maiores problemas enfrentados, gerando grande preocupação por parte dos docentes.

Para realizar a pesquisa que gerou a produção do artigo, desenvolveu-se um questionário via *Google Forms*, que teve o link de acesso enviado aos professores da rede pública estadual de ensino do Espírito Santo, em especial os que atuavam no ensino médio. A amostra obtida foi de 33 professores das regiões de Vitória, Vila Velha e Serra, municípios pertencentes à Grande Vitória.

Sendo assim, sobre a formação dos professores, os dados apontaram que: 45,5% possuíam mestrado; 45,5% possuíam especialização; e 9,1% possuíam ensino superior. Desses entrevistados, 63,6% trabalhavam somente na rede pública estadual de ensino, enquanto 3% trabalhavam também na rede federal, outros 23,7% atuavam na rede municipal para ensino fundamental e 6,1% também trabalhavam na rede privada de ensino. É válido salientar que 15% dos professores lecionavam mais de uma disciplina, enquanto 85% lecionavam apenas uma, ligada à sua área de formação.

Sequencialmente, em relação ao trabalho na pandemia, 6,3% dos respondentes afirmaram ter trabalhado na modalidade presencial, outros 6,3% não trabalharam por opção ou por estarem de licença médica neste período, enquanto 9,6% trabalharam à distância (modalidade de ensino EaD, reconhecida) e outros 65,6% trabalharam remotamente (modalidade de ensino emergencial por conta da pandemia) ou de forma híbrida.

Ademais, quando questionados sobre o preparo que tiveram em relação a cursos sobre as tecnologias da educação voltados para o ensino durante a pandemia, 54,5% dos professores afirmaram não realizar nenhum tipo de preparo, enquanto 45,5% realizaram algum curso. Por sua vez, ao serem questionados sobre a plataforma utilizada para tarefas e avaliações, 22 professores citaram o *Google Classroom*, seguido pelo *Google Forms*, com 11 citações dos professores.

Já quando o assunto é evasão no período de pandemia, 93,9% dos docentes perceberam a evasão de alunos na modalidade de ensino remota e/ou híbrida, elencando como principais motivos: a falta de recursos tecnológicos (computadores,

celular e internet); dificuldade com a rotina de estudos; a falta de interesse ou condição dos responsáveis em auxiliar os filhos e a falta de tempo e/ou organização para acessar as plataformas. Com o retorno das aulas presenciais, quatro professores destacaram que prefeririam manter o método convencional, enquanto 17 citaram que desejavam manter o uso das plataformas *Google Classroom* e *Google Forms*.

Em decorrência da pandemia de Covid-19, ou relacionando-se a esse fato, os artigos 1, 3 e 10 têm em comum os problemas psicológicos e emocionais ocasionados. Uma parte significativa dos artigos destacam o problema da defasagem escolar, sete no total (2, 11, 15, 17, 18, 19 e 20). Por sua vez, os artigos 4, 5 e 6 trazem as preocupações ou desafios que os professores precisam enfrentar diante do uso da tecnologia e para diminuir a defasagem escolar. Já os artigos 8, 9 e 13 indicam diversos problemas ocorridos em decorrência da pandemia do Covid-19, desde o acesso a materiais e recursos em geral, como a falta de interesse dos estudantes, preparação acadêmica etc. Por outro lado, os artigos 12, 14 e 16 apontam para crenças ou ações no sentido dos professores para despertar o interesse dos estudantes nos estudos para que voltem à escola ou a demonstração de evidências com o uso de estratégias que contribuiriam para a diminuição da evasão escolar.

Nessa perspectiva, o conjunto de textos analisados discorre sobre os problemas decorrentes da pandemia de Covid-19 ou possibilidades de ações ou crenças dos professores para despertar nos estudantes o interesse pelos estudos novamente. É fundamental considerar aqui a mobilização dos professores em busca de soluções para os problemas enfrentados. No entanto, avaliamos de uma maneira geral que esses problemas não devem ser compreendidos como ocasionados a partir da mobilização deles somente, mas da escola, da política educacional e dos governos municipais e estaduais e federal.

Afinal, o professor não consegue enfrentar problemas em um período de crise como foi a pandemia sem ter recursos tecnológicos funcionando no seu conjunto, ter cursos preparatórios para os docentes e acesso a professores e a estudantes de tais recursos. Em um contexto de uma situação de emergência na qual a educação passa a ser mediada pela tecnologia, esses problemas deveriam ser enfrentados no seu conjunto, caso contrário a tecnologia passa a ser somente um discurso da política pública, em vez de ser efetivamente uma ferramenta para que professores e estudantes possam ter a aula.

Em virtude da análise apresentada, mais especificamente em relação à pergunta da pesquisa: “quais os desafios encontrados pelos professores de Educação Básica da América Latina durante e após a pandemia de COVID-19?”, abaixo são apresentados os principais tópicos levantados.

4.2 Defasagem escolar

Pode-se identificar que os desafios que geram a defasagem escolar são diversos, desde o acesso a materiais e recursos em geral até o desinteresse dos estudantes e a falta de preparação acadêmica, podendo ocasionar inclusive a evasão escolar. Esses desafios se potencializam à medida que a situação vivida na pandemia de Covid-19 ainda está em progresso de ser superada. Assim, os problemas listados durante a pandemia ainda permanecem ou se intensificam, como, por exemplo, o desinteresse dos estudantes em estudar e a necessidade de uma formação inicial e continuada de professores que seja suficiente para enfrentar os problemas expostos.

Dessa forma, apoiamo-nos em uma visão crítica de educação de referencial sociocultural e vemos que o desinteresse dos estudantes é uma questão pedagógica e que envolve não somente os equipamentos, materiais e tecnologia, mas uma mediação de conhecimentos que mobilize os estudantes. Além disso, é preciso que faça com que eles tenham vontade de aprender a conhecer coisas novas, da realidade de vida, tendo como base Freire (1998), “os estudantes aprendem com os fatos criados, nesse caso um fato que instiga a curiosidade, sendo este um elemento fundamental para o aprendizado”. Se a mediação pedagógica não gera isso, dificilmente os estudantes se interessarão, aprenderão ou superarão a defasagem escolar. Vemos esse como um problema antigo e que somado aos problemas envolvendo a tecnologia, recursos didáticos, materiais potencializou-se na pandemia, conforme foi evidenciado nos artigos 4, 5 e 6 selecionados para este estudo. Do mesmo modo, com as aulas presenciais esse processo se mantém, pois, estamos ainda saindo de um processo de pandemia.

Sob o mesmo viés, foram notadas as dificuldades no processo de ensino e aprendizagem nesse contexto pandêmico, trazendo à luz problemas existentes que foram temporariamente obscurecidos, como a defasagem escolar. Porém, apesar de todas as probabilidades, não faltou empenho para garantir o andamento do processo.

É necessário trilhar um caminho educacional que melhore os recursos digitais das pessoas envolvidas nessa atual e difícil jornada de aprendizagem. Devemos lembrar que não faz sentido apenas ter ferramentas, pois é necessário que os profissionais da educação saibam lidar com isso. Assim, entende-se que muitos professores têm medo das formas de gerenciar essas tecnologias, e algumas pessoas se perguntam como fazer uso dessas ferramentas na sala de aula. Afinal, acontece frequentemente de os professores criarem alguma resistência à utilização de recursos e ferramentas.

Além disso, a partir dos desafios do novo cenário que aconteceram durante e após a pandemia de Covid-19, a formação continuada é essencial para que não haja obstáculos ao processo ensino e a aprendizagem, inclusive quando as pessoas retornaram integralmente à escola. Nesse contexto, as mudanças ocorridas fazem-se necessárias para que professores e estudantes se adaptem às novas oportunidades de ensino e aprendizagem. Com mais acesso às informações que estão disponíveis aos estudantes a qualquer momento, os professores podem atuar como facilitadores, levando a ressignificar o ato de ensinar, porque o papel do professor evolui à medida que o conhecimento se torna cada vez mais acessível aos estudantes. Os professores deixaram claro, nos artigos analisados, que a falta recursos, estratégias e de acesso dos estudantes à internet geraram uma defasagem na aprendizagem que seria efetivamente amenizada se as políticas públicas, no âmbito educacional, fossem mais efetivas.

No mesmo sentido, a superação dos desafios da educação no período pós-pandemia exige um olhar atento à valorização e formação do professor. Afinal, os professores foram peça fundamental na adaptação ao ensino remoto e agora se deparam com a complexa tarefa de reintegrar os estudantes ao ambiente presencial, lidar com as defasagens de aprendizagem e implementar novas metodologias.

4.3 O uso da tecnologia

De modo geral, é perceptível que a pandemia trouxe uma estagnação na educação, pois a resistência de muitos estudantes em aceitar o uso da tecnologia, dadas também as dificuldades por falta de recursos adequados e assistência aos professores, gerou um número considerável de defasagens que a pandemia desencadeou ou agravou.

Dessa maneira, os resultados desta pesquisa oferecem *insights* valiosos que podem informar sobre políticas públicas, práticas pedagógicas e estratégias futuras para enfrentar crises similares. Esses fatores podem ser relacionados à identificação de desafios educacionais emergentes, pois tal conhecimento parece ser crucial para identificar as áreas que necessitam de atenção prioritária, caso tenhamos uma nova crise sanitária.

Sob o mesmo viés, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) prevê a interação tecnológica para crianças dos anos iniciais do ensino fundamental, como parte de um processo de desenvolvimento da autonomia que estimula a criar, questionar e compreender o mundo ao seu redor. Portanto, o uso da tecnologia faz parte de competências linguísticas específicas e direcionadas, visando

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos (Brasil, 2018, p. 65).

O documento também destaca o uso da tecnologia no ambiente escolar como alternativa de representação de conceitos e aprendizagens, permitindo o uso crítico e responsável de diferentes mídias. A pandemia tirou muitos professores da zona de conforto, salientando a importância de apropriar-se das tecnologias e conhecer esse universo para além da aproximação do espaço dos estudantes, com a exigência de compreendê-lo.

Nesse aspecto, Moran (2007), em suas pesquisas, discute o complexo e demorado processo de apropriação da tecnologia nas escolas e afirma que o domínio, tanto técnico quanto pedagógico, depende de professores, sendo ampliado no decorrer do tempo. Vivemos numa era onde o conhecimento e a tecnologia convergem. Algumas habilidades necessárias na escola, como a memorização, por exemplo, suportam facilmente conteúdos encontrados no ciberespaço. Assim, precisamos de mais professores comprometidos em lidar com essas tecnologias, pois isso pode contribuir para as questões da educação e da formação.

Pierre Lévy (2010) discorre também sobre a relação entre as pessoas em sua obra intitulada “Cibercultura”, tendo em vista que vários conhecimentos e

informações que podem ser obtidos no ciberespaço, tem a necessidade de uma análise crítica e precisa do conteúdo. O problema original que seu livro aborda reflete o uso frequente da palavra “impacto” em relação à utilização das tecnologias digitais. Lévy (2010) acredita que usar a palavra “impacto” quando se refere a tecnologias e meios de comunicação não é correto, pois são o resultado do desenvolvimento das necessidades humanas ao longo do tempo. Não apenas a tecnologia digital, mas também diversas tecnologias que permeiam o cotidiano da sociedade são produtos culturais criados pelo homem, que foram produzidos com a intenção de facilitar suas ações, conectar valores e significados, e não mais separar as pessoas do seu ambiente.

Vidal (2017) incluiu no estudo “Tecnologia Digital nas Escolas: Contribuição da indústria de TICs para apoiar o processo de ensino-aprendizagem” a mudança de paradigma que ocorreu na educação com o advento da tecnologia digital. Afinal, trata-se de uma ferramenta que pode ser um importante aliado ao trabalho com os estudantes para desenvolver aprendizagens essenciais, bem como suporte tecnológico para ajudar os próprios professores.

Da mesma forma, a BNCC aborda em seu texto a importância das TICs na educação, bem como a melhoria do acesso à internet e da qualidade da conexão. Contudo, a simples instalação de novos laboratórios não será a solução para melhorar a aprendizagem, mas sim criar metas educativas claras e mensuráveis aliadas à infraestrutura. Portanto, espera-se que, após essa turbulência que foi a pandemia, os cursos de formação de professores, sejam de formação inicial ou contínua, são considerados relevantes para as TICs. Além disso, diferentes instituições devem repensar sua matriz curricular, bem como a proposta de projetos educacionais, pesquisa e extensão relacionadas às necessidades que se impõem.

Frente a isso, é importante que os professores estejam atentos às TICs para não causar medo e insegurança ao usá-las, isso porque a Covid-19 não só criou um isolamento social sem precedentes, mas também destacou a responsabilidade das escolas na adaptação de ferramentas tecnológicas como novos métodos de ensino. É necessário, portanto, um currículo mais completo, que seja relevante para as experiências dos estudantes e com a realidade social.

Sendo assim, evidencia-se que a pandemia representou um momento de ruptura e desafios para a educação, mas também uma oportunidade para repensar e fortalecer o sistema educacional. Ao compreendermos os impactos da crise e os

desafios emergentes, podemos construir um futuro mais resiliente, inclusivo e equitativo para a educação, garantindo o direito à aprendizagem de qualidade para todos.

4.4 Preparação acadêmica e institucional

Ao analisar os dados coletados neste estudo para compreender os desafios para a Educação Básica diante da pandemia, deve-se esclarecer que esta pesquisa é uma amostra da experiência real da educação no Brasil e outros países da América Latina, com foco especial sobre professores e estudantes no enfrentamento da pandemia de Covid-19.

Nesse aspecto, a coleta de dados mostra que as instituições de ensino não estavam preparadas para esse cenário, mas utilizaram de vários meios para se adaptarem às novas formas de educação e aprendizagem dos alunos, com medidas focadas no distanciamento social. Diante disso, a maioria dos estados e municípios brasileiros se organizaram para responder a essa nova emergência por meio de plataformas digitais.

A respeito disso, Barros, Vieira (2021) e Paludo (2020) discorrem que os cursos ministrados a partir de plataformas digitais consistem em recursos tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem, o que tem sido amplamente reconhecido. No entanto, há a preocupação com professores e alunos que não estão habituados a esse tipo de processamento tecnológico.

Nessa direção, em momentos de crise, a formação contínua dos professores é de extrema importância, pois é sabido que as tecnologias de informação digital, associadas a referenciais teórico-metodológicos de vertente crítica da educação, indicam a superação de desafios em tempos de pandemia. Desse modo, Gatt, (2014) alega que a formação não pode ser aplicada isoladamente, pois os espaços de formação são locais onde os professores expressam incertezas e estabelecem caminhos para sua prática docente, desenhando uma perspectiva coletiva que faça com que se sintam autônomos, ativos e seguros em sala de aula.

Nesse contexto, a baixa proficiência acaba por colocá-los em desvantagem no uso da tecnologia e no ensino. Para os estudantes de baixa renda, principalmente os de escolas públicas, essas desvantagens no uso das tecnologias no processo

instrucional podem ser evitadas ou atenuadas por meio do uso de salas de informática, ambientes onde os estudantes são incentivados a buscar fontes confiáveis de informação, além da familiaridade com o uso e manuseio da tecnologia (De Souza; De Souza, 2013).

Particularmente, considerando o impacto da pandemia da Covid-19 na vida escolar e nos processos de aprendizagem dos estudantes, o setor educacional ficou muito tempo sem aulas até que as instituições de ensino começaram a ofertar o ensino à distância. Dessa maneira, são muitos os desafios a enfrentar, uma vez que a comunidade educativa viu-se confrontada com o desafio de repensar a dinâmica de construção do conhecimento escolar fora da sala de aula, ainda que insensível às novas realidades globais.

A globalização da educação representa um dos principais obstáculos das políticas públicas. À medida que crescemos em todo o país, nos esforçamos para criar um diálogo sobre a realidade da pandemia que atingiu a educação em escala mundial.

Em aproximação a isso, os autores Audy e Morosini (2010) sinalizam que não há fronteiras para o conhecimento, sendo que os avanços na área educacional e tecnológica promovem mudanças que vêm definindo os rumos da humanidade. Afinal, “novas relações e modelos estão se configurando entre os países e entre as instituições educacionais, que oportunizam intercâmbios econômicos, sociais e educacionais” (Audy; Morosini, 2010, p. 196).

Logo, para garantir a efetividade da educação mediada por tecnologias digitais, é fundamental que governos e instituições de ensino implementem políticas públicas e investimentos em infraestrutura tecnológica. Ao investir na infraestrutura tecnológica e na formação do professor, podemos garantir que a educação mediada por tecnologias digitais seja uma ferramenta eficaz para promover a aprendizagem de qualidade para todos os estudantes, construindo um sistema educacional mais inclusivo e equitativo.

4.5 Despertar o interesse dos estudantes e diminuição da evasão escolar

A pandemia de Covid-19 evidenciou os desafios da Educação Básica no Brasil e na América Latina. Dessa forma, ressalta-se que as medidas de distanciamento social impactaram drasticamente o ensino, exigindo adaptações e

soluções inovadoras para garantir a continuidade da aprendizagem. A suspensão das aulas presenciais gerou defasagem no aprendizado, especialmente entre estudantes de baixa renda com menor acesso à internet e recursos tecnológicos. A falta de interação social e a dificuldade de adaptação ao ensino remoto podem levar à desmotivação e desinteresse dos estudantes, aumentando o risco de evasão escolar. Ademais, a rápida migração para o ensino on-line exigiu dos professores habilidades digitais e adaptações metodológicas que nem todos dominavam. Por isso, a pandemia aprofundou as desigualdades sociais, impactando negativamente o acesso à educação de qualidade para estudantes de baixa renda.

Diante disso, as soluções para superar os desafios envolvem investir em infraestrutura tecnológica, ampliar o acesso à internet banda larga, fornecer equipamentos adequados e modernizar a infraestrutura tecnológica das escolas. Do mesmo modo, é preciso capacitar os educadores para o uso de tecnologias digitais, metodologias inovadoras e estratégias de ensino híbrido, bem como implementar metodologias ativas que considerem os diferentes estilos de aprendizagem e interesses dos estudantes. É necessário também oferecer acompanhamento pedagógico e psicológico individualizado para estudantes com dificuldades de aprendizagem ou em risco de evasão.

Destaca-se, ainda, a importância de criar atividades e projetos que incentivem a interação social entre os estudantes, tanto on-line quanto presencialmente. Além disso, é preciso envolver pais e responsáveis no processo educacional, promovendo ações de apoio e acompanhamento dos estudantes, bem como implementar políticas públicas que combatam a desigualdade social e garantam o acesso à educação de qualidade para todos.

Nessa perspectiva, despertar o interesse dos estudantes e diminuir a evasão escolar são desafios que exigem um esforço conjunto de toda a comunidade escolar. Ao investir em infraestrutura tecnológica, formação do professor, metodologias inovadoras e políticas públicas, podemos construir um sistema educacional mais resiliente, inclusivo e equitativo. A pandemia de Covid-19 representou um momento de ruptura para a educação, mas também uma oportunidade para repensar e fortalecer o sistema educacional. Ao enfrentarmos os desafios e buscarmos soluções inovadoras, podemos construir um futuro mais promissor para a educação, onde todos os alunos tenham a oportunidade de aprender e se desenvolver plenamente.

Nesse ponto, é importante analisar criticamente a tecnologia como ferramenta para a transformação educacional dentro de uma perspectiva à luz de Nóvoa (2017), Freire (2005) e Levy (1999). Embora a tecnologia educacional seja frequentemente aclamada como a panaceia para os desafios da educação contemporânea, é necessário reconhecer que seu potencial transformador não se concretiza de forma autônoma. A mera presença de recursos tecnológicos em sala de aula não garante, por si só, a superação de problemas como a defasagem e a evasão escolar. Para que a tecnologia atinja seu pleno potencial, é fundamental integrá-la a referenciais teórico-metodológicos sólidos, que sirvam como bússola para a sua aplicação crítica e reflexiva.

Nesse sentido, as obras de Nóvoa (2017), Freire (2005) e Levy (1999), oferecem lentes valiosas para a construção de umas práxis educativa transformadora, mediadas pelas tecnologias. A visão crítica de Nóvoa convida-nos a analisar criticamente as políticas públicas e as práticas pedagógicas que permeiam a utilização da tecnologia na educação. Nóvoa (1992) adverte sobre a visão tecnicista que considera as tecnologias como uma solução mágica para os problemas educacionais, desconsiderando suas implicações sociais e políticas. Em contraposição, o autor propõe a construção de uma pedagogia crítica, mediada pelas tecnologias, que questione as desigualdades sociais e os mecanismos de reprodução de poder na escola.

Por sua vez, a pedagogia libertadora de Freire complementa a visão crítica de Nóvoa, ao colocar o diálogo e a autonomia dos estudantes no centro do processo de ensino-aprendizagem mediado pela tecnologia. Para tanto, Freire (1979) defende a construção de uma educação problematizadora que, por meio do diálogo e da reflexão crítica, que empodere os estudantes para serem protagonistas de sua própria aprendizagem. A tecnologia, nesse contexto, assume o papel de ferramenta para o desenvolvimento da consciência crítica e da participação social dos estudantes.

Já a inteligência coletiva de Lévy enriquece a perspectiva de Freire ao destacar a importância da colaboração e do compartilhamento de saberes como elementos essenciais para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. Dessa forma, Lévy (1994) propõe a utilização da tecnologia como ferramenta para promover a interconexão entre os indivíduos e o desenvolvimento de uma inteligência coletiva que beneficie toda a comunidade escolar.

Em síntese, ao integrar as ideias de Nóvoa (2017), Freire (2005) e Levy (1999), podemos construir uma proposta teórico-metodológica inovadora para a Educação Básica na América Latina, que utiliza a tecnologia como ferramenta para:

- Superar a defasagem e a evasão escolar: a tecnologia pode ser utilizada para personalizar o ensino, oferecer *feedback* individualizado e criar ambientes de aprendizagem interativos e motivadores que atendam às necessidades de cada estudante.
- Promover a inclusão e a equidade: a tecnologia pode ser utilizada para eliminar barreiras de acesso à educação, oferecer oportunidades de aprendizagem para todos os estudantes, independentemente de suas origens ou condições socioeconômicas, e combater a discriminação e o bullying.
- Desenvolver habilidades essenciais para o século XXI: a tecnologia pode ser utilizada para desenvolver habilidades como pensamento crítico, criatividade, resolução de problemas, comunicação e colaboração, preparando os estudantes para os desafios do mundo contemporâneo.
- Fortalecer a formação docente: a tecnologia pode ser utilizada para oferecer aos professores ferramentas para aperfeiçoar suas práticas pedagógicas, promover a formação continuada e construir comunidades de aprendizagem colaborativas.

Acreditamos que esta proposta pode contribuir significativamente para a construção de uma educação mais justa, inclusiva e de qualidade para os estudantes da América Latina. Afinal, a tecnologia, quando utilizada de forma crítica e reflexiva, com base em referenciais teórico-metodológicos sólidos, pode ser uma poderosa aliada para a transformação da educação e a construção de um futuro mais promissor para a região.

5 PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA ATENDER AOS DESAFIOS POSTOS PELA PANDEMIA DE COVID-19 PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA NA AMÉRICA LATINA

A pandemia de Covid-19 irrompeu como um divisor de águas na educação, expondo fragilidades e lançando novos desafios. Diante desse cenário, apresentamos um panorama abrangente dos desafios da Educação Básica na América Latina na era pós-pandemia, lançando as bases para uma reflexão importante e a construção de um futuro educacional mais justo, inclusivo e promissor. As ideias de Paulo Freire, Antônio Nóvoa e Pierre Lévy servem como norteadoras para inspirar a transformação necessária com vistas a garantir o direito à educação de qualidade para todos os estudantes.

5.1 Desafios em tempos da pandemia de Covid-19

O período de pandemia, além de evidenciar muitas dificuldades e problemas já existentes no âmbito educacional, trouxe vários outros ainda então desconhecidos. Anteriormente, o uso das tecnologias era algo comum em algumas escolas durante as aulas, como uma ferramenta de auxílio para desenvolver determinadas atividades, porém, no período pandêmico, com o distanciamento social e a suspensão das aulas presenciais, as tecnologias passaram a ser, na maioria dos casos, a única alternativa para dar continuidade às atividades do ano letivo.

Apesar de à primeira vista parecer a solução ideal e ao alcance de todos, essa alternativa revelou a discrepância social existente, a falta de acesso à internet em muitos locais e/ou a baixa qualidade, que não permitia acompanhar as aulas, ou até mesmo havia a falta de um aparelho eletrônico que permitisse esse acompanhamento. O fato é que, mesmo que pareçam presentes no cotidiano, tais aparelhos não estão ao alcance de todos.

Sendo assim, ao serem retomadas as aulas presenciais, pôde-se notar a defasagem e a evasão escolares por conta da pandemia, pois muitos estudantes não voltaram a frequentar as aulas, e os que voltaram, apresentaram grande atraso no aprendizado, por não conseguirem acompanhar integralmente as aulas, realizar as atividades, ou sequer entender o que estava sendo ensinado. Nessa nova fase,

instalaram-se dois novos desafios, recuperar o prejuízo do aprendizado no período de isolamento e adequar-se aos novos meios de ensino, usando as tecnologias digitais como novas ferramentas.

Esses desafios não se aplicaram apenas aos alunos, mas também aos professores, que tiveram que se adequar às novas tecnologias para que, por meio delas, pudessem viabilizar o acesso ao ensino a todos os estudantes. Isso tornou-se um grande obstáculo, uma vez que a maioria dos professores não utilizava tais ferramentas, ou sequer tinha o conhecimento básico sobre elas.

Nesse aspecto, a questão teórico-metodológica é central no processo, pois caso haja um professor e uma escola que deem uma importância menor a essa questão, pode-se aprofundar o antigo problema da defasagem escolar. Os professores podem não dominar os recursos tecnológicos, mas não terem clareza dos referenciais teórico-metodológicos de vertente crítica no campo da educação pode aprofundar a crise vivida durante e após a pandemia de Covid-19. Sem esses referenciais, qualquer ação como tentativa de superação da pandemia é meramente instrumental.

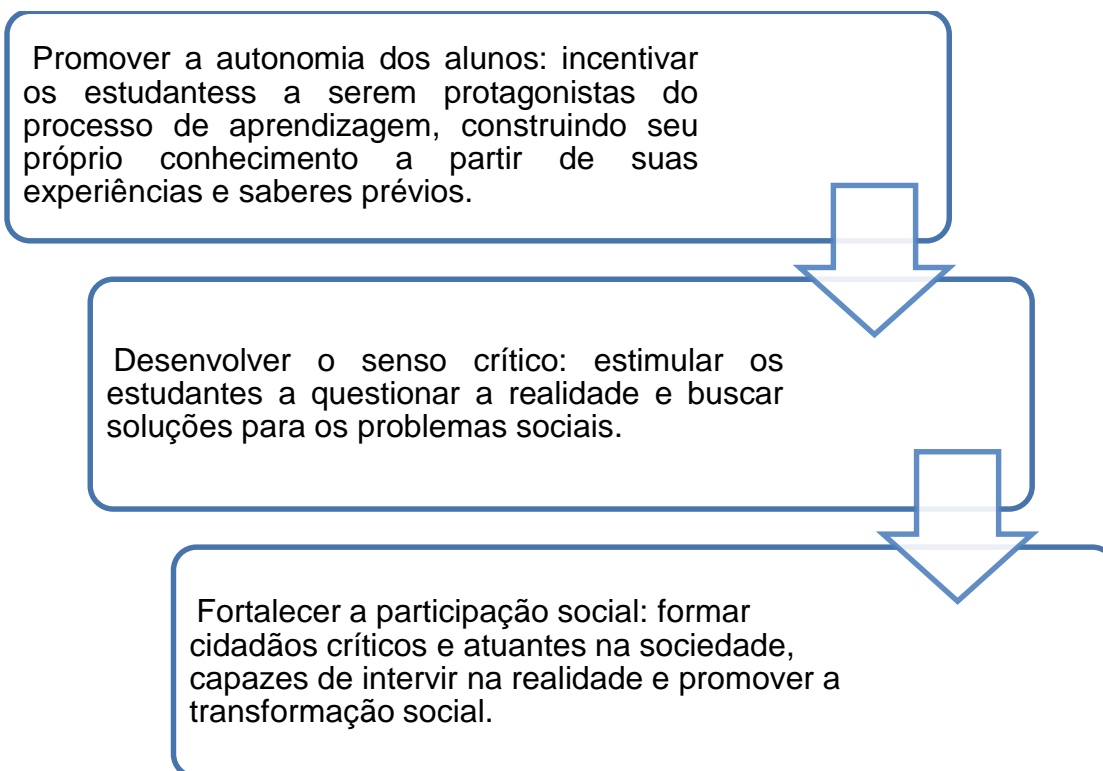
Desse modo, apresentamos a seguir uma proposta teórico-metodológica para a Educação Básica na América Latina como possibilidade de superação da crise gerada pela pandemia de Covid-19 no campo educacional. A evasão escolar e o atraso no aprendizado exigem medidas para recuperar o tempo perdido e garantir acesso à educação de qualidade para todos. Isso inclui a criação de programas de recuperação e nivelamento, para que se possa identificar as necessidades dos estudantes e oferecer apoio individualizado, bem como o acompanhamento pedagógico para fortalecer a aprendizagem dos alunos, com atenção especial aos que apresentam dificuldades de aprendizagem. Além disso, também é necessária a diversificação de estratégias de ensino, sendo indicado utilizar diferentes metodologias e recursos.

É necessário ainda superar a visão das tecnologias como ferramentas meramente instrumentais e integrá-las de forma crítica e reflexiva ao processo de ensino-aprendizagem. Isso significa capacitar os professores para o uso inovador e criativo das tecnologias em sala de aula, investir em infraestrutura para garantir o acesso à internet e recursos digitais para todos os estudantes, bem como criar materiais que utilizem as tecnologias de forma eficaz e pedagogicamente adequada.

Sob esse viés, os professores precisam de formação continuada para dominar as tecnologias digitais e desenvolver metodologias inovadoras, que considerem as diferentes realidades dos estudantes. Para isso, é necessário oferecer programas que possibilitem aos professores aprofundar seus conhecimentos e habilidades em diferentes áreas, como tecnologias digitais, metodologias ativas e avaliação formativa. Também se deve estimular os professores a desenvolverem projetos de pesquisa e inovação que busquem soluções para os desafios da educação na era digital, além de reconhecer e valorizar o trabalho dos professores, assegurando condições dignas de trabalho e carreira.

Diante disso, a proposta aqui apresentada fundamenta-se nas perspectivas de Paulo Freire, Antonio Nóvoa e Pierre Lévy. Mais especificamente, a pedagogia crítica de Freire enfatiza o diálogo, a problematização e a construção do conhecimento a partir da realidade dos estudantes. A figura 5 mostra a perspectiva segundo os autores Freire, Nóvoa e Lévy.

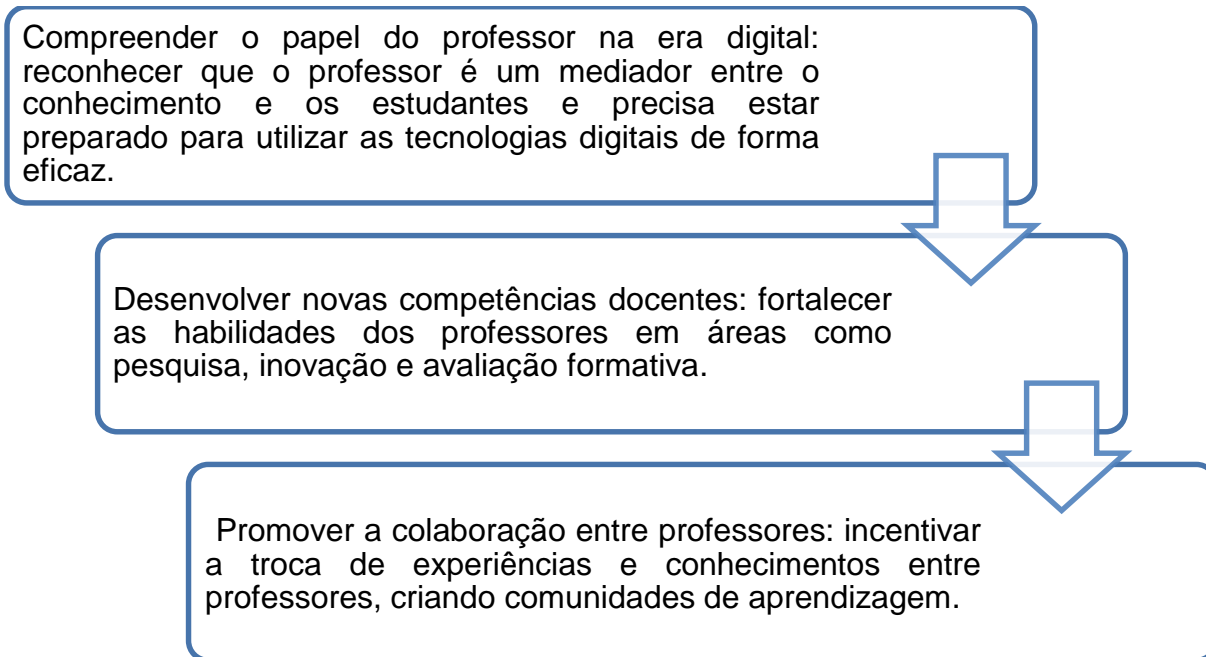
Figura 5 - Perspectiva segundo autores Freire, Nóvoa e Lévy.



Fonte: Elaborada pela autora (2024)

Por sua vez, Nóvoa (2020) destaca na figura 6 a importância da formação docente para garantir a qualidade da educação e a necessidade de repensar o papel do professor na era digital.

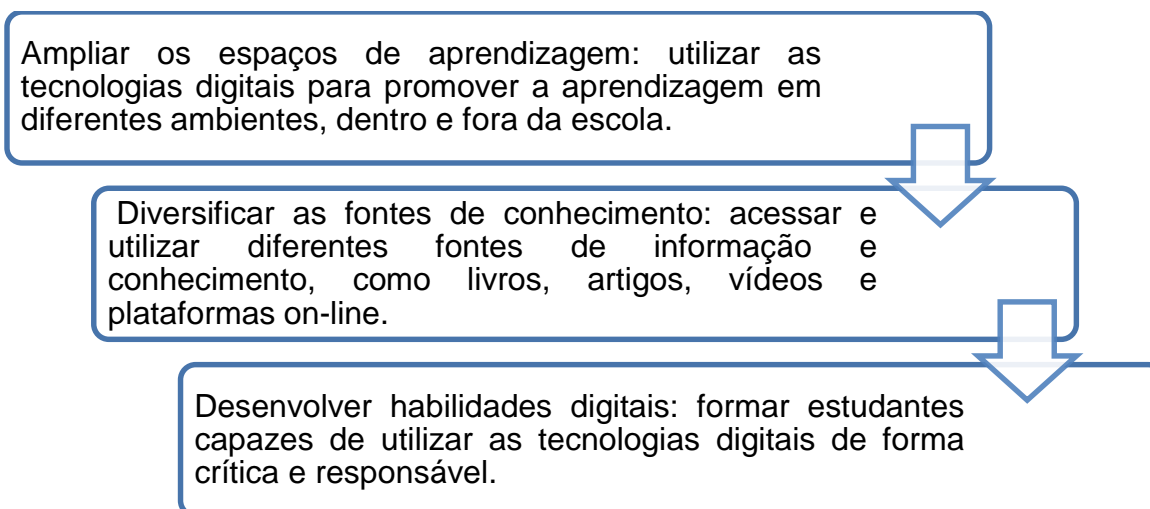
Figura 6 – Perspectiva de Nóvoa sobre a formação docente.



Fonte: Elaborada pela autora (2024)

Conforme mostra a figura 7 para Lévy (2010), a cibercultura, com sua ubiquidade e interconexão, oferece novas possibilidades para a aprendizagem e a construção de conhecimento. Desse modo, essa perspectiva contribui para:

Figura 7: Perspectiva por Lévy.



Fonte: Elaborada pela autora (2024)

Conforme é possível observar, essas três perspectivas trazem pontos importantes a serem repensados e avaliados na educação após o cenário pandêmico enfrentado mundialmente. Para tanto, é necessário adaptar-se à realidade dos alunos, pois a desigualdade social, estende-se também à educação, não permitindo que todos os alunos tenham o mesmo acesso a ela. Além disso, o preparo dos professores para o uso das tecnologias digitais como ferramentas da educação é imprescindível, bem como reavaliar o papel do professor e as suas atribuições, direcionando-os para um papel mais objetivo e próximo do estudante, considerando a situação vivenciada.

Tais aspectos convergem com as propostas de Lévy para a inclusão das tecnologias digitais no cotidiano escolar. Isso possibilitaria a implementação de novos formatos de ensino, que promoveriam o desenvolvimento do conhecimento digital de professores e alunos, abrindo um universo de possibilidades. Em aproximação a isso, com base em Moran (2000) e Aguiar *et al.* (2023), quando recomendam e discutem a necessidade de integração das tecnologias de forma inovadora e a necessidade de integração dos meios de comunicação na escola, podemos sugerir o que segue:

- Aulas on-line: plataformas como *Google Classroom*, *Zoom* e *Microsoft Teams* transcendem os limites físicos da sala de aula, permitindo que o conhecimento transcenda fronteiras. Aulas on-line ao vivo ou gravadas, interações em tempo real e o esclarecimento de dúvidas instantaneamente transformam o aprendizado em uma experiência mais acessível e personalizada.

- Recursos educativos digitais: um universo de conteúdos se abre para os alunos através de sites e plataformas que oferecem videoaulas, exercícios interativos, jogos educativos e livros digitais. Essa vastidão de recursos enriquece o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais dinâmico, multifacetado e adaptado aos diferentes estilos de aprendizagem.

- Aprendizagem baseada em projetos: mergulhando em projetos colaborativos, os estudantes assumem o protagonismo de seu aprendizado. Através de ferramentas digitais, eles pesquisam, organizam informações, criam apresentações e desenvolvem trabalhos em grupo, aprimorando suas habilidades de pesquisa, comunicação, trabalho em equipe e resolução de problemas.

- Gamificação: a magia dos jogos se une ao aprendizado, tornando-o mais divertido e motivador. Jogos educativos e plataformas de gamificação transformam o processo de aquisição de conhecimento em uma jornada empolgante, repleta de

desafios e recompensas. Através da gamificação, os alunos são estimulados a superar seus limites, desenvolver habilidades essenciais para o século XXI e alcançar seus objetivos de forma engajada e prazerosa.

Filatro e Cavalcanti (2018) definem a gamificação como as práticas de inclusão de elementos das regras dos jogos, como desafios, níveis, narrativas de fundo, ranqueamento, nos mais diversos contextos de aprendizagem. Para as autoras, a gamificação pode ser classificada em dois tipos:

Gamificação de Conteúdo - aplicação de elementos de jogo para alterar alguns conteúdos e materiais abordados em curso; prevê a criação de narrativas, personagens, situações relacionadas a um desafio maior, explicitado na gamificação.

Gamificação Estrutural - aplicação de elementos de jogo ao processo de aprendizagem para motivar os participantes, oferecendo feedback e emblemas quando eles agem de forma esperada ou prevista (Filatro; Cavalcanti, 2018, p. 257).

As autoras salientam a importância de compreender a gamificação como algo diferente dos jogos didático-pedagógicos prontos, que estão disponíveis em lojas e departamentos. A ideia é incorporar a linguagem dos jogos em contextos externos a eles (Filatro; Cavalcanti, 2018), no caso, a sala de aula e o processo de ensino e aprendizagem. A prática com essa abordagem desenvolve nos estudantes, segundo Mattar (2013, p. 124) “[...] diversas habilidades buscadas pela educação como comunicação, interação, colaboração e resolução de problemas”, uma vez que os novos estudantes estão cada vez mais imersos em práticas colaborativas on-line, permitindo maior adesão e facilidade para novas aprendizagens.

Nesse contexto, a integração tecnológica e dos meios de comunicação na escola não se limita apenas às ferramentas e recursos mencionados acima. Sua aplicação abre um leque de possibilidades. Ao integrar as tecnologias e os meios de comunicação de forma inovadora e consciente, a escola se transforma em um ambiente de aprendizagem vibrante, onde o conhecimento se constrói de forma colaborativa, interativa e personalizada. Essa integração abre portas para um futuro promissor na educação, no qual o aprendizado torna-se uma jornada empolgante e transformadora, preparando os alunos para os desafios e as oportunidades do mundo em constante mudança.

Em virtude dos fatos mencionados, entende-se que ao superar os desafios e implementar metodologias inovadoras, podemos construir um futuro promissor para a educação básica na América Latina. Uma educação de qualidade, que seja crítica, inclusiva, reflexiva transformadora e fundamental para o desenvolvimento dos estudantes. Em um mundo em constante transformação, a educação se reinventa para acompanhar o ritmo acelerado da informação e das novas demandas sociais. Nesse cenário, a integração das tecnologias de forma inovadora e a necessidade de integração dos meios de comunicação na escola, como defendido por Moran (2000) e Aguiar *et al.* (2023), assumem um papel crucial na construção de um processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, engajador e eficaz.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo geral analisar a produção acadêmica acerca dos desafios encontrados pelos professores de Educação Básica da América Latina durante a pandemia COVID-19. Para tanto, foram investigados os problemas acarretados pela pandemia no sistema educacional, as possibilidades de superação desses desafios e a necessidade de uma proposta teórico-metodológica para atender às novas demandas da educação. Desse modo, a pesquisa identificou três problemas centrais: I) Defasagem escolar: a suspensão das aulas presenciais e a migração para o ensino remoto agravaram a defasagem escolar, especialmente entre estudantes de baixa renda e áreas rurais; II) Desafios do ensino remoto: a falta de infraestrutura tecnológica, acesso desigual à internet e formação docente inadequada dificultaram o aprendizado e a adaptação dos alunos; III) Desinteresse e evasão escolar: o desestímulo dos estudantes, intensificado pelas dificuldades do ensino remoto, contribuiu para o aumento da evasão escolar.

A pesquisa também propôs soluções para esses desafios, embasadas em Freire, Nóvoa e Lévy, fundamentando-se em referenciais críticos: a inclusão de recursos tecnológicos, um currículo flexível e contextualizado, a adaptação do currículo às necessidades e realidades dos estudantes, com foco no desenvolvimento de habilidades socioemocionais e na aprendizagem ativa. Além disso, destaca-se a necessidade de formação continuada do professor, sendo que a tecnologia deve complementar o ensino presencial, promovendo a inclusão e estimular a autonomia dos estudantes, bem como a criação de políticas públicas de apoio à educação, buscando investimento em infraestrutura tecnológica, acesso à internet e formação docente para garantir a equidade no acesso à educação de qualidade.

Esta pesquisa foi desenvolvida a partir do questionamento: como a pandemia de Covid-19 impactou a Educação Básica na América Latina e quais são as possibilidades de superação dos desafios impostos por essa crise? Pode-se perceber que a pandemia agravou os problemas preexistentes no sistema educacional, como a defasagem escolar e a desigualdade no acesso à educação, com a evasão escolar. No entanto, também apresentou a oportunidade de repensar e reestruturar a educação para o futuro. Isso decorreu da necessidade de uso emergencial das tecnologias, sendo que antes não eram usadas como um recurso cotidiano em sala.

Assim, evidenciaram-se grandes desafios ao usar a ferramenta, demonstrando que é necessário repensar a estrutura das aulas, de modo a trazer o uso das ferramentas digitais para o cotidiano, além de rever os planos de ensino em situações de emergência, como foi o caso da pandemia de Covid-19.

Na mesma direção, a reorganização didático-pedagógica com base em referenciais críticos e a inclusão da tecnologia de forma consciente e reflexiva são elementos essenciais para construir uma educação mais justa, inclusiva e de qualidade para todos. É preciso compreender que a formação inicial de professores é fundamental para preparar os profissionais para os desafios da educação no século XXI.

Ademais, é importante que os cursos de formação ofereçam aos futuros professores uma sólida base teórica e prática, incluindo o conhecimento sobre o uso crítico e criativo das tecnologias digitais. Para isso, é essencial entender que o uso da tecnologia na educação não é um fim em si mesmo. É necessário que o uso da tecnologia esteja fundamentado em um referencial teórico-metodológico que oriente os professores na construção de ambientes de aprendizagem on-line interativos e engajadores.

Diante disso, destaca-se que estudos futuros podem aprofundar a investigação sobre os impactos da pandemia em diferentes contextos socioeconômicos e culturais, bem como podem avaliar a efetividade de diferentes estratégias de ensino remoto. Também é importante que sejam realizados estudos sobre a formação inicial e continuada de professores para o uso da tecnologia na educação.

Em suma, a pandemia de Covid-19 representou um desafio sem precedentes para a Educação Básica na América Latina. No entanto, essa crise também apresentou a oportunidade de repensar e reestruturar a educação para o futuro. Sendo assim, ressalta-se que a reorganização didático-pedagógica, com base em referenciais críticos, e a inclusão da tecnologia de forma consciente e reflexiva são elementos essenciais para construir uma educação mais justa, inclusiva e de qualidade para todos.

O presente estudo e as vivências durante a pandemia evidenciam a necessidade de repensar o método tradicional de ensino. Isso incentiva a utilização de ferramentas tecnológicas e recursos digitais na educação. Para que os alunos utilizem os recursos digitais de forma positiva, é fundamental que a família também

tenha acesso de qualidade às ferramentas. Além disso, é necessário que a família seja assistida para que possa apoiar e auxiliar os estudantes nas tarefas escolares em casa. Isso proporciona diversos benefícios, como melhor desempenho escolar, maior engajamento dos estudantes e fortalecimento dos laços familiares.

Frente a esse cenário, reitera-se que a formação continuada dos professores é crucial para a continuidade do uso das ferramentas digitais com facilidade. Com conhecimento suficiente, os professores podem orientar os estudantes e criar estratégias de ensino que sejam pertinentes aos planos e à base curricular. Essa jornada contínua de aprendizado, sem esquecer os princípios dos métodos comuns de ensino, permite a constante atualização e o aprimoramento da prática docente.

Além disso, apesar da grande assistência que se teve na serra catarinense em relação ao ensino durante o período de distanciamento social na pandemia de Covid-19, foi possível perceber que nas áreas de interior, o acesso à internet e a equipamentos de qualidade para acompanhar as aulas de forma remota não foi suficiente, o que dificultou o processo de aprendizagem para muitos estudantes. Embora os professores recebessem orientação para a utilização das tecnologias digitais, alguns estudantes não conseguiram acompanhar as aulas on-line.

Isso evidencia a necessidade de aulas presenciais para garantir o aprendizado de todos os estudantes, especialmente para aqueles que apresentam dificuldades com o ensino à distância. Nesse ponto, o desafio trazido para os professores foi de auxiliar os estudantes que tiveram dificuldade no ensino durante o período da pandemia, de modo que conseguissem acompanhar o andamento dos estudos presenciais. Assim, é notório que a formação continuada dos professores é essencial para desenvolver estratégias que possam atender essas demandas no cenário educacional.

A área da educação está sempre em evolução, o que nos leva a reconsiderar nossas abordagens de ensino e a procurar novos métodos para atender às necessidades dos estudantes. Ao analisarmos as transformações em curso e explorarmos diferentes pontos de vista, podemos criar um sistema educacional mais significativo, envolvente e impactante para todos.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, A. A. R. M. et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Editora Licuri, p. 33-50, 2023.
- ARROYO, M. **Educação e tecnologias digitais: da crítica à superação**. São Paulo: Cortez.2010.
- AUDY, J. L. N.; MOROSINI, M. C. **Inovação, universidade e internacionalização: boas práticas na PUCRS**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2010.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo. Edições, 7, 2016.
- BARRETO, Andreia Cristina Freitas; ROCHA, Daniele Santos. Covid 19 e educação: resistências, desafios e (im) possibilidades. **Revista Encantar-Educação, Cultura e Sociedade**, v. 2, p. 01-11, 2020. Disponível em: <http://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8480> Acesso em: 28 dezembro 2023.
- BARROS, A. F. O uso das tecnologias na educação como ferramentas de aprendizado. **Revista Científica Semana Acadêmica**. Edição, v. 156, 2022. Disponível em https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_o_uso_da_tecnologia_como_ferramenta_aprendizado_1.pdf. Acesso em 09 de out. 2023.
- BARROS, Fernanda Costa; DE PAULA VIEIRA, Darlene Ana. Os desafios da educação no período de pandemia. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 826-849, 2020
- BEZERRA, A. C. V.; DA SILVA, C. E. M.; SOARES, F. R. G.; SILVA, J. A. M. da. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia da COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2411-2421, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10792020>
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.
- BORSTEL, V. V.; FIORENTIN, M. J.; MAYER, L. Educação em tempos de pandemia: constatações da coordenadoria regional de educação de Itapiranga. In: PALÚ, J.; SCHUTZ, J. A.; MAYER, L. **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ed. Ilustração, 2020.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>. Acesso em 26 de fev. de 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Proposta de parecer sobre reorganização dos calendários escolares e realização de atividades pedagógicas não presenciais durante o período de pandemia da COVID-19**. 28 de abril de 2020. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 473, de 12 de maio de 2020**. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. 2020.

BRASIL. Parecer CNE/CP5/2020 - **Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19**. Brasília: MEC, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO)**. Junho de 1997. Diretrizes. Brasília, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. LDB – Lei de Diretrizes e Bases. 1996.

BURCI, T. V. L.; SANTOS, A. P. S.; MERTIZIG, P. L. L; MENDONÇA, C. T. M. Ambientes virtuais de aprendizagem: a contribuição da Educação a Distância para o ensino remoto de emergência em tempos de pandemia. **Em Teia - Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**. v. 11, n. 2 – 2020.

CACÉRES-CORREA, V. Desafios e perspectivas do ensino remoto emergencial na educação básica: impactos na aprendizagem e no desenvolvimento integral dos educandos. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, 11(2), 187-202.2021.

CÁCERES-CORREA Ismael. Acerca da escolaridade à distância e à deserción en Pandemia. **Utopía y Praxis Latinoamericana** v. 26, n. 2. P. 11-12. 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=27966514001>.

CANAZA CHOQUE, F. A. Educación y pospandemia: tormentas y retos después del covid-19. **Conrado**, Cienfuegos , v. 17, n. 83, p. 430-438, dic. 2021 . Disponível em http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S199086442021000600430&lng=es&nrm=iso. Acesso em 30 maio 2024.

CARNEIRO, L. A.; RODRIGUES, W.; FRANÇA, G.; PRATA, D. N. Use of technologies in Brazilian public higher education in times of pandemic COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, e267985485, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5485>

CASAGRANDE, R. **Os desafios de implantar o ensino remoto na Educação Básica**, Disponível: <https://www.gazetadopovo.com.br/vozes/educacao-e-midia/os-desafios-de-implantar-o-ensino-remoto-na-educacao-basica/>. Acesso em: 13 de ago. 2023.

CASATTI, D. **Ensino Remoto na Pandemia pode transformar educação, Jornal da USP, 26 de maio de 2020.** Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/ensino-remoto-na-pandemia-pode-transformar-educacao/>. Acesso em: 02 de mar. 2023.

CGI.BR. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC Domicílios 2018. São Paulo: **Comitê Gestor da Internet no Brasil**, 2019a. Disponível em: <http://twixar.me/DhIT>. Acesso em: 28 nov. 2023.

CGI.BR. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras: TIC EDUCAÇÃO 2018. São Paulo: **Comitê Gestor da Internet no Brasil**, 2019b. Disponível em: <http://twixar.me/FhIT>. Acesso em: 28 de nov. 2023.

CHIOFI, L. C.; OLIVEIRA, M. R. F. de. O uso das tecnologias educacionais como ferramenta didática no processo de ensino e aprendizagem. **III Jornada de Didática: Desafios para a docência e II Seminário de Pesquisa do CEMAD**. 2014.

CIPRIANI, F. M., MOREIRA, A. F. B., CARIUS, Ana Carolina. Teaching performance on Educação Básica in pandemic time. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 46, n. 2, e105199, 2021.

CÓ E. P.; AMORIM, G. P.; FINARDI, K. R. Ensino de línguas em tempo de pandemia: Experiências com tecnologias em ambientes virtuais. **Revista de Docência e Cibercultura**. Rio de Janeiro v. 4 n.3 p. 112 Set/Dez 2020.

COMISIÓN NACIONAL PARA LA MEJORA CONTINUA DE LA EDUCACIÓN - MEJOREDU. Experiências de las comunidades educativas durante la contingencia sanitaria por COVID-19. Educación básica. **Cuadernos de Investigación Educativa, Gobierno de México**. 2020. <https://editorial.mejoredu.gob.mx/Cuaderno-Educacion-a-distancia.pdf>

CORDEIRO, K. M. A. **O impacto da pandemia na educação; utilização da tecnologia como ferramenta de ensino**. Repositório institucional Faculdades IDAAM. Disponível em: <http://dspace.sws.net.br/jspui/handle/prefix/1157> Acesso em jun. 2023.

CONTE, E.; KOBOLT, M. E. de P.; HABOWSKI, A. C. Leitura e escrita na cultura digital. **Educação**, v. 47, n. 1, e33/p. 1-30, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.5902/1984644443953>> Acesso em: 08 ago. 2022.

COUTO, E. S.; COUTO, E. S.; PORTO CRUZ, I. de M. #Fiquem em casa: educação na pandemia da covid-19. **Interfaces Científicas**, V.8, nº 3, p. 200 – 217, 2020.

COUTINHO, M. S. **Uma análise crítica sobre as políticas públicas de TIC e Educação: a concretização nos NTEs em Salvador – Bahia. 2006.** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Estado da Bahia, 2006.

CURY, L.; LEAL, K. A. Educação em tempos de Ensino remoto. **Jornal da USP**. 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/educacao-em-tempos-de-ensino-remoto/>. Acesso: 18 maio 2023.

CHAQUIME, L. P.; MILL, D. Dilemas da docência na educação a distância: um estudo sobre o desenvolvimento profissional na perspectiva dos tutores da Rede e- TecBrasil. **Rev. bras. Estud. pedagog.** v. 97, n. 245, 2016.

DA SILVA OLIVEIRA, S.; SILVA, O. S. F.; DE OLIVEIRA SILVA, M. J. Educar na incerteza e na urgência: implicações do ensino remoto ao fazer docente e a reinvenção da sala de aula. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 10, n. 1, p. 25-40, 2020.

DE SOUZA, I. M. A.; DE SOUZA, L. V. A. O uso da tecnologia como facilitadora da aprendizagem do aluno na escola. **Revista Fórum Identidades**, 2013

DE LIMA, A. D., MACANHA, F. L., DA SILVA, M. M. R., ZUCOLOTO, K. A. Reflexão sobre desenvolvimento e aprendizagem em situações de ensino remoto ao longo da pandemia da Covid-19 / Reflection on development and learning in remote teaching situations throughout the Covid-19 pandemic. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 5, p. 52516–52521, 2021. DOI: 10.34117/bjdv.v7i5.30395.

FERREIRA, R. A. **Formação profissional para atuação em lazer: produção acadêmica no período de 2005 a 2009**. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Faculdade de Ciências da Saúde. Universidade Metodista de Piracicaba, 2011.

FERNÁNDEZ ESCÁRZAGA, J., DOMÍNGUEZ VARELA, J. G., MARTÍNEZ MARTÍNEZ, P. L. De la educación presencial a la educación a distancia en época de pandemia por Covid 19. Experiencias de los docentes. **Revista Electrónica Sobre Cuerpos Académicos y Grupos de Investigación**, [S. l.], v. 7, n. 14, p. 87–110, 2020. Disponível em: <https://www.cagi.org.mx/index.php/CAGI/article/view/212>. Acesso em: 30 may. 2024.

FILATRO, A; CAVALCANTI, C. C. **Metodologias inovativas na educação presencial, a distância e corporativa**. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

FLAUZINO, V. H. de P. CESÁRIO, J. M. dos S., HERNANDES, L. de O., GOMES, D. M., VITORINO, P. G. da S.. As dificuldades da educação digital durante a Pandemia de Covid-19. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 06, Ed. 03, Vol. 11, pp. 05-32, 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Cortez, 2005

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 13ed. Paz e Terra, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979

GADOTTI, M. **A formação de professores e a construção de um projeto de sociedade**. São Paulo: Cortez.2001.

GATTI, B. A. A construção metodológica da pesquisa em educação: desafios. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, [S. l.], v. 28, n. 1, 2012. DOI: <https://doi.org/10.21573/vol28n12012.36066>

GATTI, Bernadete. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. **Revista USP**, n. 100, p. 33-46, 2014.

GERVACIO JIMÉNEZ, H., CASTILLO ELÍAS, B. Impactos de la pandemia Covid-19 en el rendimiento académico universitario durante la transición a la educación virtual. **Revista Pedagógica**, [S. l.], v. 23, p. 1–29, 2021. DOI: 10.22196/rp.v22i0.6153. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/6153>. Acesso em: 27 maio. 2024.

GONZÁLEZ FERNÁNDEZ, M. O. La capacitación docente para una educación remota de emergencia por la pandemia de la COVID-19. **Revista Tecnología, Ciencia y Educación**, [S. l.], n. 19, p. 81–102, 2021. DOI: 10.51302/tce.2021.614. Disponível em: <https://www.tecnologia-ciencia-educacion.com/index.php/TCE/article/view/614>. Acesso em: 30 may. 2024.

GONÇALO, C. V. de S., BARBOSA, A. do C., SANTOS, R. R. da S., BATISTA, R. da S. Defasagem pedagógica pós-pandemia dos alunos quilombolas da Comunidade de Monte Alegre-ES. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, e57711326929, 2022.

GROPELLO, E. **Os custos do COVID-19 na educação na América Latina. Agindo agora para proteger o futuro de nossos filhos**. WORD BANK. Disponível em: <https://blogs.worldbank.org/pt/latinamerica/os-custos-do-covid-19-na-educacao-na-america-latina-agindo-agora-para-proteger-o-futuro-de-nossos-filhos>

GUACHAMÍN, J. A. B. LAS DOS CARAS DE LA EDUCACIÓN EN EL COVID-19. **Ciência América**, vol. 9, n.2. Número Especial Desafíos Humanos ante el COVID-19, 2020.

HSIANG, S. *et al.* The effect of large-scale anti-contagion policies on the COVID-19 pandemic. **Nature**. v.584, p. 262–267. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41586-020-2404-8>

JACOBI, P. R.; MARCHINI, S. **Pesquisa, educação, docência e a covid-19**. IEA-USP, 2019. Disponível em: <http://www.iea.usp.br/pesquisa/projetos-institucionais/usp-cidades-globais/pesquisa-educacao-docencia-e-a-covid-19>.

KANAN, L. A.; MADALOZZO, M. Tecnologías digitales (no) disponibles para los estudiantes durante la pandemia: dilemas para la educación en los países de América Latina. In: Carlos Pulido Caveró; Luis Torres Arce. (Org.). **Mundo de trabajo y las organizaciones en transformación: desafíos sociales, políticos y éticos**. 1ed.Lima: Aletheya, v. 1, p. 03-18. 2021.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2007.

KIRCHNER, E. A educação em tempos de pandemia: reflexões sobre o ensino remoto emergencial. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, 10(4), 117-127.2020.

LEÃO, D. M. M. **Paradigmas contemporâneos de educação: Escola tradicional e escola construtivista**. 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15741999000200008&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 09 dez. 2023.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2010.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento humano**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Editora 34. 1994

MATTAR, J. **Web 2.0 e redes sociais na educação**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2013

MINAYO, C. S.; DESLANDE, S. F.; CRUZ NETO, O.; GOMES R. **Pesquisa Social Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes,1994.

MORAN, J. M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. In: MORAN, J. M.; MASSETO; M.T.; BEHRENS; M. A. **A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas, SP: Papyrus Editora, 2007.

MOREIRA, A. F. B., DE LIMA, M. S. S., & DA SILVA, E. C. O ensino remoto emergencial em tempos de pandemia: desafios e perspectivas para a educação. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, 10 2020

NAKAYAMA, C. M. Z. **Uso de tecnologias digitais na educação no período de isolamento social devido a pandemia de covid-19**: percepção docente no contexto do ensino médio na rede pública estadual do ES. Repositorio.ifes.edu.br , 2022.

NÓVOA, A. **Professores: imagens do futuro**. Lisboa: Dom Quixote,2022.

NÓVOA, A. **Professores em tempos de pandemia**. Blog Educação e Mudança, 2020.

NÓVOA, A. O futuro da educação: entre a utopia e a realidade. In: A. Nóvoa & M. Zabalza (Orgs.), **Educação e pós-pandemia: repensar o presente, construir o futuro** (p. 11-24). Porto: Porto Editora, 2020.

NÓVOA, A. **A educação em tempos de mudança**. Porto: Porto Editora, 2017.

NÓVOA, A. **Professores e profissão docente**. Lisboa: Publicações Dom Quixote. 1992

PACHAY-LÓPEZ, M. J., RODRÍGUEZ-GÁMEZ, M. La deserción escolar: Una perspectiva compleja en tiempos de pandemia. **Pol. Con.** (Edición núm. 54) Vol. 6, No 1, Enero 2021, pp. 130-155, 2021.

PAIDA, M. I. I. et al. Educação e Covid-19: Percepções docentes para enfrentamento da pandemia. **Revista Interdisciplinar Referida Koinonía** , v. 5, não. 1 pág. 310-331, 2020

PALUDO, Elias Festa. Os desafios da docência em tempos de pandemia. **Em Tese**, v. 17, n. 2, p. 44-53, 2020.

PAULA. L. H de. O impacto do retorno às aulas em docentes, alunos e famílias durante o período de pandemia. **Revista Contemporânea**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 314–330, 2022. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/85>. Acesso em: 30 may. 2024.

PENTEADO, R. Z., COSTA, B. C. G. da. Trabalho docente com videoaulas em EaD: dificuldades de professores e desafios para a formação e profissão docente. **Educação em revista**, v.37, p.1-21, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-4698236284>

PERKINS, D. N. **Futuro sábio: Educar para os desafios do século XXI**. Liderança educacional, 2011.

PISSAIA, L. F. et al. Uso da tecnologia como recurso didático no ensino em enfermagem: percepções dos estudantes. **Revista Sustinere**. Rio de Janeiro, v. 7, 2019.

QUIROZ REYES, C. Pandemia Covid-19 e Inequidad Territorial: El Agravamiento de las Desigualdades Educativas en Chile. **Revista Internacional de Educación para la Justicia Social**, [S. l.], v. 9, n. 3, 2020. Disponível em: <https://revistas.uam.es/riejs/article/view/12143>. Acesso em: 30 may. 2024

RECUERO, R., & GRUZD, A. **Fake news e desinformação: um panorama global**. São Paulo: Editora Sulina.2019

ROCHA, A. M; BOLZAN, D. P. V. A cultura da convergência digital e da inclusão sociocultural: interligando a formação e a prática docente. **Educação Século XXI**, v. 33, não. 3 de novembro, pág. 123-146, 2015.

RODINI, S., de Oliveira, J. V., & de Mendonça, M. T. A educação em tempos de pandemia: à docência na educação básica em tempos de Covid-19. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, 10(4), 128-141.2020.

RODRIGUES DE ALMEIDA, P.; LUZ, C. B. S.; HUN, H. S.; FOSSATTI, P. Relações no ambiente escolar pós-pandemia: enfrentamentos na volta às aulas presenciais. **Rev. Actual. Investig. Educ, San José**, v. 21, n. 3, p. 275-302, Dec. 2021 Available from http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S140947032021000300275&lng=en&nrm=iso.

RODRIGUEZ, T. M. L. de, CHOEZ, J. S. M., LOOR, C. E. C., GARCÍA, M. G. R. Deserción estudiantil durante la pandemia en la Educación Básica General. **Religación**, Vol. 7 No. 31, e210880, 2022.

SANTOS, E. M. O ensino remoto emergencial e o uso de recursos digitais em aulas de língua inglesa. **Ilha do Desterro** v. 74, nº 3, p. 145-160, Florianópolis, set/dez 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8026.2021.e80751>.

SANTOS, M. A educação na era digital: desafios e perspectivas para a formação docente. **Revista Brasileira de Educação**, 2022.

SANTOS, M. D., MENDES, M. A. L., SOUZA, L. A. L. JOSIF. **Evasão escolar na pandemia: estratégias adotadas por uma escola pública**. 14ª Jornada Científica e Tecnológica/11º Simpósio de Pós-graduação.. Disponível em: https://www.google.com/search?q=Evas%C3%A3o+escolar+na+pandemia%3A+Estrat%C3%A9gias+Adotadas+por+uma+Escola+P%C3%BAblica.&oq=Evas%C3%A3o+escolar+na+pandemia%3A+Estrat%C3%A9gias+Adotadas+por+uma+Escola+P%C3%BAblica.&gs_lcrp=EgZjaHJvbWUyBggAEEUYOTIGCAEQRRg70gEJMjM3MGowajE1qAllsAIB&sourceid=chrome&ie=UTF-8. Acesso em 23 jun. 2024.

SANTAELLA, L. **Pós-verdade: a tirania da opinião e o fim dos fatos**. São Paulo: Editora Boitempo. 2018

SCHUTZ, J. A; MAYAER, L.; LIRCHENER, E. A. **Vivenciando os desafios da educação em tempos de pandemia**. In: PALÚ, J.; SCHUTZ, J. A.; MAYAER, L., Cruz Alta: Ed. Ilustração, 2020.

SEEGER, Vania; CANES, Suzy Elisabeth; GARCIA, Carlos Alberto Xavier. Estratégias tecnológicas na prática pedagógica. **Remoa**. V. 8, nº 8, 2012.

SILVA, C. R. A importância da parceria da família e a escola na educação infantil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. v. 09, p. 86-95. Julho de 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/familia-e-a-escola>

SILVA, L. A.; PETRY, Z. J. R.; UGGIONI, N. Desafios da educação em tempos de pandemia: como conectar professores desconectados, relato da prática do estado de Santa Catarina. In: Janete Palú et. al. (Orgs). **Desafios da Educação em Tempos de Pandemia**. Cruz Alta: Ed. Ilustração, p. 19-36, 2020.

SILVA, Girlene Feitosa da. **Formação de professores e as tecnologias digitais: a contextualização da prática na aprendizagem**. 1. ed. Jundiaí: Paco Editorial, 2019.

SOARES NETO, J., PINHO, F. V. A. de, MATOS, H. I., LOPES, A. R. de O., CERQUEIRA, G. S., SOUZA, E. P. de. Tecnologias de ensino utilizadas na Educação na pandemia COVID-19: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, e51710111974, 2021.

SOUZA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, p. 64-83. 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso: 18 set 2023.

SOUZA, F. F. Educação Inclusiva em tempos de pandemia: o lugar de escola e as condições do ensino remoto emergencial. Ponta Grossa: **Práxis Educativa**, v. 15, e2016303, p. 1-15, 2020.

SOUZA, S. M. de, & DAINEZ, D. Educação Especial e Inclusiva em tempos de pandemia: o lugar da escola e as condições do ensino. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, 10(4), 1-16.2020.

SOUZA, E. P. de. Tecnologias de ensino utilizadas na Educação na pandemia COVID-19: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, e51710111974, 2021.

SCHMIDT, B; PALAZZI, A; PICCININI, A. Entrevistas online: potencialidades e desafios para coleta de dados no contexto da pandemia de COVID-19. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 4, pág. 960-966, 2020.

STOPPA, E. A. *et al.* A Produção do Conhecimento na Área do Lazer: Uma Análise Sobre as Temáticas Formação e Atuação Profissional nos Anais do Enarel de 1997 a 2006. **Licere**, Belo Horizonte, v.13, n.2, jun/2010, 1-22.

TEREZANI, D. *et al.* Lazer e meio ambiente: um estudo a partir dos anais do encontro nacional de recreação e lazer (ENAREL). **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v.13, n.1, mar/2010, p.1-30.

VIDAL, K. D. B. **Tecnologia digital na escola: contribuição do setor de TIC para apoio ao processo ensino-aprendizagem**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto alegre, 2017.

APÊNDICE A

Ficha de análise das pesquisas correlatas

Ficha de análise 01

Título do trabalho	Impactos de la pandemia covid-19 en el rendimiento académico Universitario durante la transición a la educación virtual
Autor	Herlinda Gervacio Jiménez; Benjamín Castillo Elías
Ano de publicação/período da realização da pesquisa	2021
País/estados/municípios onde a pesquisa foi realizada	Guerrero, México
Amostra [<500, 500-1500, 1501-6000,> 6000].	<500
Tipo do trabalho (dissertação, tese, livro, artigo etc.)	Artigo
Palavras-chave	Aprendizagem virtual; Educação formal; Ensino-aprendizagem; Rendimento escolar
Número de páginas	29
Instituição do pesquisador	Universidad Autónoma de Guerrero
Referencial teórico utilizado (4 autores mais citados)	Gervacio J. H. y B. Castillo E.; Gómez, B. S.; Hernández-Sampieri, R., Fernández, C. C. y Baptista, L.P; OMS
Método e técnicas utilizadas na investigação	Metodologia mista, utilizando formulários do Google Forms, e videochamadas em grupo.
Outros itens relevantes	
Resumo do trabalho	Analizou-se uma amostra de 102 estudantes do Ensino médio, em ciclo de ensino entre fevereiro e julho de 2020, na modalidade virtual na modalidade citada, com o objetivo de identificar e analisar os impactos da pandemia acerca do ensino.
Principais resultados da investigação	Os resultados na análise foram negativos no rendimento escolar, ligado a diversos fatores que foram afetados com o início da pandemia gerando a estagnação da jornada escolar, e consequentemente a defasagem.

Ficha de análise 02

Título do trabalho	Pandemia Covid-19 e Inequidad Territorial: El Agravamiento de las Desigualdades Educativas en Chile
Autor	Cristian Quiroz Reyes
Ano de publicação/período da realização da pesquisa	2021
País/estados/municípios onde a pesquisa foi realizada	Chile
Amostra [<500, 500-1500, 1501-6000,> 6000].	> 500
Tipo do trabalho (dissertação, tese, livro, artigo etc.)	Artigo de opinião
Palavras-chave	
Número de páginas	07
Instituição do pesquisador	Universidad de Concepción, Chile
Referencial teórico utilizado (4 autores mais citados)	Franco, R.; León, R. y Meza, S.; Montecinos, E.
Método e técnicas utilizadas na investigação	Utilizou-se da revisão bibliográfica e dados de instituições pertinentes ao tema relatado.
Outros itens relevantes	
Resumo do trabalho	O artigo utiliza-se de dados sobre fatores socioeconômicos e educacionais de diversas regiões do Chile, evidenciando fatores que se agravaram com a chegada da pandemia, entre eles o cenário educacional.
Principais resultados da investigação	A comparação dos fatores de diferentes regiões do Chile, permitiu ver que antes da pandemia, já se enfrentavam muitas dificuldades, sobretudo nas regiões mais carentes, e com a chegada de pandemia tais fatores se agravaram.
Verificar e analisar os problemas acarretados pela pandemia no sistema educacional nos últimos anos durante a pandemia do vírus SARS-CoV-2 e os desafios para os professores.	A chegada da pandemia evidenciou problemas já existentes anteriormente, o que para as comunidades mais carentes teve impactos ainda maiores. Com tantas dificuldades sendo enfrentadas, a escola acabou sendo deixada de lado, uma vez que a fome, desemprego, entre outras dificuldades, ganharam espaço, tendo impacto no desempenho escolar e em muitos casos levando à desistência dos estudantes, seja por baixo desempenho, dificuldade de acesso ou os fatores citados.

Ficha de análise 03

Título do trabalho	La capacitación docente para una educación remota de emergencia por la pandemia de la COVID-19
Autor	María Obdulia González Fernández
Ano de publicação/período da realização da pesquisa	2021
País/estados/municípios onde a pesquisa foi realizada	Guadalajara, México
Amostra [<500, 500-1500, 1501-6000,> 6000].	<500
Tipo do trabalho (dissertação, tese, livro, artigo etc.)	Artigo
Palavras-chave	educación a distancia; capacitación docente; tecnología; pedagogía; actitud docente; COVID-19
Número de páginas	22
Instituição do pesquisador	Universidad de Guadalajara
Referencial teórico utilizado (4 autores mais citados)	Gervacio J. H. y B. Castillo E.; Gómez, B. S.; Hernández-Sampieri, R., Fernández, C. C. y Baptista, L.P; OMS
Método e técnicas utilizadas na investigação	Análise quantitativa-exploratória realizada com 337 professores pré e pós-curso de TPACK (conhecimento pedagógico, tecnológico e de conteúdo).
Outros itens relevantes	
Resumo do trabalho	Considerando o estudo realizado, foi objetivado a capacitação dos docentes para os desafios educacionais em meio ao cenário pandêmico, observando as mudanças nas aulas pós curso.
Principais resultados da investigação	Observou-se melhoria na capacidade de enfrentamento dos desafios educacionais que surgiram na pandemia em relação à diagnósticos, mas em competências avaliativas online, os resultados foram inferiores.
Verificar e analisar os problemas acarretados pela pandemia no sistema educacional nos últimos anos durante a pandemia do vírus SARS-CoV-2 e os desafios para os professores.	Com o estado psicológico e emocional abalado, os alunos em maioria estavam mostrando resultados inferiores em suas avaliações, o que aumentou os índices de defasagem.

Ficha de análise 04

Título do trabalho	De la educación presencial a la educación a distancia en época de pandemia por Covid 19. Experiencias de los docentes
Autor	Jaime Fernández Escárzaga; Judith Gabriela Domínguez Varela; Patricia Lorena Martínez Martínez.
Ano de publicação/período da realização da pesquisa	2020
País/estados/municípios onde a pesquisa foi realizada	Durango, México
Amostra [<500, 500-1500, 1501-6000,> 6000].	> 500
Tipo do trabalho (dissertação, tese, livro, artigo etc.)	Artigo
Palavras-chave	Docentes en confinamiento por Covid 19, educación en confinamiento por Covid 19, educación a distancia.
Número de páginas	24
Instituição do pesquisador	Universidad Juárez del Estado de Durango, México
Referencial teórico utilizado (4 autores mais citados)	Argüelles, J., Vicario, C., y Gómez, P.; Becerril, C., Sosa, G., Delgadillo, M., y Torres, S.; Domínguez, D., y Pérez, M.; Instituto Nacional para la Evaluación de la Educación (INEE).
Método e técnicas utilizadas na investigação	Utilizou-se método qualitativo fenomenológico, sendo entrevistados 20 professores do estado de Durango do ensino fundamental e médio, das áreas urbana e rural, através de videochamadas.
Outros itens relevantes	
Resumo do trabalho	Através das entrevistas buscou-se identificar as experiências dos professores com a implementação do ensino à distância, durante o período de março a junho de 2020.

Principais resultados da investigação	De acordo com os dados colhidos nas entrevistas os professores perceberam baixo acompanhamento dos alunos no ensino à distância, alguns por dificuldade do acesso e outros por não o ter.
Verificar e analisar os problemas acarretados pela pandemia no sistema educacional nos últimos anos durante a pandemia do vírus SARS-CoV-2 e os desafios para os professores.	A pandemia e o ensino à distância, fosse esse por ferramentas tecnológicas ou por atividades entregues para os alunos que não tinham acesso, trouxeram aos professores grandes preocupações pelo desempenho dos alunos e os modos de avaliação, uma vez que o acesso era distinto devido à realidade dos alunos, e houve aqueles que não se pode ao menos entregar as atividades impressas por falta de comunicação, assim foi um período estressante e pesado para o cenário educacional.

Ficha de análise 05

Título do trabalho	Educación y pospandemia: tormentas y retos después del covid-19
Autor	Franklin Américo Canaza Choque
Ano de publicação/período da realização da pesquisa	2021
País/estados/municípios onde a pesquisa foi realizada	Santa Maria, Perú.
Amostra [<500, 500-1500, 1501-6000,> 6000].	> 500
Tipo do trabalho (dissertação, tese, livro, artigo etc.)	Artigo
Palavras-chave	COVID-19; América Latina; educación; educación a distancia; estudiante
Número de páginas	09
Instituição do pesquisador	Universidad Católica de Santa María
Referencial teórico utilizado (4 autores mais citados)	Canaza-Choque, F. A.; Comisión Económica para América Latina y el Caribe; Organización de las Naciones Unidas; Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura.
Método e técnicas utilizadas na investigação	Utilizou-se da revisão bibliográfica e análises apresentadas por instituições de alto nível.

Outros itens relevantes	
Resumo do trabalho	Com o intuito de rastrear os efeitos da pandemia, durante e após o período pandêmico na América Latina e Caribe, seguiu-se por pesquisa documentada duas vertentes: sendo a educação neste período, e os desafios enfrentados nos próximos momentos para reparar os impactos da pandemia.
Principais resultados da investigação	Notou-se que a pandemia teve grandes impactos negativos no cenário educacional, estagnando o aprendizado, onde a educação infantil por exemplo, teve grande impacto onde vários alunos não conseguiram ser alfabetizados ou compreender as operações matemáticas.
Verificar e analisar os problemas acarretados pela pandemia no sistema educacional nos últimos anos durante a pandemia do vírus SARS-CoV-2 e os desafios para os professores.	Embora houvesse grandes esforços para que a educação pudesse ser continuada durante esse período, houve inúmeros fatores que tornaram esse cenário um desafio. Diante disso, os professores enfrentarão grandes desafios para recuperar o aprendizado que fora estagnado neste período, buscando manter os alunos interessados, diminuindo a evasão escolar no período pós pandêmico.

Ficha de análise 06

Título do trabalho	Teaching Performance on Educação Básica in Pandemic Time
Autor	Flávia Marcele Cipriani; Antônio Flávio Barbosa Moreira; Ana Carolina Carius.
Ano de publicação/período da realização da pesquisa	2021
País/estados/municípios onde a pesquisa foi realizada	Brasil
Amostra [<500, 500-1500, 1501-6000,> 6000].	
Tipo do trabalho (dissertação, tese, livro, artigo etc.)	Artigo
Palavras-chave	Covid-19. Distanciamento Social. Educação Básica. Docência Remota. Práticas Educativas.
Número de páginas	24
Instituição do pesquisador	Universidade Católica de Petrópolis (UCP)
Referencial teórico utilizado (4 autores mais citados)	MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; MORGADO, José Carlos; PACHECO, José Augusto; FERREIRA, Luciana Haddad

Método e técnicas utilizadas na investigação	Análise de conteúdo e estatística descritiva dos dados colhidos através de entrevista com 209 professores da cidade de Juiz de Fora/MG, que responderam ao questionário utilizado como instrumento.
Outros itens relevantes	
Resumo do trabalho	Analisar os pensamentos, sentimentos, desafios e perspectivas dos docentes nesse período de calamidade.
Principais resultados da investigação	Os resultados apontam conjuntos categoriais emergentes que destacam as preocupações docentes com as acentuadas desigualdades, as principais dificuldades nas práticas educativas curriculares e as expectativas dos profissionais da educação com o retorno às escolas.
Verificar e analisar os problemas acarretados pela pandemia no sistema educacional nos últimos anos durante a pandemia do vírus SARS-CoV-2 e os desafios para os professores.	Mesmo com as estratégias para combater a evasão escolar, os professores notaram ainda grandes números, devido a fatores socioeconômicos entre outros, o que os faz aguardar com ansiedade o retorno para o modo presencial, acreditando que este vá diminuir a defasagem na aprendizagem dos estudantes, e mantê-los na jornada educacional.

Ficha de análise 07

Título do trabalho	Educación y Covid-19: Percepciones docentes para enfrentar la pandemia
Autor	Martha Isabel Inga-Paida; Darwin Gabriel Garcia-Herrera; Ana Zulema Castro-Salazar; Juan Carlos Erazo-Álvarez
Ano de publicação/período da realização da pesquisa	2020
País/estados/municípios onde a pesquisa foi realizada	Azogues, Ecuador
Amostra [<500, 500-1500, 1501-6000,> 6000].	<500
Tipo do trabalho (dissertação, tese, livro, artigo etc.)	Artigo
Palavras-chave	Enseñanza asistida por ordenador; epidemiología; tecnología de la información; informática educativa
Número de páginas	22
Instituição do pesquisador	Universidad Católica de Cuenca, Azogues Ecuador
Referencial teórico utilizado (4 autores mais citados)	Ministerio de Educación Ecuador; Ministerio de Salud Pública del Ecuador; Britez, M.; Santiago, E. B.

Método e técnicas utilizadas na investigação	Investigação descritiva do tipo correlacional com cálculo de do qui-quadrado de Pearson
Outros itens relevantes	
Resumo do trabalho	Pesquisa realizada com professores da cidade de Azogues, com objetivo de descobrir as percepções de aspectos psicossociais em seu trabalho como docente, durante o período pandêmico.
Principais resultados da investigação	A investigação confirmou a hipótese sobre a pandemia gerar impactos na vida dos docentes e alunos durante o período de quarentena.
Verificar e analisar os problemas acarretados pela pandemia no sistema educacional nos últimos anos durante a pandemia do vírus SARS-CoV-2 e os desafios para os professores.	Em geral, notou-se que a pandemia teve grandes impactos na vida dos docentes, que assumiram uma responsabilidade maior em relação aos desafios de ensino, uma vez que as ferramentas tecnológicas exigiram maior esforço para entregar um ensino de qualidade correspondente ao presencial, ligado ainda ao desafio de atenuar as evasões escolares, causadas também pelo impacto da quarentena em vários aspectos na vida dos alunos.

Ficha de análise 08

Título do trabalho	Abandono escolar: uma perspectiva complexa em tempos de pandemia
Autor	María Jesenia Pachay López, María Rodríguez-Gámez
Ano de publicação/período da realização da pesquisa	2021
País/estados/municípios onde a pesquisa foi realizada	Portoviejo, Equador
Amostra [<500, 500-1500, 1501-6000,> 6000].	<500
Tipo do trabalho (dissertação, tese, livro, artigo etc.)	Artigo
Palavras-chave	Deserção escolar; pandemia; educação domiciliar; educação virtual; estratégias metodológicas.
Número de páginas	30

Instituição do pesquisador	Pontificia Universidad Católica del Ecuador
Referencial teórico utilizado (4 autores mais citados)	López, M. Vegas, H., & Rodriguez M.; Avalos, M. et al.; Campos N., Ramos, M. & Moreno, A.
Método e técnicas utilizadas na investigação	Através de trabalho de campos, com métodos qualitativos e quantitativos, entrevistando 19 alunos e 14 professores na cidade de Manta, Equador.
Outros itens relevantes	
Resumo do trabalho	O trabalho teve como objetivo ao entrevistar professores e alunos estudar a evasão escolar, para criar medidas que pudessem motivar os alunos a continuarem os estudos, garantindo o seu direito.
Principais resultados da investigação	Após analisar os dados coletados, notou-se que fatores econômicos e de conectividade foram os principais responsáveis pela evasão escolar, uma vez que o aumento do desemprego acarretou outros problemas, o que fez com que a educação ficasse em segundo plano.
Verificar e analisar os problemas acarretados pela pandemia no sistema educacional nos últimos anos durante a pandemia do vírus SARS-CoV-2 e os desafios para os professores.	Notando a grande evasão escolar e analisando os motivos, os professores iniciaram um plano para motivar os alunos, como a entrega de cartões pedagógicos e comunicação permanente com os pais, via telefone, o que ajudou na continuidade de muitos alunos, diminuindo a evasão.

Ficha de análise 09

Título do trabalho	EVASÃO ESCOLAR NA PANDEMIA: Estratégias Adotadas por uma Escola Pública
Autor	Mateus D. Santos; Maria A. L. Mendes; Luana A. L. Souza
Ano de publicação/período da realização da pesquisa	2022
País/estados/municípios onde a pesquisa foi realizada	Brasil, Minas Gerais
Amostra [<500, 500-1500, 1501-6000,> 6000].	<500
Tipo do trabalho (dissertação, tese, livro, artigo etc.)	Artigo

Palavras-chave	Ensino Remoto; Isolamento Social; Aprendizagem
Número de páginas	4
Instituição do pesquisador	IFSULDEMINAS
Referencial teórico utilizado (4 autores mais citados)	UNESCO; SENHORAS, Eloj; PILL, Debora; LUCK, Heloisa.
Método e técnicas utilizadas na investigação	Relatos de experiência obtida através da realização das Práticas como Componente Curricular (PCC)
Outros itens relevantes	
Resumo do trabalho	Análise de relatos com experiências sobre estratégias para evitar a evasão escolar
Principais resultados da investigação	A abrupta mudança no modo de ensino resultou em grande evasão escolar, uma vez que o acesso a ferramentas necessárias não era possível a todos os alunos.
Verificar e analisar os problemas acarretados pela pandemia no sistema educacional nos últimos anos durante a pandemia do vírus SARS-CoV-2 e os desafios para os professores.	Mesmo com a entrega de atividades impressas nas casas dos alunos, para que estes mesmo sem acesso as tecnologias pudessem estudar, a falta de ajuda dos pais resultou em desinteresse e evasão escolar.

Ficha de análise 10

Título do trabalho	Relações no ambiente escolar pós-pandemia: enfrentamentos na volta às aulas presenciais
Autor	Patricia Rodrigues Almeida; Charlene Bitencourt Soster Luz; Hildegard Susana Jung; Paulo Fossati
Ano de publicação/período da realização da pesquisa	2021
País/estados/municípios onde a pesquisa foi realizada	Brasil, Rio Grande do Sul, Canoas.
Amostra [<500, 500-1500, 1501-6000,> 6000].	<500
Tipo do trabalho (dissertação, tese, livro, artigo etc.)	Artigo
Palavras-chave	Assistência escolar, pandemia, aulas.
Número de páginas	27
Instituição do pesquisador	Universidad de La Salle

Referencial teórico utilizado (4 autores mais citados)	Zurawski, Rafaela Luana; Santana, Camila Lima Santana., e Borges Sales,; Moran, José Moran.; Oliveira <i>et al.</i>
Método e técnicas utilizadas na investigação	Método qualitativo com estudo de casos nas escolas municipais da cidade de Canoas, RS.
Outros itens relevantes	
Resumo do trabalho	Foram enviados questionários para os docentes das instituições escolhidas e posteriormente utilizou-se a Análise de Conteúdo de Bardin para analisar os resultados.
Principais resultados da investigação	Foi notório a ansiedade dos docentes pela volta as aulas presenciais, e a dificuldade em lidar com a perda do contato presencial.
Verificar e analisar os problemas acarretados pela pandemia no sistema educacional nos últimos anos durante a pandemia do vírus SARS-CoV-2 e os desafios para os professores.	Anseia-se pela volta do estudo presencial, com receio da defasagem ocorrida nas aulas por meio digitais, deste modo estudam-se estratégias para manter o interesse dos alunos e despertar a vontade de frequentar a escola no período pós pandemia.

Ficha de análise 11

Título do trabalho	Defasagem pedagógica pós-pandemia dos alunos quilombolas da Comunidade de Monte Alegre-ES
Autor	Camila Viana de Souza Gonçalo, Alex do Carmo Barbosa, Renata Rocha da Silva dos Santos, Renan da Silva Batista
Ano de publicação/período da realização da pesquisa	2022
País/estados/municípios onde a pesquisa foi realizada	Brasil, Espírito Santo, Monte Alegre.
Amostra [<500, 500-1500, 1501-6000,> 6000].	
Tipo do trabalho (dissertação, tese, livro, artigo etc.)	Artigo
Palavras-chave	Ensino remoto; Defasagem escolar; Educação quilombola; Pandemia COVID-19; Tecnologias de informação e comunicação.
Número de páginas	6
Instituição do pesquisador	Universidad Columbia del Paraguay

Referencial teórico utilizado (4 autores mais citados)	Brasil; Conselho Estadual de Educação (CEE); MIRANDA, E. D. S.; Bauer, F
Método e técnicas utilizadas na investigação	Pesquisa bibliográfica utilizando fontes brasileiras sobre o tema.
Outros itens relevantes	
Resumo do trabalho	Tem a finalidade de apresentar e comentar os resultados da pesquisa realizada.
Principais resultados da investigação	Nota-se que há grande defasagem dos alunos nas comunidades quilombolas mesmo com a disponibilização de material para estudo remoto.
Verificar e analisar os problemas acarretados pela pandemia no sistema educacional nos últimos anos durante a pandemia do vírus SARS-CoV-2 e os desafios para os professores.	Em suma, há grande preocupação por parte dos professores com o grande número de defasagem devido à dificuldade ao acesso as tecnologias, e este ter persistido após a disponibilização de materiais para estudo.

Ficha de análise 12

Título do trabalho	LAS DOS CARAS DE LA EDUCACIÓN EN EL COVID-19
Autor	Johanna Alexandra Bonilla Guachamín
Ano de publicação/período da realização da pesquisa	2020
País/estados/municípios onde a pesquisa foi realizada	Quito, Ecuador
Amostra [<500, 500-1500, 1501-6000,> 6000].	<500
Tipo do trabalho (dissertação, tese, livro, artigo etc.)	Artigo
Palavras-chave	educação privada, fiscal, COVID19.
Número de páginas	10
Instituição do pesquisador	Universidad Tecnológica Indoamérica
Referencial teórico utilizado (4 autores mais citados)	Ministerio de Educación del Ecuador; M. Creamer; Constitución de la República del Ecuador
Método e técnicas utilizadas na investigação	Pesquisa realizada em fontes confiáveis, como sites governamentais, buscando dados educacionais para a análise do impacto da pandemia no sistema de educação fiscal e privado
Outros itens relevantes	

Resumo do trabalho	Análise dos dados obtidos através da pesquisa, sobre os impactos da pandemia na educação fiscal e privada, explanando as dificuldades de adaptação ao novo modelo educacional neste período.
Principais resultados da investigação	Foi observado grande dificuldade de muitos estudantes para adaptar-se ao novo modelo de ensino, uma vez que nem todos tinham condições para tal.
Verificar e analisar os problemas acarretados pela pandemia no sistema educacional nos últimos anos durante a pandemia do vírus SARS-CoV-2 e os desafios para os professores.	Após o fechamento das escolas, o modelo escolhido para dar continuidade ao ensino foi através de ferramentas tecnológicas, as quais nem todos os alunos tinham condições financeiras para conseguir se adaptar e dar continuidade aos estudos, onde houve grande número de evasão, apesar de diversas opções oferecidas para acompanhar o ensino, pois a maioria delas, na área rural por exemplo, era praticamente inviável.

Ficha de análise 13

Título do trabalho	Reflexão sobre desenvolvimento e aprendizagem em situações de ensino remoto ao longo da pandemia da Covid-19
Autor	Aniele D. Lima; Flávio L. Macanha; Marcela M. R. da Silva; Karla A. Zucoloto
Ano de publicação/período da realização da pesquisa	2021
País/estados/municípios onde a pesquisa foi realizada	Brasil, Minas Gerais.
Amostra [<500, 500-1500, 1501-6000,> 6000].	<500
Tipo do trabalho (dissertação, tese, livro, artigo etc.)	Artigo
Palavras-chave	Distanciamento Social, Emoções, Educação, Alunos, Professores.
Número de páginas	6
Instituição do pesquisador	IFSULDEMINAS
Referencial teórico utilizado (4 autores mais citados)	Zurawski, Rafaela Luana; Santana, Camila Lima Santana., e Borges Sales.; Moran, José Moran.; Oliveira <i>et al.</i>

Método e técnicas utilizadas na investigação	Formulário enviado pelo “Google Forms” com questões pré-selecionadas destinadas a professores, alunos e demais funcionários da educação
Outros itens relevantes	
Resumo do trabalho	Análise de relatos de experiências de professores, alunos e funcionários da educação, obtidos através de formulário enviado online.
Principais resultados da investigação	São notórios o cansaço e a avaliação negativa do ensino remoto, já que a adaptação e a estruturação não corresponderam às expectativas de todos os envolvidos.
Verificar e analisar os problemas acarretados pela pandemia no sistema educacional nos últimos anos durante a pandemia do vírus SARS-CoV-2 e os desafios para os professores.	Todos esperam pela volta do ensino presencial, para que possam ser estabelecidos novamente vínculos entre aluno e escola, atenuando os prejuízos e defasagens ocorridos no período de pandemia.

Ficha de análise 14

Título do trabalho	#FIQUEEMCASA: educação na pandemia da COVID-19
Autor	Edivaldo Souza Couto; Edilece Souza Couto; Ingrid de Magalhães Porto Cruz.
Ano de publicação/período da realização da pesquisa	2020
País/estados/municípios onde a pesquisa foi realizada	Brasil, Aracajú.
Amostra [<500, 500-1500, 1501-6000,> 6000].	
Tipo do trabalho (dissertação, tese, livro, artigo etc.)	Artigo
Palavras-chave	Educação. Cibercultura. Covid-19. Pandemia. Tecnologias Digitais.
Número de páginas	18
Instituição do pesquisador	Universidade Federal da Bahia.
Referencial teórico utilizado (4 autores mais citados)	CARTWRIGH, Frederick F.; BIDDISS, Michael; COSTA, A. M. da; SCHWARCZ, L. M.; SCHWARTSMAN, H.

Método e técnicas utilizadas na investigação	Pesquisa bibliográfica, acrescida do uso de várias reportagens na imprensa nacional e internacional.
Outros itens relevantes	
Resumo do trabalho	A análise do efeito do isolamento social no Brasil e como ele afeta em grande parte a educação.
Principais resultados da investigação	Nota-se que pessoas com maior amparo financeiro vivem um isolamento social recreativo, enquanto pessoas em situações vulneráveis, sequer tem acesso à internet para buscar auxílio durante a pandemia.
Verificar e analisar os problemas acarretados pela pandemia no sistema educacional nos últimos anos durante a pandemia do vírus SARS-CoV-2 e os desafios para os professores.	Conclui-se que em especial, o acesso à educação online tem alcance restrito a uma determinada parcela de pessoas, apontando um grande desafio para a educação utilizando as tecnologias digitais.

Ficha de análise 15

Título do trabalho	Sobre o ensino à distância e a evasão escolar na pandemia
Autor	Ismael Cáceres-Correa
Ano de publicação/período da realização da pesquisa	2021
País/estados/municípios onde a pesquisa foi realizada	Venezuela
Amostra [<500, 500-1500, 1501-6000,> 6000].	
Tipo do trabalho (dissertação, tese, livro, artigo etc.)	Projeto
Palavras-chave	América Latina; Caribe; Pandemia
Número de páginas	6
Instituição do pesquisador	Universidad Del Zulia
Referencial teórico utilizado (4 autores mais citados)	Unicef, ONU, PNUD
Método e técnicas utilizadas na investigação	Pesquisa qualitativa e quantitativa utilizando dados do Unicef, ONU e PNUD

Outros itens relevantes	
Resumo do trabalho	Foca em discutir o reflexo da pandemia nos ensinamentos fundamental e médio, analisando os impactos das ferramentas utilizadas para o ensino remoto.
Principais resultados da investigação	Notou-se que embora vários meios de acompanhamento para as aulas fossem disponibilizados, estes não foram suficientes para manter o ensino a todos os estudantes.
Verificar e analisar os problemas acarretados pela pandemia no sistema educacional nos últimos anos durante a pandemia do vírus SARS-CoV-2 e os desafios para os professores.	Embora fossem oferecidas inúmeras formas para a continuidade do ensino, estas não foram totalmente efetivas, uma vez que o número de alunos sem acesso à internet, é imenso. Quando se fala sem acesso, diz sobre a qualidade da internet para que o aluno possa acompanhar uma aula transmitida por vídeo, ou um equipamento que possa usar pelo período da aula. Estes problemas, tiveram como consequência um grande número de evasão escolar, onde como solução se vê o retorno das aulas presenciais.

Ficha de análise 16

Título do trabalho	As dificuldades da educação digital durante a pandemia de COVID-19
Autor	Victor Hugo de Paula Flauzino, Jonas Magno dos Santos Cesário, Luana de Oliveira Hernandez, Daiana Moreira Gomes, Priscila Gramata da Silva Vitorino
Ano de publicação/período da realização da pesquisa	2021
País/estados/municípios onde a pesquisa foi realizada	Brasil
Amostra [<500, 500-1500, 1501-6000,> 6000].	
Tipo do trabalho (dissertação, tese, livro, artigo etc.)	Artigo
Palavras-chave	Educação Digital, COVID-19, dificuldades.
Número de páginas	29
Instituição do pesquisador	Faculdade Unyleya.
Referencial teórico utilizado (4 autores mais citados)	JOYE, <i>et al</i> ; LUDOVICO, FM, <i>et al</i> ; MOREIRA, <i>et al</i> ; PINHO, MJ; ARAÚJO, DM.

Método e técnicas utilizadas na investigação	Revisão bibliográfica de caráter descritivo e qualitativo, utilizando banco de dados do Google Scholar e SciELO
Outros itens relevantes	
Resumo do trabalho	Descrever as dificuldades encontradas na educação digital durante a pandemia de COVID-19, descrevendo a evolução da educação digital neste mesmo período.
Principais resultados da investigação	Nota-se a necessidade de capacitação para o ensino remoto, de estudantes e docentes, em contrapartida se vê a dificuldade de acesso dos estudantes ao meio digital.
Verificar e analisar os problemas acarretados pela pandemia no sistema educacional nos últimos anos durante a pandemia do vírus SARS-CoV-2 e os desafios para os professores.	Em meio à despreparo, falta de recursos e demais problemas, é notório que o ensino digital aproxima professor e aluno, e que estes têm uma gama maior de materiais para aprendizado/ensino.

Ficha de análise 17

Título do trabalho	Tecnologias de ensino utilizadas na Educação na pandemia COVID-19: uma revisão integrativa
Autor	Josaphat Soares Neto, Francisco Victor Alves de Pinho, Helene Linhares Matos, Allyson Rodrigo de Oliveira Lopes, Gilberto Santos Cerqueira, Emmanuel Prata de Souza
Ano de publicação/período da realização da pesquisa	2021
País/estados/municípios onde a pesquisa foi realizada	Brasil, Ceará
Amostra [<500, 500-1500, 1501-6000,> 6000].	
Tipo do trabalho (dissertação, tese, livro, artigo etc.)	Artigo
Palavras-chave	Tecnologias; Educação; Ensino; Pandemia; COVID-19
Número de páginas	14
Instituição do pesquisador	Universidade Federal do Ceará
Referencial teórico utilizado (4 autores mais citados)	M. C. Moraes; M. A. Moreira; Fornaziero C. <i>et al</i> ; Mavrikios E.

Método e técnicas utilizadas na investigação	Pesquisa de cunho qualitativo sobre o período de 2010 a 2020, em artigos disponíveis plataformas como Google Scholar e Science Direct
Outros itens relevantes	
Resumo do trabalho	Tem como objetivo a revisão integrativa do uso das diversas tecnologias aplicadas no ensino básico e superior em diferentes áreas de conhecimento, durante a pandemia de COVID-19.
Principais resultados da investigação	Os dados relatam que a inclusão das tecnologias, em especial as digitais incorporadas por meio de plataformas ao ensino remoto, possibilitam uma melhor qualificação no ensino, além de facilitar a aprendizagem os conteúdos desenvolvidos.
Verificar e analisar os problemas acarretados pela pandemia no sistema educacional nos últimos anos durante a pandemia do vírus SARS-CoV-2 e os desafios para os professores.	Apesar do grande avanço da tecnologia no ensino e em como esse fator auxilia no ensino, no Brasil nota-se grande precariedade neste aspecto, ao acesso à internet, qualidade, domínio e formação, de docentes e estudantes.

Ficha de análise 18

Título do trabalho	Deserção de alunos durante a pandemia na Educação Básica Geral
Autor	Tibisay Milene Lamus de Rodriguez, Jenniffer Sobeida Moreira Choez, Cintia Elizabeth Cordova Loor
Ano de publicação/período da realização da pesquisa	2022
País/estados/municípios onde a pesquisa foi realizada	Quito, Equador
Amostra [<500, 500-1500, 1501-6000,> 6000].	<500
Tipo do trabalho (dissertação, tese, livro, artigo etc.)	Artigo
Palavras-chave	Educação; evasão escolar; pandemia
Número de páginas	14
Instituição do pesquisador	Universidade Tecnológica Indo-Americana-Ecuador
Referencial teórico utilizado (4 autores mais citados)	Unesco; Unicef; Pachay, M. J, e Rodríguez, M.; Mendoza, O.

Método e técnicas utilizadas na investigação	Pesquisa qualitativa realizada através de entrevista por meio de roteiro, com cinco professores.
Outros itens relevantes	
Resumo do trabalho	Foram entrevistados cinco professores da Educação Básica Geral com objetivo de entender as causas da deserção durante a pandemia
Principais resultados da investigação	Os resultados colhidos na pesquisa foram cruzados e interpretados, apontando em maioria, ausência de alunos, desinteresse do corpo discente, falta de alunos, desinteresse dos alunos, falta de recursos, falta de oportunidades, componentes socioeconômicos, prejuízo à preparação acadêmica, atenção precoce, apoio aos professores institucionalizados, prevenção da evasão, entre outros.
Verificar e analisar os problemas acarretados pela pandemia no sistema educacional nos últimos anos durante a pandemia do vírus SARS-CoV-2 e os desafios para os professores.	Concluiu-se ao fim da interpretação dos resultados da pesquisa que os fatores que causaram a evasão escolar na pandemia foram econômicos, tecnológicos, educacionais e emocionais.

Ficha de análise 19

Título do trabalho	O impacto do retorno às aulas em docentes, alunos e Famílias durante o período de pandemia
Autor	Luiz Henrique de Paula
Ano de publicação/período da realização da pesquisa	2022
País/estados/municípios onde a pesquisa foi realizada	Brasil
Amostra [<500, 500-1500, 1501-6000,> 6000].	
Tipo do trabalho (dissertação, tese, livro, artigo etc.)	Artigo
Palavras-chave	Docentes. Alunos. Família. Volta às Aulas.Educação.
Número de páginas	17
Instituição do pesquisador	Contemporânea –Revista de Ética e Filosofia Política

Referencial teórico utilizado (4 autores mais citados)	CAMPOY, T; DE PAULA, Luiz Henrique.; FREIRE, P; GATTI, B. A.
Método e técnicas utilizadas na investigação	Análise de enfoque qualitativo para avaliação de impactos da volta as aulas presenciais no pós pandemia
Outros itens relevantes	
Resumo do trabalho	Pesquisa desenvolvida com docentes e alunos, de caráter qualitativo para avaliar o impacto da volta as aulas no cenário pós pandemia
Principais resultados da investigação	É perceptível a grande mudança no cenário educacional pós pandemia, observou-se vários aspectos a serem trabalhados para melhorar a educação.
Verificar e analisar os problemas acarretados pela pandemia no sistema educacional nos últimos anos durante a pandemia do vírus SARS-CoV-2 e os desafios para os professores.	O cenário pandêmico ressaltou os problemas já existentes, agravando o índice de defasagens no ensino, mediante esta análise, buscam-se alternativas para melhorar o cenário educacional, atenuando os índices de defasagem em todas as esferas educacionais.

Ficha de análise 20

Título do trabalho	Uso de tecnologias digitais na educação no período de isolamento social devido a pandemia de COVID- 19: percepção docente no contexto do ensino médio na rede pública estadual do ES
Autor	NAKAYAMA, Carla Maria Zizuiê
Ano de publicação/período da realização da pesquisa	2022
País/estados/municípios onde a pesquisa foi realizada	Brasil, Espírito Santo, Vitória
Amostra [<500, 500-1500, 1501-6000,> 6000].	<500
Tipo do trabalho (dissertação, tese, livro, artigo etc.)	Artigo
Palavras-chave	Pandemia. Ensino Remoto. Tecnologias Digitais. Ensino Médio. Rede Pública Estadual.
Número de páginas	43
Instituição do pesquisador	Instituto Federal do Espírito Santo
Referencial teórico utilizado (4 autores mais citados)	GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO; GERHARDT, Tatiana Engel; DIAS, Érika; BARDIN.

Método e técnicas utilizadas na investigação	Pesquisa de abordagem quali- quantitativa com 33 professores da rede estadual de ensino da Região Metropolitana de Vitória.
Outros itens relevantes	
Resumo do trabalho	Utilizando documentos sobre o cenário educacional durante a pandemia e os dados coletados na pesquisa, foi desenvolvido o presente trabalho observando os resultados.
Principais resultados da investigação	São relevantes os impactos da pandemia no cenário educacional, e devido a grandes dificuldades enfrentadas, acarretaram a deficiência do ensino e defasagem.
Verificar e analisar os problemas acarretados pela pandemia no sistema educacional nos últimos anos durante a pandemia do vírus SARS-CoV-2 e os desafios para os professores.	Considerando a falta de recursos, de apoio familiar e falta de adaptação a nova rotina escolar, a defasagem foi um dos maiores problemas enfrentados, gerando grande preocupação por parte dos docentes.

ANEXO 1 : DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

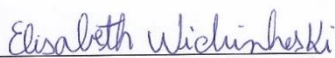


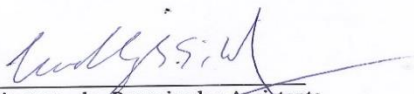
UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE

DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Eu, Elisabeth Wichinheski Pesquisador Responsável do Projeto de Pesquisa “Defasagem na Aprendizagem dos Estudantes em tempos de Pandemia: Desafios para os Professores”, declaro o meu compromisso em anexar os resultados da pesquisa na Plataforma Brasil, assegurando a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização dos participantes da pesquisa, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou de aspectos econômico-financeiros (Resolução 510/2016 - CNS).

Lages/SC 17 de novembro de 2022.


Assinatura do Pesquisador Responsável
(Elisabeth Wichinheski)


Assinatura do Pesquisador Assistente
(Profa Dra Cinthia Lopes da Silva)